

Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



ETP

ANO VI

1951

N.º 61

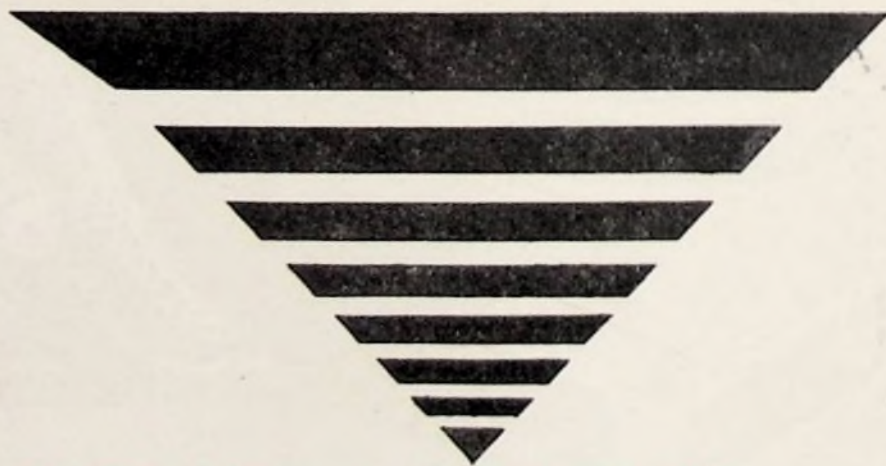
ABRIL

algarve exportador l.^{da}

SIÈGE À LISBONNE

FABRICANTES DA MARCA

NICE



CONSERVAS DE PEIXE • ARMADORES DE PESCA

LISBOA • SETUBAL • LAGOS • PENICHE • NAZARE MATOSINHOS

José Correia Pontes, L.^{da}

fabricantes de conservas de peixe
em azeite e em salmoira

Tele { gramas: Cerinhas — Olhão
fone: 17

Códigos { A. B. C. 5.^a Ed.
Bentley's
Privés

Olhão - Portugal

Marcas: Prado, Faina, Farnel e Merenda

Conservas Prado, L.^{da}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Rua de Brito Capelo, 1165

Telefone, 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27

M A T O S I N H O S

COZEDOR ESPECIAL PARA SARDINHAS
DUBIX

Cozimento a sêco
da sardinha em gre-
lhas ou em latas

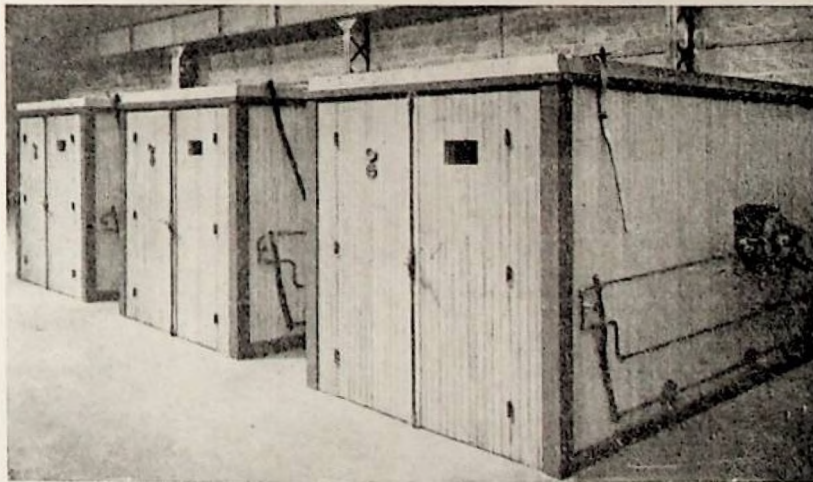
Grande rendimento

Funcionamento
simples

Fracó consumo
de vapor

Força motriz se-
gundo o tamanho

Comando directo



Nova patente para
o cozimento da ser-
dinha a sêco com
atomização
de azeite

Dois tipos:
de Carro e Contínuo

Fornecem-se a pe-
dido todas as infor-
mações técnicas

Sistema F. BALÉS, «Le Tourbillon» fundado em 1913

Établissements F. DUMOULIN, constructor

41, Av. de Bonneuil, LA VARENNE (Seine)—Telefone: GRA 11-46

PATENTE FRANCESA N.º PU 592-544 — IMPÉRIO CHERIFIANO N.º 5606 — PORTUGALI N.º 28404

Serralharia **Regil** Limitada

MECÂNICOS CONSTRUTORES

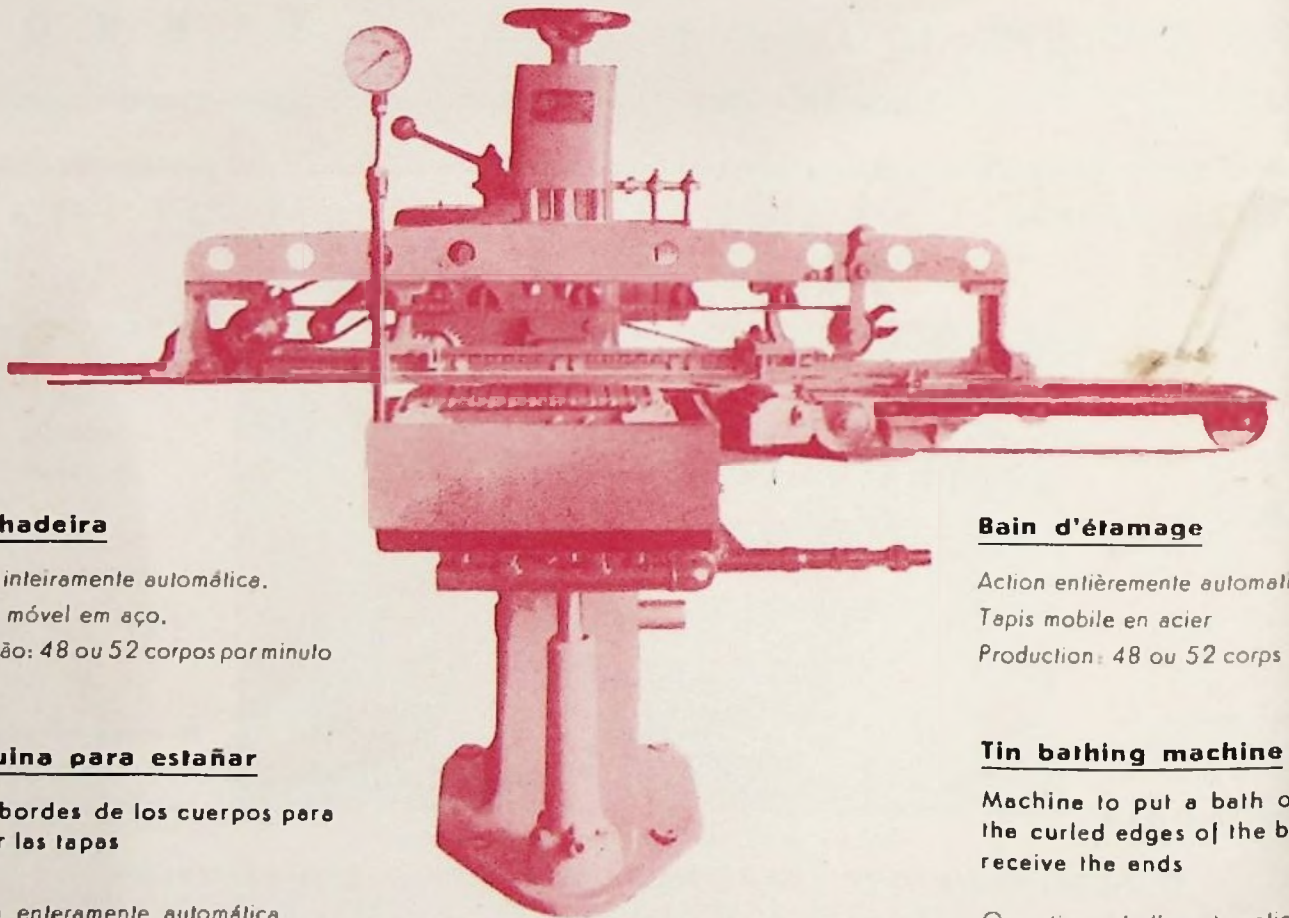
OFICINAS
RUA BRITO E CUNHA, 240
TELEFONE, M

ESPECIALIZADOS EM MÁQUINAS
PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS

ESCRITÓRIO:
921, RUA BRITO CAPELO, 923
TELEFONE, 815 M

Societários de Representações Atlas, Lda.
Fornecedores de todos os artigos para as Indústrias de Pesca e Conservas de Peixe

Apresentam a estanhadeira automática, de seu fabrico, com caixa de carretos, independente, e sistema de tapete especial, vindo revolucionar o que até ao presente existia



Estanhadeira

Acção inteiramente automática.
Tapete móvel em aço.
Produção: 48 ou 52 corpos por minuto

Máquina para estañar

los rebordes de los cuerpos para
recibir las tapas

Acción enteramente automática.
Tapete mobil en acero.
Producción: 48 o 52 cuerpos por minuto

Bain d'étamage

Action entièrement automatique
Tapis mobile en acier
Production: 48 ou 52 corps la minute

Tin bathing machine

Machine to put a bath of tin on
the curled edges of the bodies to
receive the ends

Operation wholly automatic.
Moving steel mattress.
Output: 48 or 52 bodies per minute

ESTANHADEIRA R. V. 205

MARQUES, NEVES & C.^A L.^{DA}

Fabricantes e exportadores de toda a espécie de
CONSERVAS DE PEIXE



Mariolinde
Sporting
LOYAUTE
MATHILDE
LEVANT
Regil
CROIX
D'OR
Somar

are some of the well known brands of
 sont quelques unes des marques bien connues de
MARQUES NEVES & C.^A L.^{DA}
 packers of all kinds of preserved fish
 fabricants de toutes sortes de conserves de
 poisson



SETUBAL

Telegraphic address
 Adresse Télégraphique
MARNE

MATOSINHOS

Telegraphic address
 Adresse Télégraphique
SOMAR

BREWSTER - NORPORT CORPORATION

99, HUDSON STREET, NEW-YORK, N. Y.

Endereço Telegráfico
PORTNORCOM
DOGHORSE

A NOSSA ORGANIZAÇÃO DE VEN-
DAS COBRE TODOS OS
ESTADOS UNIDOS

Importadores de conservas de peixe

de Portugal e Colónias

Exportadores de folhas de Flandres

Maquinaria, produtos químicos, etc.

Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES—DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas



Azeite de Oliveira — Frutos Secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street

End. teleg.: «Frades»

NEW-YORK, N. Y.

ESTABLISHED IN 1922

Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.

AV. 24 DE JULHO, 60-2.º

LISBOA

BRANCHES AT

TELE Grams: SOSICAR-Lisbon
Phone: 6 2478 - P. B. X.

**Matozinhos,
Setubal
and
Algarve**

CODES: —

A. B. C. 5.TH and 6.TH EDITION,
BENTLEY and PRIVATE

One of the most impor-
tant Portuguese Organi-
sations for the export of
all kinds of preserved
sardines and other fish,

whit their own factories on the best fishing places. Their
brands are since long of a renown reputation in any market
all round the World.

Always *Captain - Cigale* Brands as they are
insist on: *Ocean Breeze-Miki-Sosicar* really the best.

VIUVA E HERDEIROS
— DE —
FRANCISCO FÉRIA TENÓRIO

Fábrica S. Francisco
Conservas de peixe

Tele { fone n.º 25
gramas ATUM

Vila Real de Santo António PORTUGAL

Demand:

„FOLQUE“, brand
The best
Specialized in Algarve Canned Tuna

Raul Folque & Filhos, Lda.
PACKERS - EXPORTERS

Phone 53 — Code: A. B. C. 5th Ed.

Cable Address
FOLQUE

Vila Real de Santo António Portugal



LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS — ATUM — FILETES DE
CAVALA — FILETES DE ANCHOVAS

FEU HERMANOS

RESP. LIM.

PORTIMÃO — ALGARVE

Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Porto - Rua Sá da Bandeira, 82

ÓLEO
DE
MENDOBI



AZEITE
EXTRA E
REFINADO

PREFERIDOS PELOS BONS FABRICANTES DE CONSERVAS

FÁBRICA NO. BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS CONSERVEIROS DE :

LAGOS - PORTIMÃO - OLHÃO - SETÚBAL - LISBOA - MATOSINHOS



VICTOR M. CALDERÓN Co.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
DELABARCA

FUNDADA EM
1923

CASA CENTRAL
99, HUDSON STREET
NEW YORK 13, N. Y.

SUCURSAIS

CHICAGO, ILL.

SAN FRANCISCO, CAL

Marcas Registradas:

PALACIO DE ORIENTE, || ALBATROS,
ANTONIO ALONSO, HIJOS, || LA CORRIDA,
LION D' ARGENT



TELEPHONES
MANSION HOUSE 2205-5-7
TELEGRAMS
AFFABLE LONDON

H & T. Walker Ltd
FUNDADA EM 1876

37, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3

IMPORTAÇÃO:

Conservas de sardinhas e outros peixes
Conservas de frutos e legumes
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

EXPORTAÇÃO:

Todas as espécies de produtos Britânicos
Matérias primas e máquinas para fábricas

RICHARD D. DUDLEY & CO. LIMITED

IMPORTADORES E AGENTES

TELEFONE:
MANSION HOUSE 6221-2

41, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:
GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS
EM TODA A INGLATERRA

ESPECIALIDADES

CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES

•
CONSERVAS DE FRUTOS E LEGUMES

•
AZEITE DE OLIVEIRA

•
FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

VINHO DO PORTO — BRANDY

ÓLEO DE MENDOBI

DA MARCA



Teleg. OFFROSA

Telefone P. P. C.
5 linhas-39571

MARVILA
LISBOA

Especial para CONSERVAS

Fabricantes: **Sociedade Nacional de Sabões, Lda.**

STEINHARDTER & NORDLINGER

Os Agentes mais antigos nos E. U. A. para as
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em

105. Hudson Street
New York City, N. Y.

112 Market Street
San Francisco, California



J. B. Cardoso, L^{da}

Calçada de Santo Amaro, 3 - LISBOA

OS MAIS ANTIGOS FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

CHAVES — GRELHAS — PREGOS

AGENTES DEPOSITÁRIOS

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C.^a, L.^{da}

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.^{da}

Av. Luiza Todi, 277

ALGARVE

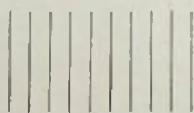
Feliciano Anjos Pereira

OLHÃO

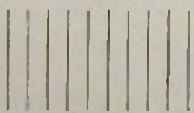
GRANADAISA FOODS, INC.

Sucessores de M. J. & H. J. Meyer Co., Inc.

Estabelecidos em 1890
New-York, N. Y. U. S. A

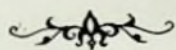


Unicos importadores da marca
GRANADAISA
em Conservas Portuguesas
de Sardinhas, Anchovas e Atum
em Azelte Puro de Oliveira



A MARCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DE UMA GERAÇÃO

EMPRESA EXPORTADORA
LUSITANIA, L.^{DA}

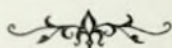


CONSERVAS DE PEIXE

*Sardinhas, Atum, Filetes
de Cavalas, Anchovas*

MARCA:

ODEON-TIVOLI
PACIFIC-SEABELLE



Telex
LUSITANIA

Correspondência
APARTADO, 100

Telefone
272

S E T Ú B A L



Lopes da Cruz & C.^a, L.^{da}

Rua Brito e Cunha, N.º 513 a 541

MATOSINHOS — PORTUGAL

**O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...
COMO AS CONSERVAS
LOPES DA CRUZ & C.ª
PELA QUALIDADE**

Com Fábricas em:

Matosinhos

Vila do Conde



SEVEN BRAND
SÃO CONSERVAS
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

Manuel Pereira Junior

RUA BERNARDINO COSTA, 41 • LISBOA • PORTUGAL

Harder & de Voss

desde 1882

«A CASA MAIS ACTIVA»

Importação de Conservas de Peixe

————— SARDINHAS

————— ANCHOVAS

ALEM ANHA

Hamburgo—Alstertor 14/16

End. Teleg.: HOMEROS

BIEN TRADING COMPANY, INC.

105 HUDSON STREET

End. Telegráfico: BIENCODAR

NEW YORK, N. Y.

*Importadores e distribuidores em todos os Estados
Unidos dos mais finos produtos alimentares*

ANCHOVAS — ATUM — SARDINHAS
— GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

MARIE ELISABETH

**A MARCA AFAMADA DAS CONSERVAS
DE SARDINHAS PORTUGUESAS**

EM AZEITE E TOMATE

COM ESPINHA

SEM ESPINHA

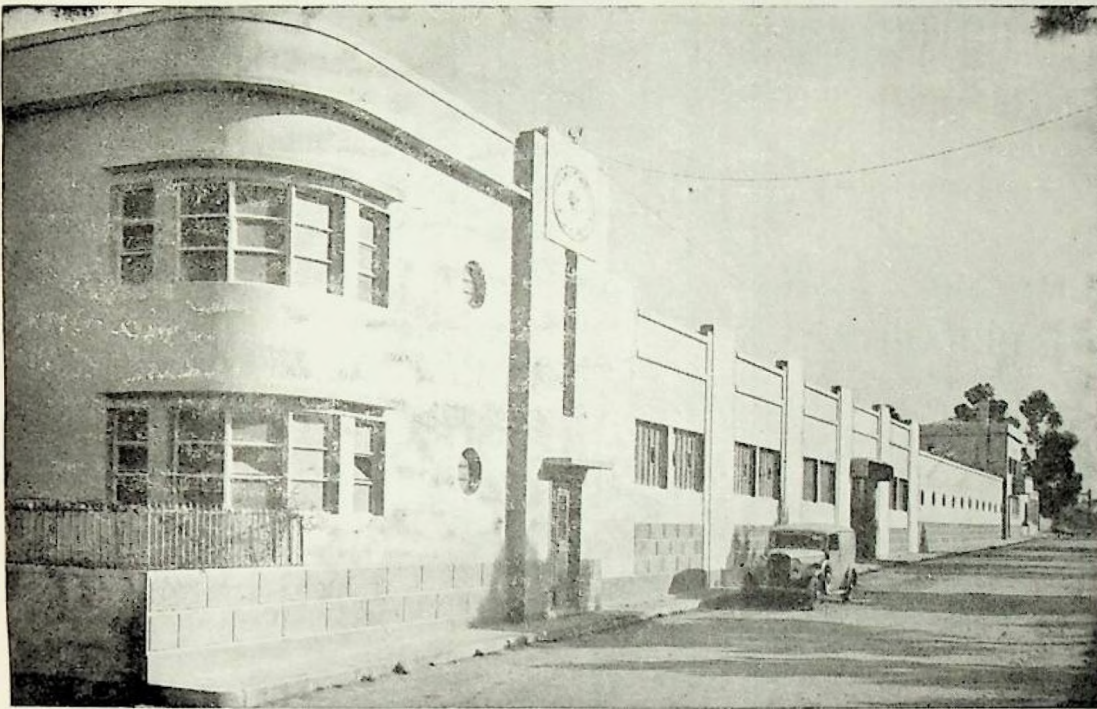
SEM PELE E SEM ESPINHA

E DE FILETES DE ANCHOVAS

QUALIDADE EXCELENTE

JÚDICE FIALHO & C.^A
FARO

BOTELHOS & C.^A



MATOSINHOS

—
“Botelho”
 brand
 the
 finest quality

—
 Packers only of
 anchovies in
 olive oil and an-
 chovy paste

Cordeiro Santos & Ferreira, L.^{da}

Rua Bartolomeu Dias, 35 a 43
 Lisboa — Portugal

Fabricantes de toda a variedade de Con-
 servas: Azeitonas, Hortaliças, Frutas,
 Legumes, Mariscos, etc. • Exportadores de
 Azeite • Proprietários das conhecidas
 marcas de Sardinhas e Atum
 LE HERON — MASCOTE — INEJAVEL

Endereço telegráfico: OICANGI

Telefones: P. B. X. { 38 101
 38 102
 38 103

Portugália Industrial, Lda.

Algarve — PORTIMÃO — Portugal
 Telefone n.º 35 — Telegramas: “PORTUGÁLIA”

Preserved fish in olive, oil and brine

Selected quality
 Sardines
 Boneless — Plain — Skinless
 Fish paste
 Filets of anchovies, sardines and mackerels
 Packers and Exporters
 Fishing department

Registered Marks:

«SUPER-OMNIA»
 «PORTUGLIA»
 «ANNIE»
 «EAGLE»
 «LE PLAISIR»
 «ALL RIGHTS»



ESCRITÓRIO E FÁBRICA :

Lugar do Padrão — PERAFITA

Telefone, 7 — PERAFITA

Apartado, 66 — Matosinhos

MARCAS :

Lusiadas - Anfitriete - Padroense - Bordalo - Sardex

CONSERVAS REUNIDAS, L.^{DA}

SEDE SOCIAL :

Rua Roberto Ivens, 179

Telefones 668-669 — MATOSINHOS — Portugal

DELEGAÇÃO :

Av. 24 de Julho, 60-2.º

Telefone 6 2478 — LISBOA — Portugal

Organização Exportadora e Comercial das Fábricas :

Guedes & C.^a, Lda., Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, Lda. (Sicma), Conservas Rainha do Sado, Lda., e Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.

com as marcas :

Guedes — Rival — Felgas — Sicma — Taby Selva C. R. S. — Marina — Paramos — Bristol — Dulce

Gándara, Haz, Rábago & Cia., Ltda.

Conservas y Salazones de Pescados

FABRICANTES Y EXPORTADORES

Teleg : GANDAZ

Teléfono: 333

Aparlado: 96

Sede em Vigo

(Espanha)



Sardinias sin piel y sin espina — Sardinias sin espina — Sardinias com espina — Sardinias en salsa de tomate especial — Filetes de caballa — Filetes de anchova — Calamares en su tinta — Antipasto — Etc., etc.

SETUBAL — (Portugal)

SERRALHARIA MECÂNICA

A VULCANO

ARNALDO RODRIGUES PEREIRA SUC. LDA.

Rua Dr. José Ventura, 189 — Matosinhos

PORTUGAL

Construções e reparações de máquinas industriais
Especialidade para a indústria de **Conservas e Latoaria**. Ferramentas para todas as indústrias.
Montagem e **instalações de fábricas**

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telegramas: VULCANO Telefone: 97-Matosinhos

SARDINHAS EM ÓLEO

- » » TOMATE
- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » 6EM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA
- » SEM PELE E SEM ESPINHA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA



FABRICANTE
E
EXPORTADOR

SEDE
AVENIDA MENERES, 622/650
MATOZINHOS—PORTUGAL

CARAPAU EM ÓLEO

- » » AZEITE PURO DE OLIVEIRA

FILETES DE CAVALA EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

ATUM EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

ÉTABLISSEMENTS

F. DELORY

SETÚBAL - PORTUGAL

CONSERVES DE POISSONS



Ses Marques :

DELORY = ROLLAND = LOUIS TREFAVENNE = SAINT LOUIS = ROBERT = CLUB ALPINS = OASIS

Usines sur les principaux lieux de pêche

PEREIRA & CRUZ, LDA.

Import. e Export.

Rua Joaquim Ribeiro, 12-14

Olhão

PORTUGAL

Partners :

**José Braz Pereira
João Carlos da Cruz**

PACKERS & EXPORTERS : Filets

of anchovies in olive oil. Sardines, chinchards, Mackerels, Tunny, in sauces — Canned fish in brine — Anchovy paste

Enregistered Trade marks : BELANO, ALPHA, — Fruits and horticultural — Products of Algarve

Telephone : 163 — Telegraphic Address : PECRUDA
Codes : A. B. C. 5 th and 6 th ED — Bentley's

SERRÃO DE FARIA & C.^A

IMPORT — EXPORT

Ses vieilles marques

LES GLORIEUSES — LE SOURIRE — BRISE MARINE

BELVEDER — FANDANGO — TURANDOT

ELLINOR — STADIUM — YVONNE

de nouveau sur le marché

Teleg.
DEFARIA

Rua Nova do Almada, 36-2.º
LISBOA

Teleph.
3 3730-21092



ANO VI
N.º 61

Conservas de Peixe

ABRIL
1951

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA.—Regueirão dos Anjos, 68—LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Marquês de Tomar, 14-3.º-Tel. 53138-LISBOA

SUMÁRIO

CONTENTS

O nosso aniversário	19
Balanço de 1950 e Perspectivas para 1951	21
Balance of 1950 and Prospect of 1951	23
Produção e Exportação - 27 a	32
Production and Exportation	33 a 38
Actividades nos Centros:	
Matosinhos	43
Lisboa	45
Setúbal	47
Portimão	49
Olhão	51
Pesca da sardinha	53
Marcas de Fabricantes e Exportadores — (Packers and Exporters's Brands)	57

O Nosso Aniversário

MAIS um ano transposto, quando o caminho das publicações desta natureza está tão erigido de obstáculos e não são poucas as que baqueiam aos primeiros passos, é motivo de natural e justa satisfação.

E esta é ainda maior quando olhando o caminho percorrido verificamos que apesar de todas as dificuldades nunca nos desviámos da linha recta que traçámos há seis anos e que escrupulosamente hemos de seguir.

Temos sido para os nossos leitores, através das páginas da nossa revista, uma fonte de orientação e informações, de sugestões práticas, iniciativas e métodos de trabalho, contribuindo assim, como podemos e dentro da nossa limitada esfera de acção, para o esclarecimento dos problemas da indústria e para a melhoria da sua actividade.

Podem as soluções que preconizamos para estes problemas não ter o consenso unânime, pois que a unanimidade é humanamente impossível quando cada interessado vê e interpreta esses problemas pelo prisma do seu caso pessoal. Mas os factos e as realidades têm-se encarregado, feliz ou infelizmente, de confirmar a justeza das nossas conclusões, vistas através da clareza das nossas intenções e da limpidez dos nossos objectivos.

Orgulhamo-nos, igualmente, de sermos no estrangeiro, aonde a nossa revista alcança — e esforçamo-nos por levá-la ao maior número de países possível — um cartaz da actividade material e espiritual da nossa indústria conserveira, grangeando-lhe confiança e prestígio. Esta obra, porém, não depende só da boa vontade de quem orienta esta revista, mas também da colaboração daqueles para quem ela é destinada.

Que essa colaboração, felizmente, existe, provam-no as muitas dedicações sinceras que nos rodeiam e nos apoiam.

Continuemos, pois, confiantes.

INDICE DOS ANUNCIANTES

Advertisers Index

	Pag.		Pag.		Pag.
A. C. Torres Fernandes	91	Edmundo Ferreira	85	Mendes & Anjos, Lda.	1
A. Cascais, Lda.	87	Empresa Exportadora Lusitânia	13	Mota, Raimundo & Irmão	84
Adolf Deicks & C.º	88	Empresa Fabril Exportadora, Lda.	71	Nero & C.º, Sucrs.	79
Agência Comercial e Industrial, Lda.	88	Empresa Mercantil de Pesca, Lda.	80	Nogueira, Lda.	81
Água Castelo	83	Empresa Nacional de Aparelhagem		Noia de Brito, Lda.	68
Albert N. Cory Inc.	72	Eléctrica	89	Nova Litografia Sado	77
A. E. Rittwagen	76	Etablissements F. Delory	17	Organização Nacional da Indústria e	
Alberto Soares Ribeiro, Lda.	66	F. Nóbrega de Lima, Lda.	26	Comércio das Conservas de Peixe, Capa	
Algarve Exportador, Lda.	Capa	Fábrica Conservas Madrugada	73	Pereira & Cruz, Lda.	17
Aliança Exportadora, Lda.	56	Fábrica de Conservas Vasco da Gama	90	Pilotos & Capa	70
António Gomes Moleiro	75	Fábrica Torrejana de Azeites	84	Pinhais & C.º, Lda.	Folha
António Jacinto Ferreira, Lda.	89	Facho, Lda.	68	Portugália Industrial, Lda.	15
António Luças & Filhos	78	Ferreira Júnior & Irmãos, Lda.	79	Produtora Nacional de Conservas, Lda.	70
António dos Santos Rita	91	Feu Hermanos, Lda.	8	Quinta, Lda.	82
Arménio de Sousa Cardoso	91	Francisco Alves & Filhos, Lda.	71	Ramirez & C.º, Lda.	93
Arthur Schuman Inc.	71	Francisco Benito & C.º	86	Ramirez, Perez, Cumbreira & C.º	73
Arthur Stern Company	76	Frazar & C.º	83	Raúl Folque & Filhos	7
Banco Espírito Santo e Comercial de		Gandara, Haz, Rábago & C.º	16	Representações Vitamar, Lda.	81
Lisboa	83	Garantia, Lda.	77	Richard D. Dudley & C.º	10
B. J. Borges, Lda.	87	Gonzalez & Nascimento, Lda.	70	Saias, Irmãos & C.º, Lda.	80
Benito Garcia, Lda.	87	Granadaisa Foods Inc.	12	Santarém & Palhão, Lda.	79
Benjamim de Oliveira Especial, Lda.	77	Grémio Armadores Navios da Pesca		Santos, Gomes, Gamito & C.º	67
Biddle Purchasing C.º	78	do Bacalhau	86	Sardinha do Algarve, Lda.	93
Bien Trading Company Inc.	14	Grémio Armadores Pesca do Arrasto	81	Schoeder Bros Inc.	6
Bivar & C.º, Lda.	90	Guerreiro & C.º, Lda.	2	Sepulchre, Lda.	75
Bordalo Franco & C.º	16	H. & T. Walker, Lda.	10	Serralharia Mecânica A Vulcano	16
Botelhos & C.º	15	Harder & De Voss	14	Serralharia Regil, Lda.	4
Brandão & C.º	79	Henriques & C.º	22	Serrão de Faria & C.º	18
Brewster-Norport Corp.	6	Horácio Alves, Lda.	52	Severo Ramos, Lda.	78
Canha & Formigal	42	Ilídio Paninho, Lda.	80	Shell Company of Portugal	69
Casebre & C.º	75	Instituto Português de Conservas de		Soc. Acc. Angelo Parodi fu Banco	86
Centeno Cumbreira & Rodrigues	86	Peixe	Capa	Soc. Alagarvia de Farinhas e Óleos	2
Cerralharia Leixões	74	Jerónimo Martins & Filhos	84	Sociedade Astória, Lda.	39
Coelho Brothers	74	João C. Gargalo	82	Sociedade Comercial Algarve, Lda.	84
Comissão Municipal de Turismo de		J. B. Cardoso, Lda.	12	Sociedade Conservas Atlas, Lda.	85
Setúbal	67	José Correia Pontes, Lda.	3	Soc. Conservas Joana d'Arc, Lda.	17
Comissão Reguladora do Comércio do		J. J. Celorico Palma	91	Soc. Conservas A Universal, Lda.	85
Bacalhau	78	J. Naughton, Lda.	75	Soc. Fabril Alentejana (Sofal)	75
Companhia Portuguesa de Congela-		J. Reis Silva, Sucrs.	89	Sociedade Fabril, Lda.	2
ção	86	José Rodrigues Serrano & Filhos	82	Soc. Industrial e Comercial de Azeite	50
Companhia de Seguros Comércio e		J. Serrano Júnior	22	Soc. Industrial Setubalense	72
Indústria	93	José da Silva Torres	94	Soc. Litográfica Portuguesa	82
Companhia de Seguros «O Trabalho»	70	Júdice Fialho & C.º	14	Soc. Mecânica Setubalense	74
Companhia União Fabril	8	Lage, Ferreira & C.º, Lda.	Folha	Soc. Mercantil Rio Tagus	90
Conservas Alva, Lda.	71	Lázaro & C.º, Lda.	89	Soc. Nacional de Sabões, Lda.	11
Conservas António Alonso, Lda.	9	Leopold Van Mol	92	Soc. Produtora de Óleos e Farinhas	76
Conservas Belamar, Lda.	73	Litografia Internacional	78	de Peixe	
Conservas Lory, Lda.	86	L. Branco, Lda.	77	Soromenho, Silveira & Carvalho	7
Conservas Prados, Lda.	3	Lopes da Cruz & C.º, Lda.	13	Soromenhos & Victor, Lda.	93
Conservas Reunidas, Lda.	16	Luças & C.º, Lda.	68	Steinhardt & Nordlinger	11
Conservas S. Pedro, Lda.	87	Lusofabril, Lda.	70	Strohmeier & Arpe Comp.	88
Conservas Silvas, Lda.	89	M. Perienes, Lda.	67	Tomé, Lda.	82
Conservas Unidas, Lda.	38	Manuel E. Afonso, Lda.	75	Torres, Salgueiro & C.º	80
Conserveira Portuguesa, Lda.	82	Manuel do Ó	90	Veiga, Lda.	81
Continental, Sociedade de Conservas,		Manuel Pereira Júnior	13	Victor M. Calderón, C.º	9
Limitada	79	Manuel Ventura Frade	92	Viegas & Lopes, Lda.	79
Cordeiro, Santos & Ferreira	15	Mármoreos de Sousa Baptista	91	Viúva Ferrão, Lda.	92
Dias Araújo & C.º, Lda.	72	Marques Neves & C.º, Lda.	5	Viúva Herdeiros de F. F. Tenório	7
Dubix, Cozedor para Sardinhas	3	Martins & Pereira, Lda.	90		

BALANÇO DE 1950 E PERSPECTIVAS PARA 1951

REGRESSO DA SARDINHA

O facto dominante da safra de 1950 foi o reaparecimento da sardinha que dois anos estirados, de dura crise de escassez da pesca, fizeram crer a muitos que o seu regresso à nossa costa, em quantidade razoável, já não era possível e que, consequentemente, a indústria de conservas não mais poderia dispor de matéria prima para uma laboração económica. A ciência não se pronunciou sobre as causas da crise, pelo que teremos que nos resignar a considerá-la como um dos mistérios da Natureza que não é dado ao homem desvendar...

A relativa abundância da sardinha não abrangeu, porém, todos os Centros nem foi de grande duração nas zonas beneficiadas. Ao passo que Portimão e Matosinhos foram mimoseados com boas pescas, o primeiro no fim do verão e o segundo no fim do outono, Setúbal, Olhão e Lisboa mantiveram, com pequenas diferenças, as mesmas capturas dos dois anos anteriores, suportando, portanto, mais um ano de crise inelmente.

E se verificarmos que uma grande percentagem da sardinha pescada era de tamanho pequeno, que desvaloriza a conserva, e que, por outro lado, a sardinha grande, necessária para os melhores fabricos, foi paga a preços elevados, por ser pouca, temos que concluir que a maior pesca em 1950 teve para a indústria de conservas, no seu conjunto, mais um efeito psicológico, benéfico, do que um lucro material, palpável.

Primum vivere: e é, de facto, a sensação salutar de regresso à vida que nos dá a actividade ruidosa das fábricas, desconhecida já há anos. Mas, depois, passada a euforia da produção, ao entrar-se no seu seguimento natural, a exportação, reconheceu-se, com surpresa e lástima,

que os mercados compradores tradicionais estavam fechados ou só se abriam em regime de conta gotas, e que as existências se iam acumulando perigosamente.

A crise da escassez seguia-se uma outra, de modalidade diferente, mas tão ou mais perniciosa do que a primeira — a da abundância.

É verdade que a guerra da Coreia trouxe um lampejo de incremento à nossa exportação, mas fugaz e por isso mesmo com pouca influência no resultado final do ano. Os números registam a situação com uma eloquência desconcertante: a produção em 1950 aumentou 30 % em relação a 1949 mas a exportação só teve um insignificante acréscimo de 3,5 %, mantendo-se, juntamente com a do ano anterior, no nível mais baixo ainda registado desde o início da Organização, há 18 anos.

OS MERCADOS

Apesar das apregoadas liberalizações e promessas solenes de eliminação dos entraves às importações, a verdade é que muitos dos países compradores cerram impiedosamente as suas portas à entrada das nossas conservas, quando não se arvoram em produtores e nossos concorrentes. Os acordos comerciais em que depositamos as melhores esperanças, falham na sua execução.

Tomemos, para exemplo, a Alemanha, que até Dezembro do ano passado só nos comprou 425.000 dólares dos 2 milhões a que se comprometera; a França, que só importou até aquela mesma data 42 ton. das 2.500 ton. do contingente que nos atribuiu, distribuindo as licenças aos seus importadores somente nos meses de Novembro e Dezembro em que não há consumo de conservas de peixe; a Finlândia, que não comprou uma caixa do contingente que estabeleceu; a Grécia, que importou menos de metade do contingente de

salmoura que era de primordial importância para esta nossa indústria tão sacrificada.

Valeu-nos, para compensar em parte estes desaires, o contrato colectivo em Inglaterra. A absorção de cerca de um terço do total da nossa produção de sardinhas em *moules* elevados que só lenta e dificilmente seriam aceites nos mercados continentais, veio provar irrefutavelmente as vantagens que mais de uma vez aqui temos atribuído a esses contratos, como regularizadores de preços e escoadouros duma massa avultada da nossa produção que sem eles ficaria acumulada nos nossos armazéns.

Estas dificuldades que enumeramos para a indústria de conservas em molhos, são as mesmas que afligem as indústrias de salgas e congelados que atravessam uma existência precária.

A FALTA DE FOLHA

A regularidade da actividade das fábricas ficou seriamente ameaçada quando, após o rebentar do conflito na Coreia, os E. U. A. suspenderam inesperadamente as entregas normais de folha para Portugal. Felizmente que o I. P. C. P. dispunha de uma reserva de cerca de 50.000 caixas que foi distribuindo, parcimoniosamente, pelos industriais e com o que evitou a paralização de muitas fábricas. Foi este um benefício de alto relevo que é justo destacar e agradecer. A indústria teve, porém, que recorrer amiudadas vezes ao mercado livre para adquirir folha, sujeitando-se aos preços draconianos que os vendedores lhe impuseram. O custo da produção da conserva ressentiu-se, logicamente, do preço exagerado, de especulação, daquela indispensável matéria prima. O ano de 1950 foi, em conclusão, na sua generalidade, um ano mau para a nossa indústria, embora com a aparência de bom.

A SAFRA DE 1951

A indústria de conservas vai entrar na safra de 1951 com a perspectiva agradável de uma pesca de sardinha mais abundante do que a do ano passado, mas ao mesmo tempo sob a ameaça da escassez da folha para a enlatar e da falta de mercados para a consumir.

Se as teorias do grande cientista francês Le Danois se confirmam, as grandes chuvadas deste inverno que carrearam para o mar, através das enxurradas dos rios, grandes quantidades de detritos, devem ter facilitado a formação do plancton de que a sardinha se alimenta, obrigando-a a fixar-se nas nossas águas. Este biólogo já tinha, aliás, prognosticado pescas mais abundantes em 1951 do que em 1950, na península Ibérica. Teríamos, portanto, matéria prima abundante e, naturalmente, barata e de boa qualidade, com a qual se poderiam fabricar excelentes conservas que renovassem a antiga fama das sardinhas portuguesas nos mercados estrangeiros para aonde fosse exportada a preços acessíveis. Mas, neste quadro deveras aliciante, surge o espectro tétrico da folha, com todas as suas interrogações aflitivas. Fornece-la-á os Estados Unidos? Em quantidade suficiente? E quando? Neste momento é ainda difícil obter-se uma resposta definitiva a todas estas perguntas. Sabe-se que a América do Norte atribuiu a Portugal um contingente de 4.400 ton. de fo-

lha, mas há dúvidas se virão no segundo ou terceiro trimestre. Para o terceiro trimestre, o que equivaleria a dizer que só teríamos folha lá para o Outono, seria uma verdadeira calamidade, porque a indústria se encontra nesta altura quase esgotada de vazios e a nova safra está à porta.

As quantidades de folha que se obtêm extra contingente são mínimas e a preços exorbitantes que elevam demasiadamente o custo da produção da conserva, tornando-a quase proibitiva em relação à capacidade do consumidor de muitos países. Cada vez mais o factor preço é o elemento decisivo para a venda das conservas. Haja em vista o que está presentemente sucedendo na Bélgica, o nosso grande comprador de sardinhas, onde, segundo afirmam os importadores, o pilchard americano, apesar da sua qualidade inferior, está adquirindo uma expansão, à base do seu baixo preço, que acabará por suplantar a das conservas de sardinha.

O problema do abastecimento da folha à indústria transcende as possibilidades dos particulares e mesmo do próprio organismo coordenador. É um problema de governos, e por isso o nosso o tomou entre as suas mãos. Esperamos do seu costumado interesse e energia que o resolverá a nosso contento.

Mas tendo peixe e folha e, portanto, uma boa produção de conservas, encontramos perante o peri-

go real, contra o qual já lutámos no ano passado, de penúria de mercados. A agravar a situação temos ainda este ano a falta — pelo menos assim se julga — de um contrato colectivo substancial com a Inglaterra que o contingente de 250.000 caixas estipulado no último acordo luso-inglês, por ser inferior ao que aquele país normalmente importava, não compensa.

A solução está ainda, aqui, na actuação do nosso governo, firmando acordos comerciais com os países nossos principais compradores em que sejam fixados contingentes razoáveis de conservas que sejam rigorosamente cumpridos.

Estes são os problemas de maior acuidade presentemente, mas continuam a ficar de pé os que chamaremos crónicos, tão antigos e debatidos eles são, cuja solução depende somente da boa vontade e compreensão dos próprios interessados, e que ao fim e ao cabo destroem sempre todos os benefícios que a Natureza e os governos concedem à indústria.

Tais são o acordo com a pesca, o sistema das lotas e a disciplina do nosso comércio exportador.

Agora que a pesca voltou à normalidade relativa, desanuviando os espíritos da mais grave de todas as preocupações da indústria, parece que seria o momento próprio para se dar o passo decisivo no caminho das soluções desejadas. Ou será isto um impossível na vida?



BALANCE OF 1950 AND PROSPECT OF 1951

SARDINES RETURN

The main characteristic of 1950 season was, after two years of crisis, the reappearance of Sardines. Such a long crisis, due to the shortage of raw material, seemed to be everlasting for the industry.

Science failed to solve the problem; therefore we consider it as a mystery of Nature which man cannot unveil...

Nevertheless, the relative abundance of fish neither was referred to all the fishing centers nor could be considered a benefit to the favoured zones due to its brief duration. Although Portimão and Matosinhos enjoyed good catches, respectively at the end of Summer and at the end of Fall, Setubal, Olhão and Lisbon kept, by a little difference, the catches of the previous year, undergoing therefore another year of a heavy crisis.

If we realize that a great percentage of fishes was of a small size and that the big ones, needed for the industry, were paid by a high price, we must reach the conclusion that the largest catches in 1950 had rather a psychological meaning than a material profit.

Primum vivere: indeed the pleasant and healthy return of the factories to active life again, unknown for two years, supports the slogan. Later on, when our joyfull spirit has already faded and we get in touch with the routine and the export, we, unfortunately, verify that the customary buying countries were closed or have purchased by a miserable price our preserves. The consequence was a dangerous stock of merchandise. The shortage crisis was followed by another pernicious one — the crisis of abundance.

It is true that the Corea War brought a feeble glimpse of an increase in our export and owing to it a scarce influence on the final results of

the year. The figures record the situation with a bewildering eloquence: the production in 1950 increased 80 % as regards 1949 but the export has only shown a rise of 3,5 % so following that of the previous year, the lowest level reached since the organization of the industry, 18 years ago.

THE MARKETS

Yet the called liberalization and pledges to eliminate the red tape against the imports it is true that many buying countries unfortunately closed their markets to our preserves; besides, they have set up their own packings and, consequently, became our competitors in the business. The trade agreements in which we have relied upon failed.

We take as an example Germany that, until December of last year, only bought from us 425.000 dollars of 2 millions as it had been adjusted; France only imported 42 tons of 2.500 tons of the quota established the permits of which have been only delivered during the months of November and December when there is no consumption of fish preserves. Finland did not buy from us a sole case of the quota and Greece imported less than a half of Brine what represents a set-back for this so badly stricken industry. This was partly compensated by the collective marketing with England. The imports of about a third of the whole packing of Sardines in high «moules», which hardly could be placed in the Continental markets, is an evidence of the advantages of the collective contracts as a controller of prices. By force of this system great quantities of the product are now accumulating in the warehouses. The difficulties we mention as regards the industry of preserves in oil or sauce are the same suffered by the industry of Brine and Fro-

zen which are also undergoing a dangerous set-back.

THE SHORTAGE OF TIN-PLATE

The regular operation of the factories was also injured when the Corea War broke out. U. S. A. suddenly stopped all the usual deliveries of tin-plate to Portugal. Fortunately, the I. P. C. P. had in stock about 50.000 cases which were carefully distributed among the packers, so avoiding the stoppage of the factories. This is considered a valuable benefit which deserves to be emphasized. Nevertheless, the industry bought sometimes tin-plate in the free market by paying it at prohibitive prices.

1950 was, in conclusion, as a whole, a ruinous year for the industry although it seemed to be fair.

1951 SEASON

The industry of preserves enters now in its 1951 season with a pleasant outlook of Sardine fishing, higher than the last year but also under the threat of a shortage of tin-plate and the failure of getting markets to use it up. If the theories of the great French scientist Le Danois become true, the heavy rains of last Winter that carried down to sea, through the floods of the rivers, great quantities of waste, should have facilitate the formation of placton which feed the Sardines forcing to dwell in our waters. This biologist had already foreseen an increase of catches in 1951 in the Iberian Peninsula as compared with 1950. So we would get an abundant raw material and, of course, cheaper and of good quality with which we could pack good preserves in order to renew the fame of our Sardines in the foreign markets and to be exported at reasonable price. Nevertheless, in this picture appears

the ghost of the tin-plate shortage with all its unfortunate problems.

Will we be able to get it from the U. S. A.? In what quantities? When? In this moment it is difficult to answer. We only know that U. S. A. ascribes in this quota to Portugal 4.400 tons of tin-plate but we ignore whether or not we get them in the second or in the third three months. In the third three months it means that we only could receive the tin-plate in Fall what represents a heavy drawback as the industry in that season is already empty and the new season is coming.

The extra quantity of tin-plate we can get from the quota is very scarce and at a high price. So it increases heavily the cost of production of the preserves as regards the capacity of consumption of many countries. Once more the price is a considerable element for the sale of preserves. We take in consideration what happens with Belgium, a good buyer of our Sardines, that claims,

on behalf of the importers, that the American pilchard, although it is lower in quality, is getting a popular consumption due to its lower price and probably will take the place of the Portuguese preserved Sardines.

The problem of supplying tin-plate to the industry surpasses the industrialists' possibilities as well as of the official supervisors of the industry. It is a problem to be considered by the governments and for that reason ours is in the government's hands. We expect from its energetic measures the solution of the problem. By having fish and tin-plate and therefore a good production of preserves we meet the real danger against which we have strived last year — the lack of markets. The situation is worse — it is said — as we need a substantial collective contract with England. The established quota of 250.000 cases as included in the last Luso-English agreement does not compensate us

because this quota is lower as compared with the normal export of Sardines to that country.

The solution is in the hands of our government by signing agreements with other main buying countries in which should be included reasonable quotas faithfully fulfilled.

These are now the most important problems but, unfortunately, stand those we may call chronic, so old and debated they are. Their solution only depends of the goodwill and understanding of the interested parties that not always take advantage of the benefits offered by them by Nature and by the government: Such are the agreements with the fishing concerns, the system of *lotas* and the order in our export trade.

Now that the fishing came back to its relative normality setting the people free from the worries of the industry it seems that it would be the proper occasion to step forward the expected solutions. Will it be impossible?

Pesca do Carapau no ano de 1950 1950 Chinchard Fishing

Centros	%	Quilos	%	Valôres
Viana do Castelo	0,22	37.152	0,22	72.338\$00
Póvoa de Varzim	0,18	31.068	0,17	54.556\$00
Matozinhos	15,71	2.705.856	13,22	4.263.207\$00
Afurada	0,24	41.242	0,23	74.356\$00
Buarcos	0,87	150.209	0,52	167.585\$00
Figueira da Foz	1,44	247.994	1,02	329.967\$00
Nazaré	2,07	356.180	1,98	638.828\$50
Peniche	35,97	6.176.514	29,28	9.439.370\$00
Cascais	2,04	351.456	4,77	1.538.821\$50
Ribeira Nova	9,33	1.608.660	11,82	3.812.345\$00
Setúbal	6,55	1.148.805	6,22	2.004.753\$00
Sesimbra	5,70	981.810	11,89	3.834.859\$00
Sines	2,06	355.412	4,48	1.418.034\$00
Lagos	4,40	758.790	2,74	883.113\$00
Alvôr	—	600	—	315\$00
Portimão	9,07	1.561.820	8,13	2.622.889\$00
Ferragude	—	300	—	190\$00
Carvoeiro	0,03	5.330	0,01	3.669\$00
Armação de Pera	0,10	16.710	0,04	12.316\$00
Albufeira	0,43	73.710	0,30	95.585\$00
Quarteira	0,29	49.730	0,17	56.165\$00
Olhão	3,12	537.965	2,51	809.144\$00
Vila Real de Santo António	0,18	30.730	0,28	88.795\$00
	100,00	17.228.043	100,00	32.221.201\$00

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO





F. NOBREGA DE LIMA, L.^{DA}

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

Matérias primas para a indústria, Maquinaria e Motores

E. W. BLISS & Co.

Prensas, Instalações completas
para o fabrico de vazios, etc.

FAIRBANKS, MORSE & C^o. INC.

Motores Diesel marítimos, Ge-
radores, Balanças automáticas
de todos os tipos, etc.

PALLARÉS HERMANOS S. A.

Azeites de Oliveira

REPUBLIC STEEL CORPORA-
TION

Folha de Flandres, arame, etc.

SIGNODE STEEL STRAPPING

Arco de ferro para embalagens,
etc.

SEDE

Av. 24 de Julho, 1,
2.^o Dt.^o

LONDRES

115 Park Street Lon-
don, W.1

Teleg. Julima London
Telef. MAYFAIR 3391

Stand: Largo de San-
tos, 5

Teleg. Julima — Lisboa
Telef. 22192/3
LISBOA

PORTO

Escritórios e Stand:
Rua José Falcão, 2

Teleg. Julima — Porto
Telef. 2 2553



**Actividade geral da indústria
no ano de 1950**

Azeites ou mólhos

A produção total de conservas de peixe, em azeite ou mólhos, no ano de 1950, foi de 2.133.229 caixas (37.705.383 quilos), distribuída pelas seguintes espécies: sardinha, 1.694.962 caixas (31.343.401 quilos); carapan, 44.169 caixas (771.131 quilos); cavala, 54.927 caixas (1.030.507 quilos); atum e similares, 54.314 caixas (1.652.138 quilos); anchovas, 266.174 caixas (2.585.080 quilos) e outras espécies, 18.681 caixas (323.126 quilos).

Houve, portanto, um aumento nesta produção de 951.791 caixas (80 %) em relação a 1949.

Este aumento vamos encontrá-lo quase exclusivamente na produção de sardinhas que foi superior em 968.092 caixas à do ano anterior. A produção de anchovas teve também um acréscimo de 34.674 caixas, mas os restantes fabricos tiveram as seguintes diminuições: carapan, 10.013 caixas; cavala, 24.579 caixas; atum, 14.709 caixas e outras espécies, 1.674 caixas.

Todos os Centros tiveram as suas produções aumentadas em relação a 1949. Assim: Matosinhos, fabricou mais 458.779 caixas (128 %); Peniche, mais 43.211 caixas (288 %); Lisboa, mais 21.040 caixas (83 %); Setúbal, mais 143.592 caixas (67%); Lagos, mais 46.327 caixas (124 %); Portimão, mais 158.848 caixas (91 %); Olhão, mais 59.431 caixas (22 %) e V. Real S. António, mais 20.513 caixas (21 %).

Os três primeiros Centros produtores, foram: Matosinhos, com 816.973 caixas (38 %); Setúbal, com 355.547 caixas (16 %) e Portimão, com 323.525 caixas (15 %).

Em relação às espécies, Matosinhos foi o Centro que fabricou mais sardinha (777.782 caixas); Setúbal, mais carapan (25.197 caixas e outras espécies (11.920 caixas); Olhão, mais cavala (24.418 caixas) e anchovas (98.016 caixas); V. R. S. António, mais atum e similares (28.879 caixas).

Salmoura

A produção de conservas em salmoura em 1950 foi de 3.755.669 quilos, dos quais: 1.396.023 quilos de sardinha; 2.245.413 quilos de biqueirão; 113.123 quilos de cavala; 380 quilos de atum e similares e 730 quilos de outras espécies.

Produziram-se mais 312.255 quilos (9 %) do que em 1949. O aumento na sardinha foi relativamente importante (1.083.501 quilos). Houve, porém, diminuição no biqueirão e na cavala de, respectivamente, 418.728 e 173.600 quilos.

A produção de salmoura teve a seguinte distribuição: Matosinhos, 974.885 quilos de sardinha, 246.012 quilos de biqueirão, 20.134 quilos de cavala e 730 de outras espécies; Peniche, 2.378 quilos de sardinha e 110 quilos de biqueirão; Lisboa, 13.590 quilos de sardinha, 2.800 quilos de biqueirão e 240 quilos de atum e similares; Setúbal, 20.451 quilos de biqueirão; Lagos, 59.322 quilos de sardinha, 121.905 quilos de biqueirão e 51.423 quilos de cavala; Portimão, 24.590 quilos de sardinha, 137.517 quilos de biqueirão e 2.250 quilos de cavala; Olhão, 89.542 quilos de sardinha, 945.786 quilos de biqueirão, 11.830 quilos de cavala e 140 quilos de atum e similares; V. Real S. António, 231.716 quilos de sardinha, 770.832 quilos de biqueirão e 27.486 quilos de cavala.

Matosinhos foi o maior produtor desta conserva em salmoura, com 1.241.761 quilos (33 %), seguido de Olhão e V. R. S. António com, respectivamente, 1.047.298 (27.8 %) e 1.030.034 quilos (27 %).

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de conservas em azeite ou mólhos, em 1950, foi de 24.219.101 quilos (1.493.737 caixas) no valor de 464.642.846\$30. Assim distribuídos: 17.334.524 quilos de sardinha (948.281 caixas) no valor de 299.887.265\$20; 397.311 quilos de carapan (22.223 caixas) no valor de 5.323.967\$40; 1.354.944 quilos de cavala (70.881 caixas) no valor de 25.066.464\$00; 1.831.207 quilos de atum e similares (59.864 caixas), no valor de 47.428.261\$30; 2.928.400 quilos de anchovas (369.755 caixas) no valor de 78.920.380\$00; 312.380 quilos de lulas e chocos (19.355 caixas) no valor de 6.808.968\$40 e 60.377 quilos de outras espécies (3.378 caixas) no valor de 1.207.540\$00.

Em relação a 1949, houve um aumento de 845.411 quilos na tonagem (3,6 %) e de 5.983.280\$50 no valor (1,3 %). O Centro que mais exportou foi Matosinhos com 8.388.642 quilos (480.476 caixas) ou 34,6% no valor de 148.522.292\$15, seguido de Portimão com 4.092.725 quilos (260.490 caixas) ou 16,8 % no valor de 75.443.686\$15 e de Olhão com 3.699.868 quilos (266.243 caixas) ou 15,2 % no valor de 74.021.567\$85.

Registaram aumento, em volume, na sua exportação em 1950, os seguintes Centros: Matosinhos, 982.988 quilos; Lisboa, 535.231 quilos; Lagos, 100.730 quilos e Portimão, 430.815 quilos. Tiveram diminuição os restantes Centros: Setúbal, 561.184 quilos; Olhão, 397.332 quilos e Vila R. de Santo António, 206.273 quilos.

Salmoura

A exportação total de salmoura foi de 1.310.837 quilos no valor de 10.450.031\$00 sendo 897.848 quilos de sardinha no valor de 6.733.860\$00; 3.892 quilos de carapau no valor de 23.352\$00; 389.754 quilos de cavala no valor de 3.507.786\$00; 4.512 quilos de atum e similares no valor de 81.216\$00 e 14.831 quilos de outras espécies, no valor de 103.817\$00.

Em comparação com 1949, exportaram-se mais 844.444 quilos no valor de 6.891.194\$00.

O primeiro Centro exportador foi Matosinhos, com 531.404 quilos (40 %), no valor de 3.987.254\$50.

Congelados

A exportação de peixe congelado atingiu 381.037 quilos no valor de 5.906.073\$50 em que se destacam as seguintes espécies: polvo, 156.666 quilos; sardinha, 146.090 quilos; lula, 42.770 quilos; carapau, 18.931 quilos; pescada, 3.245 quilos; enguia, 3.190 quilos; pescadinha, 2.530 quilos; salmonete, 1.797 quilos; linguado, 1.530 quilos; raia, 1.110 quilos e lagosta, 1.001 quilos.

Exportaram-se mais 122.059 quilos no valor de 1.762.425\$00 do que no ano anterior.

Lisboa foi o único Centro exportador e os E. U. A. o principal importador com 210.674 quilos (55 %).

Por Países

Azeites ou mólhos

Os três principais países importadores em 1950, foram: E. U. A. com 5.579.467 quilos (23 %); Inglaterra com 5.477.543 quilos (22,6 %) e Bélgica, com 4.487.189 quilos (18,5 %).

Em relação às espécies, a Inglaterra foi o maior comprador de sardinha (5.367.777 quilos); o Congo Belga, de carapau (130.171 quilos); a Bélgica, de cavala (1.038.802 quilos); a Itália, de atum e similares (1.112.061 quilos); os E. U. A. de

anchovas (2.418.856 quilos) e de outras espécies (17.427 quilos); Cuba, de lulas e chocos (184.234 quilos).

Esta exportação de conservas em 1950 foi distribuída por 66 mercados.

Salmoura

O principal país importador de conservas em salmoura foi a Itália.

Actividades por espécies no ano de 1950

Sardinha

PRODUÇÃO

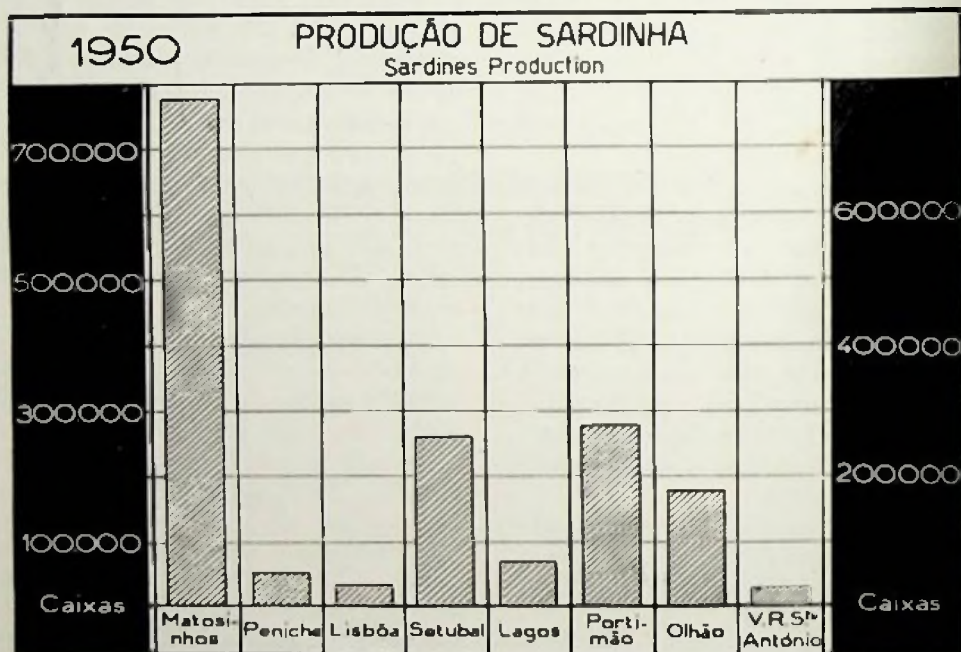
Azeites ou Mólhos

A produção de conservas de sardinha durante o ano de 1950 foi de 1.694.962 caixas (31.343.401 quilos) distribuídas pelos seguintes Centros:

1949, houve os seguintes aumentos na produção de conservas de sardinha nos vários Centros: Matosinhos, 491.967 caixas; Peniche, 43.095 caixas; Lisboa, 19.530 caixas; Setúbal, 118.267 caixas; Lagos, 43.775; Portimão, 174.640 caixas; Olhão, 59.287 caixas e V. R. de Santo António, 17.531 caixas.

O total da pesca da sardinha em 1950 foi de 72.055.786 quilos no valor de 274.144.691\$00, o que representa em relação a 1949 um acréscimo de 37.359.288 quilos (108 %) com o valor de 93.671.087\$30.

Foram utilizados na indústria de conservas em molhos, 36.875.451 quilos (51,18 %) no valor de 169.087.997\$50. A média do preço da sardinha foi portanto de 4\$58 cada quilo, mais baixa \$97 cada quilo do que no ano anterior. Peniche, Setúbal, Portimão e Olhão ul-



Matosinhos, 777.782 caixas; Peniche, 52.251 caixas; Lisboa, 31.780 caixas; Setúbal, 259.934 caixas; Lagos, 69.666 caixas; Portimão, 288.263 caixas; Olhão, 182.038 caixas e V. R. de S. António, 33.248 caixas.

Em relação a 1949, houve um aumento de produção de 968.092 caixas (133 %).

Em comparação com o ano de

trapassaram esta média, tendo pago a sardinha respectivamente a 4\$64, 5\$859, 4\$91 e 5\$37 cada quilo. Setúbal foi portanto o Centro onde o preço da sardinha foi mais elevado.

O Centro de maior pesca foi Matosinhos que atingiu 40.515.457 quilos (56 %) no valor de 136.390.261\$, dos quais foram utilizados na indústria de conservas em molhos 17.950.980 quilos (44,31 %) no va-

lor de 75.030.254\$00. Em segundo lugar na pesca está Portimão, que pescou 10.353.885 quilos (14 %) no valor de 45.813.253\$00. A indústria das conservas neste Centro absorveu 7.903.225 quilos (76,33 %) no valor de 38.828.765\$00. Em terceiro lugar figura Peniche com 6.934.080 quilos de sardinha pescada (9,6 %) no valor de 24.506.254\$00, tendo sido empregados pela indústria de conservas 1.482.430 quilos (21,3 %) no valor de 6.885.300\$00.

Salmoura

A produção de conservas de sardinha em salmoura foi de 1.396.023 quilos, distribuída pelos seguintes Centros: Matosinhos, 974.885 quilos; Peniche, 2.378 quilos; Lisboa, 13.590 quilos; Lagos, 59.322 quilos; Porti-

sardinha foi portanto de 1\$82 cada quilo, \$49 mais baixo do que em 1949.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou molhos

A exportação de conservas de sardinha em 1950 foi de 17.334.524 quilos (948.281 caixas) no valor de 299.887.265\$20.

Os principais Centros exportadores foram: Matosinhos com 7.764.002 quilos (44,7 %), Portimão, com 3.313.973 quilos (19 %) e Setúbal, com 2.532.945 quilos (14,6 %).

Em comparação com 1949, exportaram-se mais 512.802 quilos (3 %)

Salmoura

A exportação de conservas de sardinha em salmoura em 1950, foi de 897.848 quilos no valor de 6.733.860\$00, distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos, 518.937 quilos Lisboa, 121.785 quilos; Setúbal, 4.560 quilos; Lagos, 56.911 quilos; Portimão, 10.760 quilos; Olhão, 71.035 quilos e V. R. S. António, 113.860 quilos.

Em comparação com 1949, exportaram-se mais 487.289 quilos (110 %) com o valor de 3.757.307\$25. Todos os Centros tiveram as exportações desta conserva aumentadas.

Congelados

A exportação de sardinha congelada atingiu 146.090 quilos no valor de 1.899.170\$00 o que representa um aumento em relação ao ano anterior de 53.063 quilos e de 607.484\$70.

Por Países

Azeites ou molhos

Os três principais países importadores das nossas conservas de sardinha em molhos, foram: Inglaterra, 5.367.777 quilos, Bélgica, 3.215.870 quilos e E. U. A., 2.844.319 quilos.

Salmoura

A Itália foi o maior comprador de sardinha em salmoura com 567.020 quilos, ou seja 63 % da nossa exportação desta conserva.

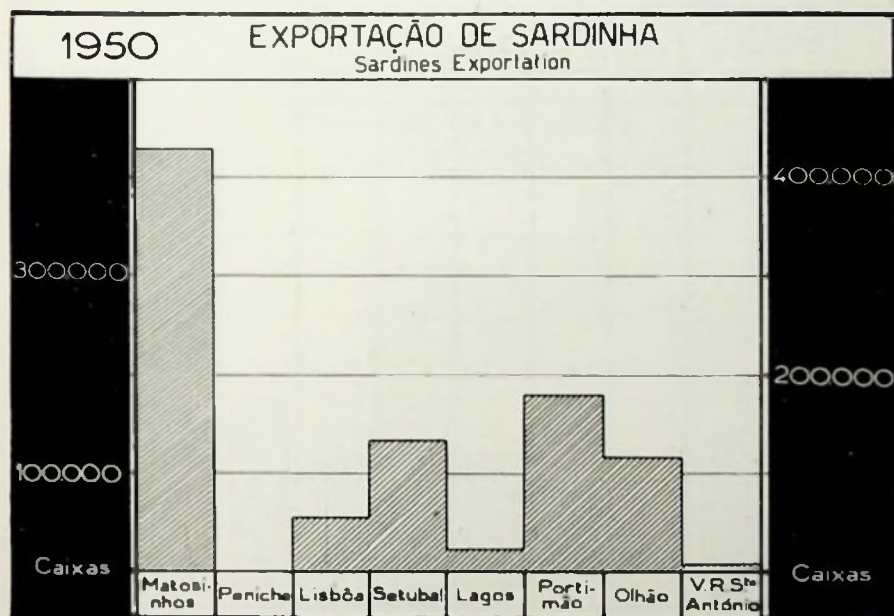
Carapau

PRODUÇÃO

Azeites ou molhos

A produção de conserva de carapau em molhos em 1950 foi de 44.169 caixas (771.131 quilos), menos 10.013 caixas do que em 1949.

Setúbal foi o primeiro Centro produtor com 25.197 caixas, seguido de



mão, 24.590 quilos; Olhão, 89.542 quilos e V. R. S. António 231.716 quilos.

Em comparação com o ano anterior, produziram-se mais 1.083.501 quilos que se reflectiram no aumento de produção de todos os Centros, excepto nos de Lagos e Portimão.

A indústria de conservas em salmoura utilizou 1.516.885 quilos (2,10 %) de sardinha no valor de 2.769.097\$00. O preço médio da

de conservas de sardinha (50.471 caixas) com o valor de 4.584.963\$40. Alguns Centros exportaram mais e outros menos do que no ano transacto. Estão no primeiro grupo: Matosinhos, Lisboa, Lagos e Portimão com, respectivamente, mais 1.334.510, 192.205, 98.735 e 169.315 quilos. E no segundo: Setúbal, Olhão e V. R. S. António, com, respectivamente, menos 752.197, 374.422 e 155.344 quilos.

Olhão com 8.221 caixas e de Portimão com 4.707 caixas.

Todos os Centros tiveram aumento desta produção em relação ao ano anterior, excepto Matosinhos que teve uma diminuição de 29.827 caixas.

O total da pesca de carapau foi de 17.228.043 quilos no valor de 32.221.201\$00, o que representa um aumento em quilos de 13.848.787 e em valor de 20.943.121.50, em relação a 1949. O preço médio, por quilo, do carapau pescado foi, portanto, de 1\$87, mais baixo 1\$46 do que no ano anterior.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de conservas de carapau em molhos foi de 397.311 quilos (22.223 caixas) no valor de 5.323.967\$40. Matosinhos ocupa o primeiro lugar nesta exportação com 155.414 quilos, Setúbal o segundo com 100.037 quilos e Olhão o terceiro com 87.771 quilos.

Em relação a 1949 exportaram-se menos 635.074 quilos no valor de 2.871.326\$35. Só o Centro de Lagos aumentou a sua exportação em relação ao ano anterior (4.161 quilos).

Congelados

Foram exportados 18.951 quilos de carapau congelado com o valor de 288.055\$20, registando-se um aumento de 7.506 quilos e de 219.385\$20 em comparação com 1949.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os três principais compradores de conservas de carapau foram o Congo Belga, com 130.171 quilos, a África Ocidental Britânica, com 63.964 quilos e a Bélgica, com 44.479 quilos.

Cavalas

PRODUÇÃO

Azeites ou mólhos

A produção de conservas de cavala em molhos foi de 54.929 caixas (1.030.507 quilos), inferior à de 1949 em 24.579 caixas. Olhão figura em primeiro lugar nesta produção com 24.418 caixas; em segundo, Setúbal, com 12.949 caixas e em terceiro, V. R. S. António, com 6.003 caixas.

Todos os Centros registaram produções inferiores à do ano transacto.

A pesca da cavala em 1950 foi de 2.052.700 quilos com o valor de 7.483.400\$00. Pescaram-se menos 2.213.600 quilos no valor de 4.026.700\$00 do que em 1949.

A média de preço por quilo de cavala pescada foi de 3\$64, mais ele-

principais Centros produtores foram Lagos, com 51.423 quilos, V. R. de S. António, com 27.486 quilos e Matosinhos, com 20.134 quilos.

EXPORTAÇÃO

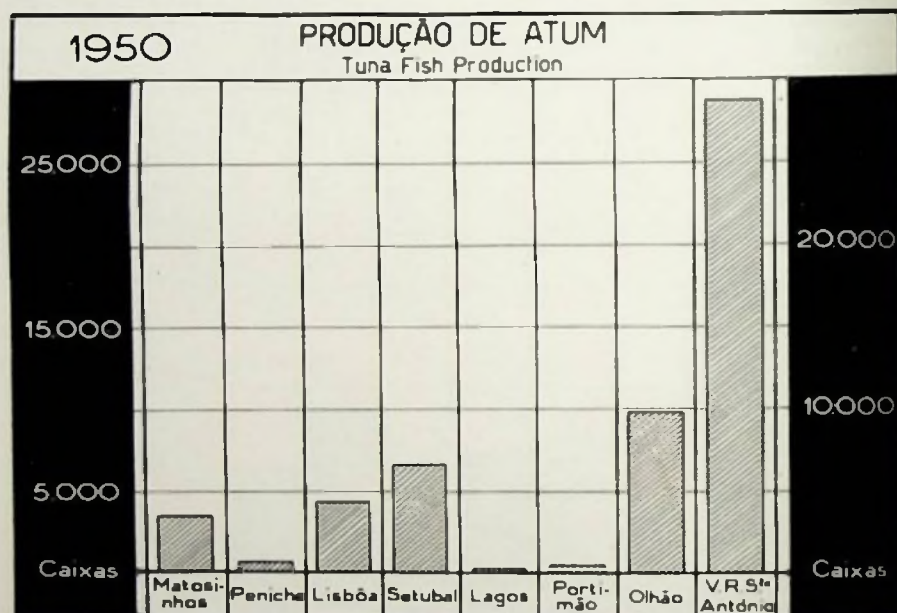
Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação destas conservas foi de 1.354.944 quilos (70.881 caixas) no valor de 25.066.464\$00. Em comparação com o ano anterior, houve um aumento nesta exportação de 813.442 quilos com o valor de 13.734.110\$50.

Olhão figura como o primeiro Centro exportador de cavala com 443.589 quilos; o segundo é Portimão, com 323.877 quilos e o terceiro Setúbal, com 246.880 quilos.

Todos os Centros tiveram a exportação desta conserva aumentada.



vada \$92 por quilo comparada com a do ano anterior.

A escassez da pesca da cavala verificou-se sobretudo em Peniche, Portimão e Quarteira que tiveram diferenças em relação a 1949 de, respectivamente, 801.100, 783.400 e 764.500 quilos a menos.

Salmoura

A produção de cavala em saimoura foi de 113.123 quilos, menos 173.600 quilos do que em 1949. Os

Salmoura

Foram exportados 389.754 quilos de cavala em saimoura no valor de 3.507.786\$00.

Esta exportação foi superior à de 1949 em 387.317 quilos no valor de 3.488.290\$00.

Os Centros exportadores de maior importância foram Lagos com 165.384 quilos e V. R. S. António com 98.476 quilos.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os três principais países importadores de conservas de cavala foram a Bélgica, com 1.038.802 quilos, a Suíça, com 140.041 quilos e a Itália, com 93.050 quilos.

Salmoura

A nossa exportação de cavala em salmoura foi na sua quase totalidade destinada à Grécia que absorveu 385.801 quilos (99%).

Atum e similares

PRODUÇÃO

Azeites ou mólhos

A produção de conservas de atum e similares foi de 54.314 caixas

rença, sobretudo Olhão que produziu menos 8.602 caixas.

A pesca de atum e similares foi de 1.773.200 quilos no valor de 14.174.600\$, compreendendo 1.110.300 quilos de atum, 342.400 quilos de atuarro, 139.200 quilos de albacora, 106.100 quilos de bonito e sarração e 75.200 quilos de cachorreta.

Em relação a 1949, houve uma diminuição em 1950 de 895.000 quilos no valor de 7.904.000\$00. As diferenças maiores verificam-se no atum (472 ton.) e no bonito e sarração (362 ton.).

A média de preço por quilo do atum foi de 8\$09, mais baixa 3\$66 cada quilo do que no ano anterior.

Salmoura

A produção de atum em salmoura foi de 380 quilos, menos 22.315 quilos do que em 1949.

47.428.261\$30, menos 149.935 quilos e 6.145.107\$10 do que em 1949.

Os Centros do continente que mais exportaram, foram: V. R. S. António, 793.412 quilos; Lisboa, 320.908 quilos e Olhão, 172.989 quilos. Os Açores figuram com 350.696 quilos. Olhão teve, porém, uma quebra sensível na quantidade exportada em relação ao ano anterior (128.835 quilos).

Salmoura

Exportaram-se 4.512 quilos de atum e similares em salmoura com o valor de 81.216\$00, menos 26.630 quilos do que em 1949.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os três principais países importadores destas conservas foram a Itália, com 1.112.061 quilos, os E. U. A. com 250.188 quilos e a Suíça com 145.155 quilos.

Salmoura

O principal comprador foi a nossa província de Moçambique com 3.755 quilos.

Anchovas

PRODUÇÃO

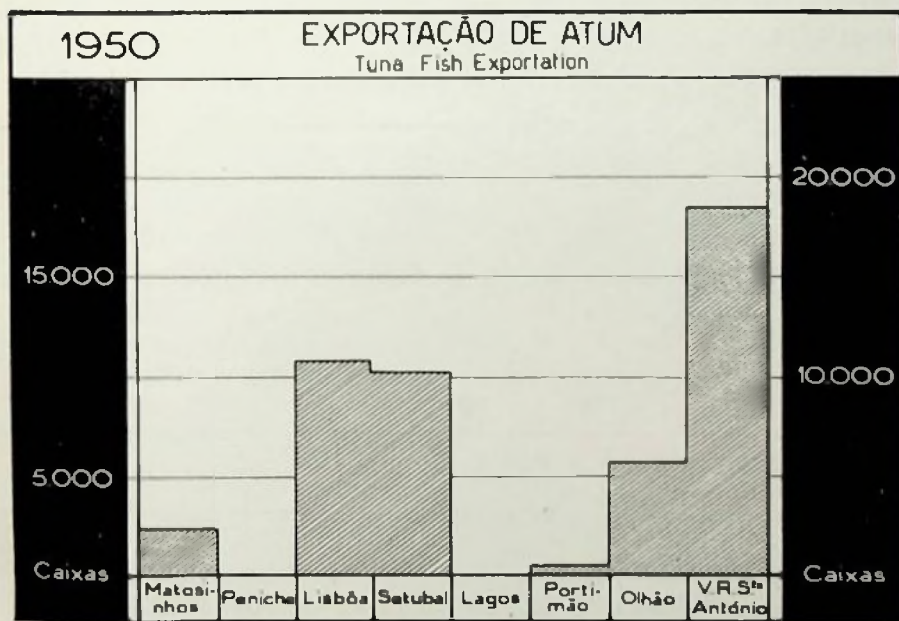
Azeites ou mólhos

A produção de conservas de filetes de anchova, foi de 266.174 caixas (2.585.080 quilos), mais 34.674 caixas do que no ano anterior. Todos os Centros tiveram a produção destas conservas aumentada, figurando como principais produtores, Olhão com 98.016 caixas, V. R. S. António com 48.634 caixas e Setúbal com 38.692 caixas.

A pesca do biqueirão em 1950 foi de 2.684.190 quilos no valor de 12.096.124\$00.

Em relação a 1949 houve uma diminuição de volume da pesca de 2.253.411 quilos e um aumento de valor de 989.215\$00. A média do preço por cada quilo de biqueirão resultou consequentemente elevada: 4\$50 por quilo em comparação com 2\$24 no ano anterior.

Os Centros de maior pesca foram



(1.652.138 quilos), sendo os principais Centros produtores V. R. S. António com 28.879 caixas, Olhão com 9.912 caixas e Setúbal com 6.855 caixas. Verifica-se uma diminuição de 13.709 caixas em relação à produção de 1949.

Lisboa, Setúbal, Olhão e V. R. S. António contribuíram para esta dife-

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de conservas de atum e similares foi de 1.831.207 quilos (59.864 caixas) no valor de

V. R. S. António com 1.327.763 quilos no valor de 6.377.094\$00 e Olhão com 1.194.660 quilos no valor de 5.082.655\$00.

Salmoura

Produziram-se 2.245.413 quilos de biqueirão em salmoura em 1950, o que representa uma diferença a menos de 418.728 quilos em relação ao ano anterior.

Os principais Centros produtores foram Olhão com 945.786 quilos, V. R. S. António com 770.832 quilos e Matosinhos com 246.012 quilos.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de filetes de anchova foi de 2.928.400 quilos (369.755 caixas) no valor de 78.920.380\$00. Houve, portanto, um aumento, em relação a 1949, de 171.032 quilos (71.748 caixas) exportadas, mas com uma pequena diferença de valor: 40.353\$60.

Todos os centros exportaram mais do que no ano anterior, exceptuando Olhão e Portimão. Olhão continua, porém, a figurar como primeiro exportador desta conserva em 1950, com 856.643 quilos, o segundo Portimão com 440.253 quilos e o terceiro Setúbal com 428.268 quilos.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os países que mais importaram conservas de filetes de anchova, fo-

ram: os E. U. A. com 2.418.856 quilos (82,6 %), a Suíça com 87.666 quilos e a Bélgica com 34.621 quilos.

Lulas e chocós

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação desta conserva foi de 312.338 quilos (19.355 caixas) no valor de 6.808.968\$40, mais 139.029 quilos (8.226 caixas) no valor de 2.625.462\$45 do que em 1949.

Setúbal é o principal Centro produtor desta conserva com 238.527 quilos.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os países maiores compradores desta conserva foram: Cuba, com 184.234 quilos, E. U. A., com 47.777 quilos e México, com 40.520 quilos.

Congelados

Exportaram-se 42.770 quilos no valor de 534.625\$00, mais 10.740 quilos do que no ano anterior com uma pequena diferença de 12.536\$00 em valor.

Outras espécies

PRODUÇÃO

Azeites ou mólhos

A produção de conservas de «outras espécies» foi de 18.681 caixas

(323.126 quilos), menos 1.674 caixas do que em 1949.

O primeiro produtor desta conserva continua a ser Setúbal (11.920 caixas).

Fabricaram-se 730 quilos, menos 47.495 quilos do que no ano anterior.

EXPORTAÇÃO

Por Centros

Azeites ou mólhos

A exportação de conservas de «outras espécies» atingiu 60.377 quilos (3.378 caixas) no valor de 1.207.540\$00, menos 5.885 quilos mas com um valor superior de 14.824\$00 em relação a 1949.

O primeiro Centro exportador foi Lisboa com 33.936 quilos.

Salmoura

A exportação de «outras espécies» em salmoura foi de 14.831 quilos no valor de 103.817\$00, menos 376 quilos mas mais 12.575\$00 do que em 1949.

Por Países

Azeites ou mólhos

Os maiores compradores destas conservas foram os E. U. A. com 17.427 quilos, a Venezuela com 8.618 quilos e Angola com 8.463 quilos.

Salmoura

Os principais importadores foram a Itália (6.775 quilos), Angola (4.277 quilos) e os E. U. A. (2.105 quilos).

Pesca do Boqueirão no Ano de 1950 1950 Anchovy Fishing

Centros	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos	1,43	38.402	1,40	169.695\$00
Cascais	0,02	470	0,02	2.607\$00
Ribeira Nova	0,16	4.365	0,10	12.300\$00
Setúbal	1,53	41.125	1,00	119.543\$00
Lagos	0,21	5.700	0,16	19.670\$00
Portimão	2,60	69.925	2,55	308.437\$00
Albufeira	0,05	1.285	0,03	3.754\$00
Quarteira	0,02	495	—	369\$00
Olhão	44,51	1.194.660	42,02	5.082.655\$00
Vila Real de Santo António	49,47	1.327.763	52,72	6.377.094\$00
	100,00	2.684.190	100,00	12.096.124.00

FABRICA DE CONSERVAS E SALAZONES

Pinhais e Ca., Limitada

AVENIDA MENERES, 700
MATOSINHOS

TELEG.: CONSERVAS
TELEFONE: 42 - M

CONSERVAS DE:

A T U M
SARDINHAS
CAVALAS
CHICHARRO
ANCHOVAS
PASTAS DE
P E I X E
M A R I S C O

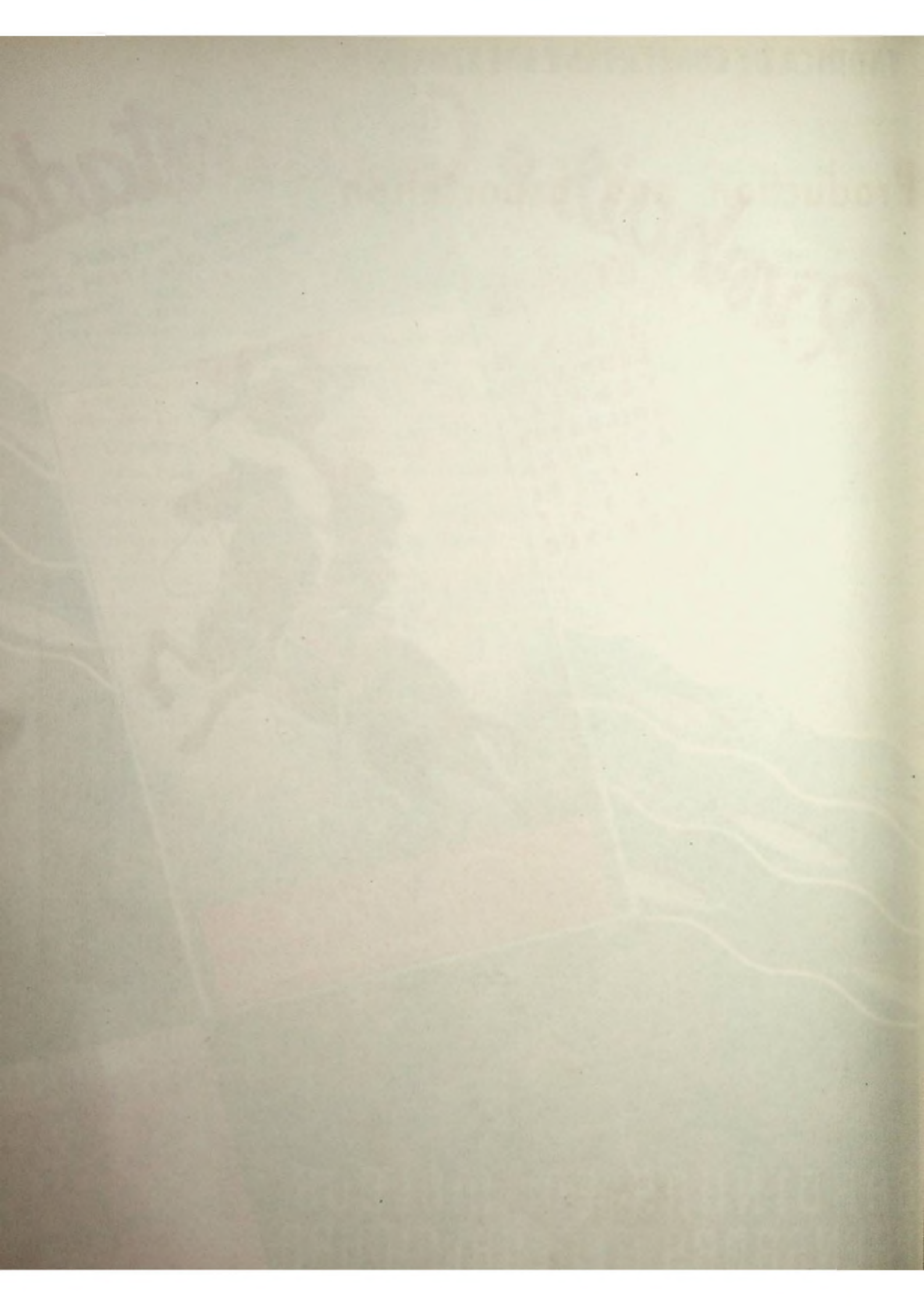


"Pinhais"
a que todos disputam!

MARCAS REGISTRADAS

PINHAIIS • MASCATO
RIOS • SAILOR
SEMPER-IDEM
E D U S B • Y D
CIBELES • MARINHEIRO

SARDINHAS EM MOLHOS,
PRENSADAS E EM SALMOURA



Production and Exportation

A General Scope of the Industry in 1950

PRODUCTION

Oil or sauce

The whole production of fish preserves in oil or sauce during the year 1950 was of 2.133.229 cases (37.705.383 kilos), distributed for the following kinds: Sardines, 1.694.962 cases (31.343.401 kilos); Chinchards, 44.169 cases (771.131 kilos); Mackerel, 54.927 cases (1.030.507 kilos); Tunny and the like, 54.314 cases (1.652.138 kilos); Anchovies, 266.174 cases (2.585.080 kilos) and other kinds, 18.681 cases and 323.126 kilos.

Therefore there was an increase in this packing of 951.791 cases (30%) as regards 1949. This increase we find it exclusively in the packing of the Sardines which was higher by 968.092 cases as compared with the previous year. The packing of Anchovies also shows an increase of 34.674 cases, but the other packings show the following decreases: Chinchards, 10.013 cases; Mackerel, 24.579 cases; Tunny, 14.709 cases and other kinds, 1.674 cases.

All the centers have shown their packings increased compared with the year 1949. Matosinhos packed 458.779 cases more (128%); Peniche 43.211 cases more (288%); Lisbon 21.040 cases more (83%); Setubal 143.592 cases more (67%); Lagos 46.327 cases more (124%); Portimão 158.848 cases more (91%); Olhão 59.481 cases more (22%) and V. R. de Santo Antonio 20.513 cases more (21%). The three first packing centers were: Matosinhos with 816.973 cases (38%), Setubal with 355.547 cases (16%) and Portimão with 323.525 cases (15%).

As regards kinds, Matosinhos was the center that packed more Sardi-

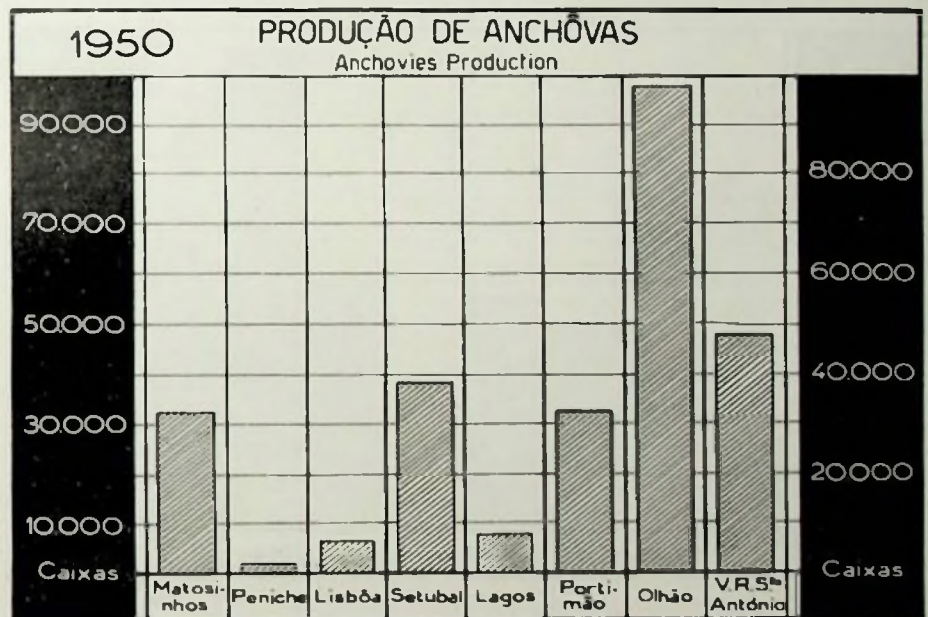
nes (777.782 cases); Setubal more Chinchards (25.197 cases) and other kinds (11.920 cases); Olhão more Mackerel (24.418 cases) and Anchovies (98.016 cases); V. R. de Santo Antonio more Tunny and the like (28.879 cases).

Brine

The production of preserves in Brine in 1950 was of 3.755.669 kilos of which 1.396.023 kilos of Sardines; 2.245.413 kilos of Biqueirão; 113.123 kilos of Mackerel; 380 kilos of Tunny and the like and 730 kilos of other kinds. 312.255 kilos more (9%) were packed as compared with 1949. The increase of Sardines

Lisbon, 13.590 kilos of Sardines, 2.800 kilos of Biqueirão and 240 kilos of Tunny and the like; Setubal, 20.451 kilos of Biqueirão; Lagos, 59.322 kilos of Sardines, 121.905 kilos of Biqueirão and 51.423 kilos of Mackerel; Portimão, 24.590 kilos of Sardines, 137.517 kilos of Biqueirão and 2.250 kilos of Mackerel; Olhão, 89.542 kilos of Sardines, 945.786 kilos of Biqueirão, 11.830 kilos of Mackerel and 140 kilos of Tunny and the like. V. R. de Santo Antonio, 231.716 kilos of Sardines, 770.832 kilos of Biqueirão and 27.486 kilos of Mackerel.

Matosinhos was the leading packing center of this kind of preserves with 1.241.761 kilos (33%) followed by Olhão and V. R. de Santo Antonio respectively with 1.047.298 (27,8%) and 1.030.034 kilos (27%).



was relatively important (1.083.501 kilos). Biqueirão and Mackerel show respectively the following decreases: 418.728 and 173.600 kilos.

The production of Brine had the following distribution: Matosinhos, 974.885 kilos of Sardines, 246.012 kilos of Biqueirão, 20.134 kilos of Mackerel and 730 kilos of other kinds; Peniche, 2.378 kilos of Sardines and 110 kilos of Biqueirão;

EXPORT

BY CENTERS

Oil or sauce

The export of preserves in oil or sauce in 1950 was of 24.219.101 kilos (1.493.737 cases) amounting to 464.642.846\$30, so distributed: 17.334.524 kilos of Sardines

(948.281 cases) amounting to 299.887.265\$20; 397.311 kilos of Chinchards (22.223 cases) amounting to 5.323.967\$40; 1.354.944 kilos of Mackerel (70.881 cases) amounting to 25.066.464\$00; 1.831.207 kilos of Tunny and the like (59.864 cases) amounting to 47.428.261\$30; 2.928.400 kilos of Anchovies (369.755 cases) amounting to 78.920.380\$00; 312.380 kilos of Calamaries and Cuttlefish (19.355 cases) amounting to 6.808.968\$40 and 60.377 kilos of other kinds (3.378 cases) amounting to 1.207.540\$00.

As regards 1949 there was an increase of 845.411 kilos (3.6 %) in the weight exported amounting to 5.983.280\$50 (1.3 %). The leading exporting center was Matosinhos with 8.388.642 kilos (480.476 cases)

Setubal, Olhão and V. R. de Santo Antonio show respectively the following decreases: 561.184 kilos, 397.332 kilos and 206.273 kilos.

Brine

The total export of Brine was of 1.310.837 kilos amounting to 10.450.031\$00 as follows: 897.848 kilos of Sardines amounting to 6.733.860\$00; 3.892 kilos of Chinchards amounting to 23.352\$00; 389.754 kilos of Mackerel amounting to 3.507.786\$00; 4.512 kilos of Tunny and the like amounting to 81.216\$00 and 14.831 kilos of other kinds amounting to 103.817\$00.

As compared with 1949 were exported 844.444 kilos more amounting to 6.891.194\$00. The leading exporting center was Matosinhos with

3.190 kilos; Little Whiting 2.530 kilos; Salmonete, 1.797 kilos; Sole, 1.530 kilos; Ray Fish, 1.110 kilos; Lobster, 1.001 kilos.

122.059 kilos more were exported amounting to 1.762.425\$00 than in the previous year. Lisbon was the sole exporting center and U. S. A. the main importing market with 210.674 kilos (55 %).

BY COUNTRIES

Oil or sauce

The three leading importing countries in 1950 were: U. S. A. with 5.579.467 kilos (23 %); England with 5.477.543 kilos (22.6 %) and Belgium with 4.487.189 kilos (18.5%).

As regards kinds England was the largest buyer of Sardines (5.367.777 kilos); Belgian Congo of Chinchards (130.171 kilos); Belgium of Mackerel (1.038.802 kilos); Italy of Tunny and the like (1.112.061 kilos); U. S. A. of Anchovies (2.418.856 kilos) and of other kinds (17.427 kilos); Cuba of Calamaries and Cuttlefish (184.234 kilos). This export for the same preserves in 1950 was distributed for 66 markets.

Brine

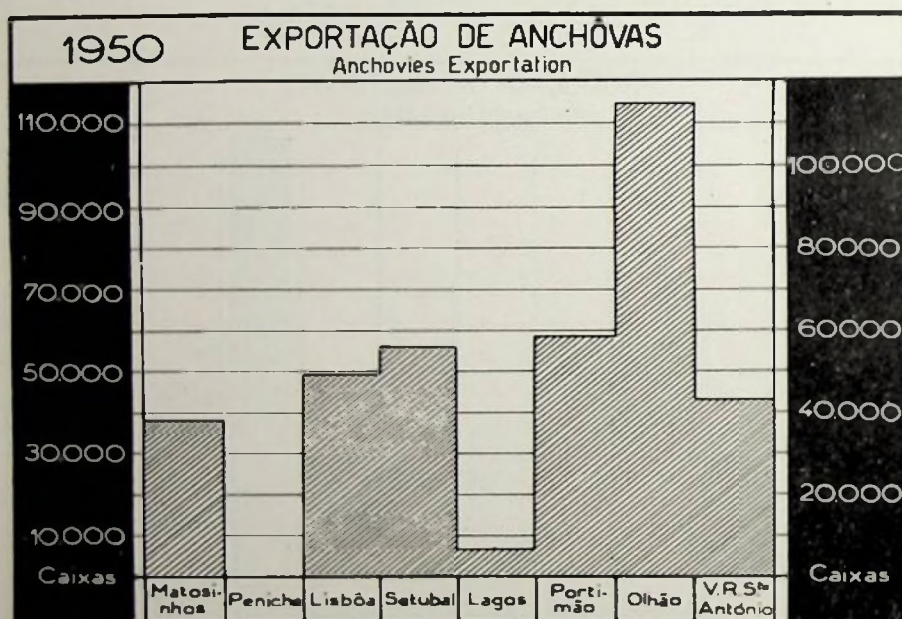
The main importing country for preserves of Brine was Italy.

Activity by kinds in 1950

SARDINES PRODUCTION

The production of preserves of Sardines during the year 1950 was of 1.694.962 cases (31.343.401 kilos) distributed for the following centers: Matosinhos, 777.782 cases; Peniche, 52.251 cases; Lisbon, 31.780 cases; Setúbal, 259.934 cases; Lagos, 69.666 cases; Portimão, 288.263 cases; Olhão, 182.038 cases; V. R. de Santo António, 33.248 cases.

Compared with 1949 there was



or 34.6 % amounting to 148.522.292\$15 followed by Portimão with 4.092.725 kilos (260.490 cases) or 16.8 % amounting to 75.443.686\$15 and by Olhão with 3.699.868 kilos (266.243 cases) or 15.2 % amounting to 74.021.567\$85. The following centers have recorded an increase in volume in their export in 1950: Matosinhos 982.988 kilos; Lisbon 535.231 kilos; Lagos 100.730 kilos and Portimão 430.815 kilos.

531.404 kilos (40 %) amounting to 3.987.254\$50.

Frozen

The export of frozen fish reached 381.037 kilos amounting to 5.906.073\$50 for the following kinds: Poulp, 156.666 kilos; Sardines, 146.090 kilos; Calamaries, 42.770 kilos; Chinchards, 18.951 kilos; Whiting, 3.245 kilos; Eels,

an increase in the packing of 968.092 cases (133 %).

Comparede with the year 1949 there were the following increases in the packing of Sardines: Matosinhos, 491.967 cases; Peniche, 43.095 cases; Lisboa, 19.530 cases; Setubal, 118.267 cases; Lagos, 43.775 cases; Portimão, 174.640 cases; Olhão, 59.287 cases and V. R. Santo Antonio, 17.531 cases.

The total of catches of Sardines in 1950 was of 72.055.786 kilos amounting to 274.144.691\$00 what represents, as regards 1949, an ancrease of 37.359.288 kilos (108 %) amounting to 93.671.087\$30.

36.875.451 kilos (51.18 %) amounting to 169.087.997\$50 were used in the industry of preserves in oil or sauce. Therefore the average price of the Sardines was of 4\$58 per kilo, \$97 par kilo lower than in the previous year. Peniche, Setubal, Portimão and Olhão exceeded this average price as they paid for the Sardines respectively 4\$64, 5\$59, 4\$91 and 5\$37 each kilo. Setubal was therefore the center of a higher price for the Sardines.

The leading fishing center was Matosinhos that reached 40.515.457 kilos (56 %) amounting to 136.390.261\$00 of which were utilized for the industry of preserves in oil or sauce 17.950.980 kilos (44,31 %) amounting to 75.030.254\$. In second fishing place comes Portimão that fished 10.353.885 kilos (14 %) amounting to 45.813.253\$. The industry of preserves in this center absorbed 7.903.225 kilos (76,33 %) amounting to 38.828.765\$. In third place comes Peniche with 6.934.080 kilos of fished Sardines (9,6 %) amounting to 24.506.254\$00 having been used in the industry of preserves 1.482.430 kilos (21,3 %) amounting to 6.885.300w00.

Brine

The packing of preserved Sardines in Brine was of 1.396.023 kilos distributed for the following centers: Matosinhos, 974.885 kilos; Peniche, 2.378 kilos; Lisbon, 13.590 kilos; Lagos, 59.322 kilos; Porti-

mão, 24.590 kilos; Olhão, 89.542 kilos and V. R. de Santo Antonio, 231.716 kilos.

Compared with the previous year were packed 1.083.501 kilos more which have been recorded by all the other centers but Lagos and Portimão.

The industry of preserves in Brine utilized 1.516.885 kilos (2.10 %) of Sardines in the value of 2.769.097\$00. The average price of the Sardines was therefore of 1\$82 per kilo, \$49 lower than in 1949.

EXPORT

BY CENTERS

Oil or sauce

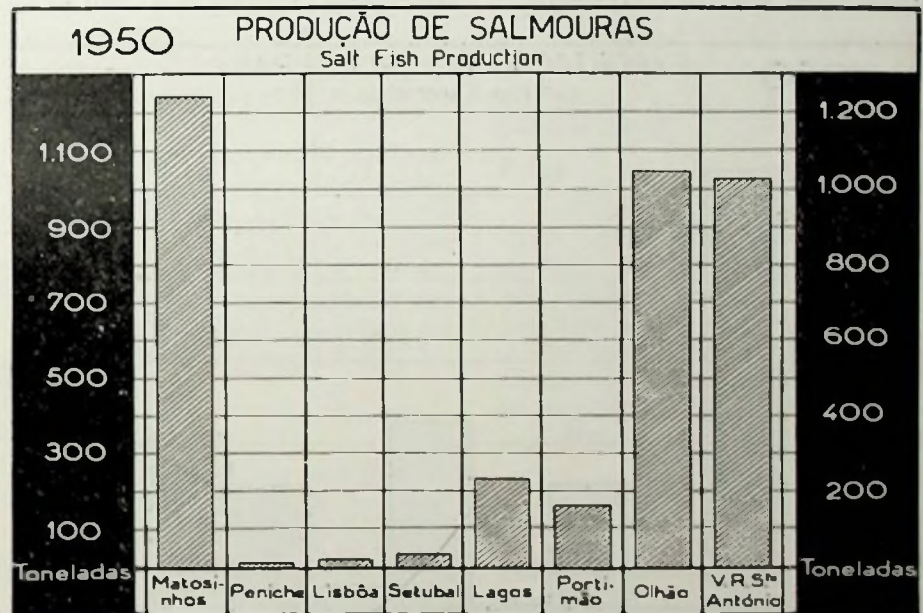
The export of preserves of Sardines in 1950 was of 17.334.524 kilos (948.281 cases) amounting to

less than in the previous year. In the first group are: Matosinhos, Lisboa, Lagos and Portimão respectively with more 1.334.510, 192.205, 98.735 and 169.315 kilos. In the second group are respectively Setubal, Olhão and V. R. de Santo Antonio, 752.197, 374.422 and 155.344 kilos.

Brine

The export of preserves in Brine (Sardines) in 1950 was of 897.848 kilos amounting to 6.733.860\$00 distributed for the following centers: Matosinhos, 518.937 kilos; Lisbon, 121.785 kilos; Setubal, 4.560 kilos; Lagos, 56.911 kilos; Portimão, 10.760 kilos; Olhão, 71.035 kilos and V. R. de Santo Antonio, 113.860 kilos.

Compared with 1949 were exported 487.289 kilos more (110 %)



299.887.265\$20. The leading exporting centers were: Matosinhos with 7.764.002 kilos (44,7 %), Portimão with 3.313.973 kilos (19 %) and Setubal with 2.532.945 kilos (14,6 %).

Compared with 1949 were exported 512.802 kilos more of (3 %) preserves of Sardines (50.471 cases) amounting to 4.584.963\$40. Some centers exported more and others

amounting to 3.757.307\$25. All the centers have shown an increase for this kind of preserves.

Frozen

The export of frozen sardines reached 146.090 kilos amounting to 1.899.170\$00 what represents an increase as regards the previous year of 53.063 kilos in the value of 607.844w70.

BY COUNTRIES**Oil or sauce**

The three leading importing countries of our preserves of Sardines in oil or sauce were: England with 5.367.777 kilos, Belgium with 3.215.870 kilos and U. S. A. with 2.844.319 kilos.

Brine

Italy was the largest buyer of Sardines in Brine with 567.020 kilos or 63 % of our export for this kind of preserves.

**CHINCHARDS
PRODUCTION****Oil or sauce**

The production of preserves of Chinchards in oil or sauce in 1950 was of 44.169 cases (771.131 kilos) 10.013 cases less than in 1949.

32.221.201\$00 what represents an increase in kilos of 13.848.787 amounting to 20.943.121\$50 as compared with 1949. The average price per kilo of fished Chinchards was therefore of 1\$87, 1\$46 lower than in the previous year.

EXPORT**BY CENTERS****Oil or sauce**

The export of preserves of Chinchards in oil or sauce was of 397.311 kilos (22.223 cases) amounting to 5.323.967\$40. Matosinhos occupies the first place in this export with 155.414 kilos, Setubal the second with 100.037 kilos and Olhão the third 87.771 kilos. As regards 1949 were exported 635,074 kilos less amounting to 8.871.326\$35. Only the center of Lagos increased its ex-

BY COUNTRIES**Oil or sauce**

The three leading buyers of preserves of Chinchards in oil or sauce were Belgian Congo with 130.171 kilos, British West Africa with 63.964 kilos and Belgium with 44.479 kilos.

MACKEREL**PRODUCTION****Oil or sauce**

The packing of preserves of Mackerel in oil or sauce was of 54.929 cases (1.030.507 kilos) lower than in 1949 by 24.579 cases. Olhão takes the first place in this production with 24.418 cases; in second place is Setubal with 12.949 cases and in third is V. R. de Santo Antonio with 6.003 cases.

All the centers have recorded productions as compared with the previous year. The catches of Mackerel in 1950 was of 2.052.700 kilos amounting to 7.483.400\$00.

2.213.600 kilos less amounting to 4.026.700\$00 were fished as compared with 1949.

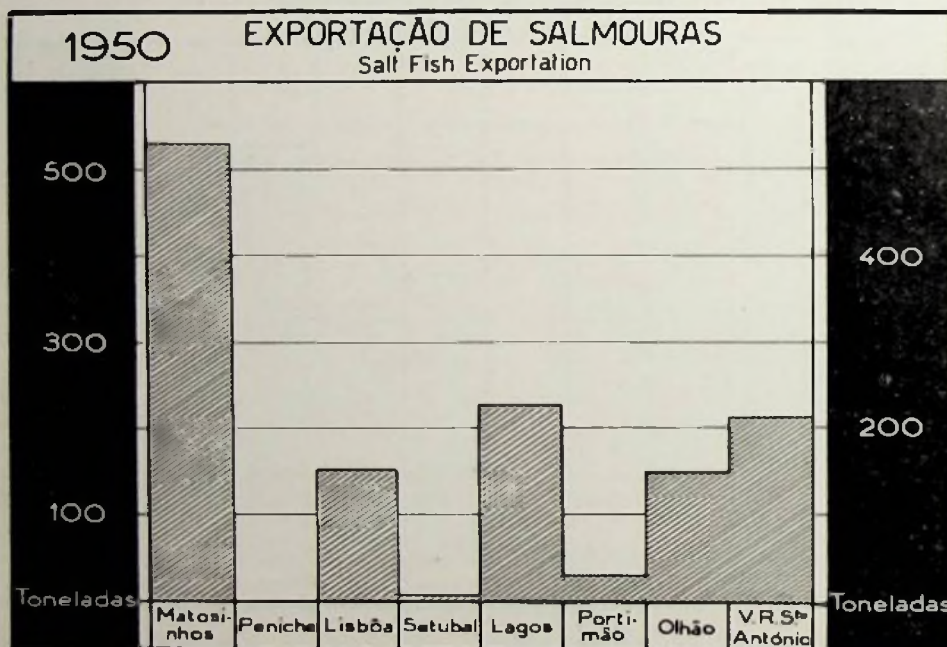
The average price per kilo of fished Mackerel was of 3\$64, \$92 higher per kilo as compared with the previous year. This decrease on the catch of Mackerel happened mainly in Peniche, Portimão and Quarteira which have shown, as regards 1949, the following differences: 801.100, 783.400 and 746.500 kilos less.

Brine

The packing of Mackerel in Brine was of 113.123 kilos, 173.600 kilos less than in 1949. The leading packing centers were: Lagos with 51.423, V. R. de Santo Antonio with 27.486 and Matosinhos with 20.134 kilos.

EXPORT**BY CENTERS****Oil or sauce**

The export of these preserves was of 1.354.944 kilos (70.881 cases) amounting to 25.066.464\$00. Com-



Setubal was the leading packing center with 25.197 cases followed by Olhão with 8.221 cases and by Portimão with 4.707 cases.

All the centers had an increase for this production as regards the previous year except Matosinhos that shows a decrease of 29.827.

The total catch of Chinchards was of 17.228.043 kilos amounting to

port as regards the previous year (4.161 kilos).

Frozen

18.951 kilos of frozen Chinchards amounting to 288.055\$20 were exported having been recorded an increase of 7.506 kilos in the value of 219.385\$20 as compared with 1949.

pared with the previous year was an increase in this export of 813.442 kilos amounting to 13.734.110\$00.

Olhão takes the first place in the export of Mackerel with 443.589 kilos; the second place is occupied by Portimão with 323.877 kilos and in the third place is Setubal with 246.880 kilos.

All the centers have shown an increase in the export of these preserves.

Brine

389.754 kilos of Mackerel amounting to 3.507.786\$00 were exported. This export was higher as compared with 1949 by 387.317 kilos amounting to 3.488.290\$00. The leading exporting centers were Lagos with 165.384 and V. R. de Santo Antonio with 98.476 kilos.

BY COUNTRIES

Oil or sauce

The three leading importing centers of preserves of Mackerel in oil or sauce were Belgium with 1.038.802 kilos, Switzerland with 140.041 kilos and Italy with 93.050 kilos.

Brine

Our export of Mackerel in Brine as almost entirely to Greece that absorbed 385.801 kilos (99 %).

Tunny and the like

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of Tunny and the like was of 54.314 cases (1.652.138 kilos) and the leading packing centers were V. R. de Santo Antonio with 28.879 cases, Olhão with 9.912 cases and Setubal with 6.855 cases. We verify a decrease of 14.709 cases as compared with the production of 1949.

Lisbon, Setubal, Olhão and V. R. de Santo Antonio contributed for this difference especially Olhão that packed 8.602 cases less. The catches of Tunny and the like were of 1.773.200 kilos amounting to

14.174.600\$00 embracing 1.110.300 kilos of Tunny, 342.400 kilos of Atuarro, 139.200 kilos of Albacora, 106.100 kilos of Bonito and Sarrajão and 75.200 kilos of Cachorreta.

As regards 1949 there was a decrease in 1950 of 895.000 kilos amounting to 7.904.000\$00. The largest differences refer to the Tunny (472 ton.) and to Bonito and Sarrajão (362 ton.)

The average price per kilo of Tunny was of 8\$09, 3\$66 lower than in the previous year.

Brine

The packing of Tunny in Brine was of 380 kilos, 22.315 kilos less than in 1949.

EXPORT

BY CENTERS

Oil or sauce

The export of Tunny and the like was of 1.831.207 kilos (59.864 cases) amounting to 47.428.261\$30, 149.935 kilos less and 6.145.107\$10 than in 1949.

The continental centers that exported more were: V. R. de Santo Antonio, 793.412 kilos; Lisbon, 320.908 kilos and Olhão, 172.989 kilos. Azores exported 350.696 kilos. Nevertheless Olhão shows a remarkable decrease in the export as compared with the previous year (128.835 kilos).

Brine

4.512 kilos of Tunny and the like in Brine were exported in the value of 81.216\$00, 26.630 kilos less than in 1949.

BY COUNTRIES

Oil or sauce

The three leading importing countries of these preserves were Italy with 1.112.061 kilos, U. S. A. with 250.188 kilos and Switzerland with 145.155 kilos.

Brine

The leading buyer was our province of Mozambique with 3.755 kilos.

ANCHOVIES

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of filets of Anchovies was of 266.174 cases (2.585.080 kilos), 34.674 cases more than the previous year. All the centers show an increase in this production having by main packing centers, Olhão with 98.016 cases, V. R. de Santo Antonio with 48.634 cases and Setubal with 38.692 cases.

The catch of Biqueirão in 1950 was of 2.684.190 kilos amounting to 12.096.124\$00.

As regards 1949 there was a decrease in volume of catches of 2.253.411 kilos and increase of value amounting to 989.215\$00. The average price per kilo of Biqueirão became, consequently, higher: 4\$50 per kilo as compared with 2\$24 of the last year. The leading fishing centers were: V. R. de Santo Antonio with 1.327.763 kilos amounting to 6.377.094\$00 and Olhão with 1.194.660 kilos amounting to 5.082.655w00.

Brine

2.245.413 kilos of Biqueirão in Brine were packed in 1950 what represents a difference for less of 418.728 kilos as compared with the previous year.

The leading packing centers were Olhão with 945.786 kilos, V. R. de Santo Antonio with 770.832 kilos and Matosinhos with 246.012 kilos.

EXPORT

BY CENTERS

Oil or sauce

The export of filets of Anchovies was of 2.928.400 kilos (369.755 cases) amounting to 78.920.380\$00. Therefore, there was an increase, as regards 1949, of 171.032 kilos (71.748 cases) but with a little difference in value: 40.353\$60.

All the centers exported more than in the previous year, except Olhão and Portimão. Olhão still continues to be the first exporting center for these preserves in 1950 with 856.643 kilos followed by Portimão with

440.253 kilos and by Setubal with 428.268 kilos.

BY COUNTRIES

Oil or sauce

The leading importing countries of filets of Anchovies were: U. S. A. with 2.418.856 kilos (82.6 %), Switzerland with 87.666 kilos and Belgium with 84.621 kilos.

Calamaries and cuttlefish

BY CENTERS

Oil or sauce

The export of these preserves was of 312.338 kilos (19.355 cases) amounting to 6.808.968\$40, 139.029 kilos more (8.226 cases) in the value of 2.625.462\$45 than in 1949.

Setubal is the leading packing center of these preserves with 238.527 kilos.

BY COUNTRIES

Oil or sauce

The largest buying countries for these preserves were: Cuba with

184.234 kilos, U. S. A. with 47.777 kilos and Mexico with 40.520 kilos.

Frozen

42.770 kilos in the value of 534.625\$00 were exported, 10.740 kilos more than in the previous year with a little difference in value of 12.356\$00.

OTHER KINDS PRODUCTION

Oil or sauce

The packing of preserves of *other kinds* was of 18.681 cases (323.126 kilos), 1.674 cases less than in 1949. The first packing center of these preserves continues to be Setubal (11.920 cases).

Brine

730 kilos were packed, 47.495 kilos less than in the previous year.

EXPORT

BY CENTERS

Oil or sauce

The export of preserves of *other kinds* reached 60.377 kilos (3.378

cases) amounting to 1.207.540\$00, 5.885 kilos less but with a higher value of 14.824\$00 as regards 1949.

The first exporting center was Lisbon with 33.936 kilos.

Brine

The export of *other kinds* in Brine was of 14.831 kilos in the value of 103.817\$00, 376 kilos less but higher in value (12.575\$00) than in 1949.

BY COUNTRIES

Oil or sauce

The largest buyers of these preserves were U. S. A. with 17.427 kilos, Venezuela with 8.618 kilos and Angola with 8.463 kilos.

Brine

The main importers of these preserves in Brine were Italy with 6.775 kilos, Angola with 4.277 kilos and U. S. A. with 2.105 kilos.

Fábrica: - SETÚBAL
Telefones: - 164 e 327
Telegramas: - SELISMA

LISBOA
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º
Telefones: { 3 1824
 { 3 3037
Telegramas: - SELISMA
Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS
Telefone: - 623
Telegramas: - SELISMA

Conservas Unidas, Limitada

FABRICANTES-EXPORTADORES

CÓDIGOS:

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.
BENTLEY'S
MASCOTTE 2.º Ed.
NATIONAL FRANÇAIS
RUDOLF MOSSE E SUPL.
PRIVÉS

Sede: — LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU MADALENA
BERRY NICOLA
IRIS MONICA
SILLEDO UNITAS
SAMBA

Produção, por centros, de conservas de azeite e mólhos, em caixas e quilos, no ano de 1950

1950 Canned Fish Pack (in cases and kilos)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	TOTAIS <i>Total</i>
Matosinhos	777.782	986	830	3.487	32.528	1.360	816.973
Peniche	52.251	—	3.819	532	1.612	—	58.214
Lisboa	31.780	255	32	4.289	6.350	3.502	46.208
Setúbal	259.934	25.197	12.949	6.855	38.692	11.920	355.547
Lagos	69.666	4.641	1.241	159	7.642	199	83.548
Portimão	288.263	4.707	5.637	201	32.700	27	331.535
Olhão	182.038	8.221	24.418	9.912	98.016	920	323.525
V. R. de Santo António	33.248	162	6.003	28.879	48.634	753	117.679
Caixas	1.694.962	44.169	54.929	54.314	266.174	18.681	2.133.229
Quilos	31.343.401	771.131	1.030.507	1.652.138	2.585.080	323.126	37.705.383

Produção de Salmouras, por centros, em quilos, no ano de 1950

1950 Salted Fish Pack (By Centers)

	Sardinha	Biqueirão	Cavala	Atum e Simi- lares	Outras espécies	Totais
Matosinhos	974.885	246.012	20.134	—	730	1.241.761
Peniche	2.378	110	—	—	—	2.488
Lisboa	13.590	2.800	—	240	—	16.630
Setúbal	—	20.451	—	—	—	20.451
Lagos	59.322	121.905	51.423	—	—	232.650
Portimão	24.590	137.517	2.250	—	—	164.357
Olhão	89.542	945.786	11.830	140	—	1.047.298
Vila Real de Santo António	231.716	770.832	27.486	—	—	1.030.034
	1.396.023	2.245.413	113.123	380	730	3.755.669

Sociedade **ASTÓRIA** Limitada

ARTES GRÁFICAS

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68—TELEF. 43258 LISBOA

Exportação de salmouras e congelados em quilos, por países de consumo, no ano de 1950

1950 Salted and Frozen Fish Export (by Countries)

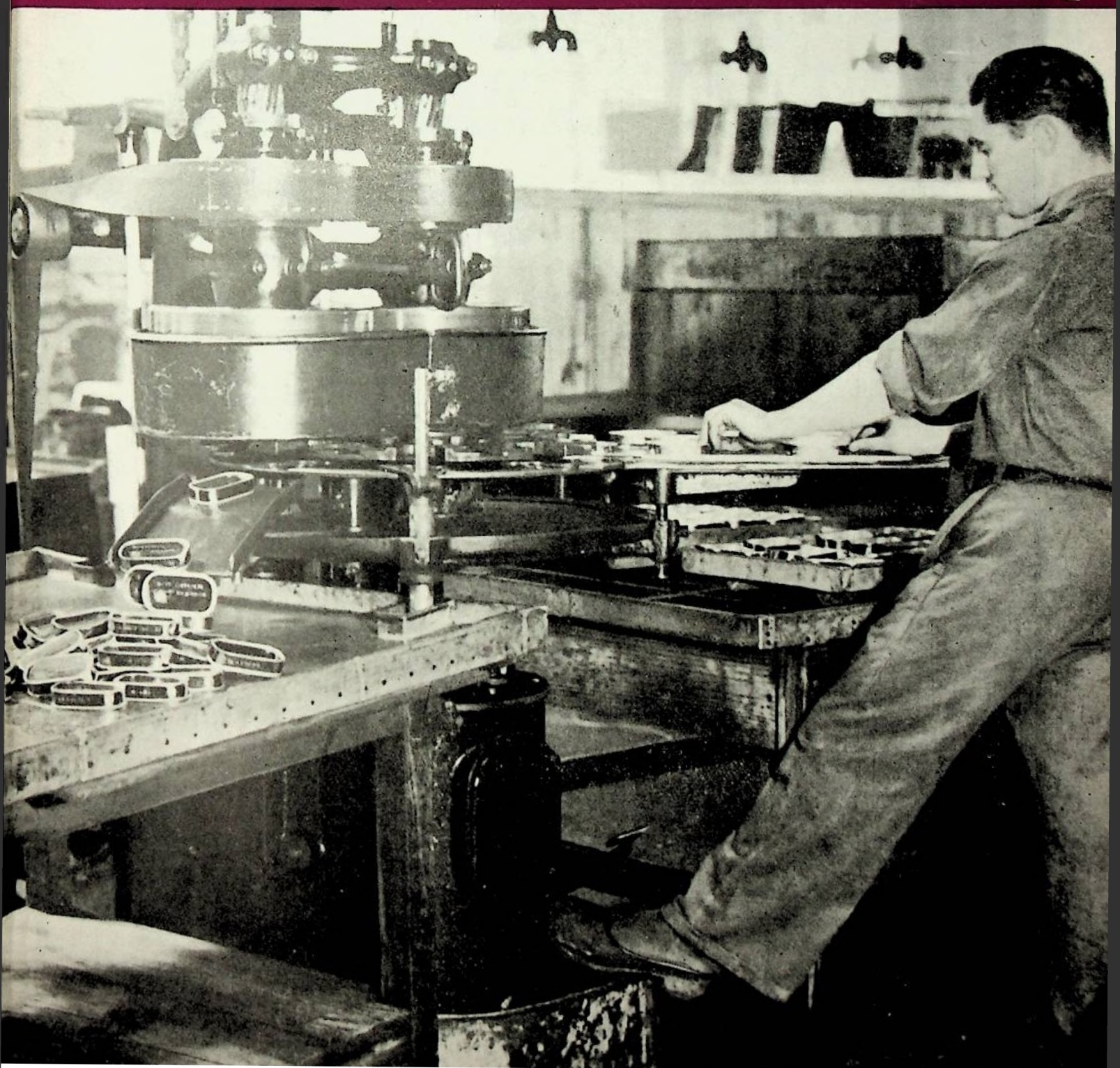
	Sardinha Sardine	Carapau Chincharid	Cavala Mackerel	Atum e similares Tuna	Outras especies Other species	Totais Total	Congelados Frozen
África Meridional Britânica..	235	-	-	-	-	235	-
África Ocidental Britânica...	2.750	2.750	-	-	110	5.610	-
Angola.....	1.834	-	-	50	4.277	6.161	45.914
Austrália.....	604	-	-	-	-	604	-
Cabo Verde.....	32	-	-	-	-	32	-
Canadá.....	-	-	-	-	1.023	1.023	-
Chipre.....	119.955	-	-	-	-	119.955	-
Congo Belga.....	2.500	-	100	-	50	2.650	18.858
Cuba.....	-	-	-	-	-	-	3.872
Egipto.....	5.103	-	388	-	-	5.491	-
Etiópia.....	941	-	-	-	-	941	-
E. U. da América.....	19.836	-	-	-	2.105	21.941	210.674
França.....	-	-	-	-	-	-	-
África Equatorial Francesa..	-	1.142	-	-	-	1.142	-
Grécia.....	172.196	-	385.801	-	11	558.008	-
Guiné.....	216	-	-	289	70	575	100
Itália.....	567.020	-	2.429	-	6.775	576.224	80
México.....	-	-	-	-	-	-	4.500
Moçambique.....	1.991	-	1.036	3.755	280	7.062	93.244
S. Salvador.....	-	-	-	-	80	80	-
S. Tomé e Príncipe.....	75	-	-	118	50	243	3.215
Síria.....	2.250	-	-	-	-	2.250	-
Suíça.....	-	-	-	-	-	-	280
Forn. à navegação.....	270	-	-	300	-	570	300
Quilos.....	897.848	3.892	389.754	4.512	14.831	1.310.837	381.037
Valores.....	6.733.860\$00	23.352\$00	3.507.786\$00	81.216\$00	103.817\$00	10.450.031\$00	5.906.073\$50

Exportação de congelados por espécies em 1950

1950 Frozen Fish Export (By Kinds)

Bacalhau.....	100	Goraz.....	10	Percebes.....	24
Camarão.....	572	Lagosta.....	1.001	Pescada.....	3.245
Carapau.....	18.951	Lagostim.....	123	Pescadinha.....	2.530
Congro.....	360	Linguado.....	1.530	Polvo.....	156.666
Corvina.....	440	Lula.....	42.760	Raia.....	1.110
Rodvalho.....	10	Mexilhão.....	100	Salmonete.....	1.797
Enguia.....	3.190	Ostra.....	85	Santola.....	28
Faneca.....	150	Pargo.....	10	Sardinha.....	146.090
Garoupa.....	10	Peixe espada.....	5	Cavala.....	130

ACTIVIDADE NOS CENTROS



Folha de Flandres

CANHA & FORMIGAL, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

R T S C EXPORTS, LIMITED

ORGANIZAÇÃO EXPORTADORA DE:

RICHARD THOMAS & BALDWINS, LTD.
THE STEEL COMPANY OF WALES, LTD.
E SUAS COMPANHIAS SUBSIDIÁRIAS

L O N D R E S



LISBOA

Rua do Corpo Santo, 6-1.º

TELEF. 20150

PORTO

Rua Duque de Loulé, 73-2.º

TELEF. 24842

ALGARVE

A. Reis Almodovar

OLHÃO — TELEF. 91



MATOSINHOS

A pesca da sardinha, em 1950, caracterizou-se por relativamente abundante quanto à quantidade, porém de tamanhos médio e pequeno, faltando aquele tipo apropriado que é tão apreciado pelos compradores estrangeiros de conservas. Os preços foram excessivamente altos, até meados de Dezembro, em que desceram, sem contudo modificar, sensivelmente, a média geral. Não se chegou a realizar qualquer contrato com os Armadores da pesca da sardinha, devido a motivos sobre os quais não seria oportuno que nos pronunciássemos.

Em relação ao ano anterior, a estatística diz-nos:

	1949	1950
	Quilos	Quilos
Para conservas ...	6.378.909	17.952.400
Para salmoura ...	153.600	971.885
Para consumo ...	10.938.078	21.588.172
	17.470.587	40.515.457

Vigo utilizou em conserva de todos os pescados, em 1950, somente 2.324.262 quilos e a pesca mundial é calculada em 360.300.000 quilos,

dos quais pertencem a Marrocos 41.386.000 quilos, ou seja, sensivelmente, o mesmo que Matosinhos, mas neste total não há consumo e, portanto, a quantidade utilizada na conserva em Marrocos é mais do que duas vezes a da nossa zona.

De novo chamamos a atenção sobre a importância que tem neste Centro o *consumo*, problema que não sendo tomado em consideração desde há muitos anos, a própria natureza se encarrega de o resolver quando nos obsequia com a abundância de clupeia, mas que subsiste de uma forma grave quando as pescas são escassas.

Em 1950 foi posto em prática o defeso da pesca durante três meses e dizem-nos que em 1951 será igualmente mantido, desde 1 de Março a 1 de Junho, em virtude, certamente, de ser ter verificado que os seus resultados foram benéficos. Em todo o caso, os três meses devem considerar-se como «defeso natural» que a própria natureza impõe, quer queiram ou não os pescadores, pois que ela, sábia, se defende.

As chuvas copiosas destes últimos meses, como nos anos clássicos, parecem prognosticar que teremos uma próxima safra de plena normalidade.

A cavala e o atum foram muito escassos em 1950 e quanto ao biqueirão, de pesca insignificante. Por sua vez, no vizinho porto de Vigo, pescaram-se, só de bonito-atum, 3.149.172 quilos, contra 59.000 quilos na nossa zona, o que deve fazer meditar os nossos pescadores, visto o valor atribuído a este escombrido. Em 1950 tivemos um contrato colectivo com a Inglaterra para 500.000 caixas, sem que este país, pela primeira vez desde que estes contratos se têm efectuado, nos entregasse folha. Em 1951, no caso de fazer-se novo contrato colectivo, será indispensável que no-la forneça, pois que ninguém desconhece como é precária a situação desta matéria prima no momento actual. Indiscutivelmente, o problema mais grave que o ano de 1951 nos apresenta, é o da falta de folha. A Inglaterra restringe-a no consumo do seu próprio país; as fábricas nos E. U. A., até agora, não aceitam pedidos e só por meio dos especuladores se pode obter alguma, a preços fantásticos; a França e a Bélgica dizem que não têm quantidades suficientes para as suas necessidades; a Alemanha não pode exportar e o mesmo sucede com os

outros países que produzem esta matéria prima. E se tivermos em consideração que os stocks de lata vazia estão totalmente esgotados, deduz-se, logicamente, que a situação é verdadeiramente grave. Cumprido no Norte o contrato inglês de 1950, ainda restam algumas existências volumosas de conservas para a exportação.

A produção de conservas de sardinha, em Matosinhos, comparada com a do ano anterior, é muito elevada, 777.782 caixas em 1950 contra 285.815 em 1949.

Segundo lemos, a produção em Marrocos elevou-se a 1.530.000 caixas.

Convém não esquecer que as fábricas de conservas em Marrocos que em 1926 eram 14, são 180 em 1950, com continuidade de aumento, e que temos que enfrentar esta realidade.

E quanto aos estudos para a pretendida solução de alguns dos nossos problemas mais agudos e permanentes, passaram ao esquecimento... O reluzir das prateadas sardinhas deslumbrou aqueles que supõem que para que tudo corra às mil maravilhas basta que haja abundância de peixe, que constitui, sem dúvida, fonte de equilíbrio, estímulo e trabalho fecundo, e que só ela — a abundância — produz riqueza, fomenta au-

dácias e cria fortaleza de ânimo, sem pensarem, contudo, nem nos aniquilamentos morais e materiais, nem noutros factores de índole desconcertante que se desenvolvem sobre a nossa economia e são como constante fantasma a chamar por soluções. A nossa indústria vive sob paradoxos. Se há molhos e folha, falta a sardinha. Se há sardinha, falta a folha ou os molhos. E se há de tudo, faltam os mercados. É a inquietação que vive unida à sua vida industrial como fruto sazonado dos tempos, em paralelo com essa outra inquietação, mais pernicioso, que gravita na política do mundo, causando desequilíbrios e desconcertando os homens que se esforçam por viver na Paz verdadeira tendo, por outro paradoxo, que prepararem-se para a guerra. Notamos uma melhoria sensível nos preços de filetes de anchova que haviam chegado ao exagero do «dumping». As salgas depois de vários anos em que se limitaram ao trabalho de algumas anchovas, por falta ou encarecimento da sardinha, voltaram, em 1950 à sua actividade normal fabricando a sardinha com vista ao seu tradicional mercado italiano.

A safra 1951-52 vai, porém, iniciar-se tendo como maior inquieta-

ção a falta de folha, difícil de adquirir directa e particularmente, o que, sem dúvida, o nosso organismo orientador há-de resolver com o auxílio oficial, pondo ao serviço da indústria o seu costumado zelo.

Os mercados para conservas seguem flutuando na luta das divisas ou dos acordos comerciais, sem melhorar a tendência observada nos anos anteriores entre as áreas do dólar e da libra.

O sr. J. Cardoso, de Bordeus, no número desta revista de Fevereiro, chama a atenção sobre a qualidade das nossas conservas e entendemos que a sua advertência, muito judiciosa, deve servir de estímulo aos fabricantes portugueses que pretendam dominar os mercados, precisamente para obterem preferência e maior valor, à base da melhor qualidade.

Finalmente, há que lamentar a desapareição, no nosso Grémio do Norte, de quatro fábricas de conservas. Quatro unidades a menos, e das mais importantes, falam por si da tragédia da vida ou, pelo menos, do esforço para manter as restantes.

São os tais factores de índole desconcertante a que acima nos referimos. E já não é o fantasma, mas a realidade, que pede soluções.

José A. Mora

Pesca do atum e Similares e Cavala em 1950

Centros	Atum		Atuarro		Albacora		Bonito e Sarrajão		Cachorreta		Cavala	
	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos	Quilos	Escudos
Leixões	23.000	212.000	-	-	-	-	-	-	28.000	135.000	10.800	44.800
Figueira da Foz ..	-	-	-	-	2.000	8.000	-	-	-	-	400	2.300
Nazareth	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peniche	-	-	-	-	3.700	28.700	13.600	78.200	-	-	143.900	450.500
Cascais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sesimbra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42.700	127.000
Setúbal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	138.600	967.500
Sines	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208.300	550.600
Lagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.800	99.100
Portimão	1.300	12.700	-	-	-	-	10.700	47.000	-	-	139.600	447.100
Quarteira	100	1.300	-	-	-	-	9.900	42.700	-	-	176.500	512.100
Albufeira	-	-	-	-	-	-	1.800	10.200	-	-	44.700	211.800
Faro	6.600	55.300	500	3.400	300	1.900	900	2.400	-	-	11.600	46.600
Fuseta	-	-	-	-	-	-	1.100	4.300	-	-	16.900	101.800
Olhão	3.400	34.000	3.100	30.900	1.200	12.200	600	4.600	-	-	548.200	2.289.800
Tavira	314.200	2.495.000	119.900	994.800	73.400	604.200	29.500	162.100	26.700	198.200	328.000	1.096.700
V. R. S. António ..	761.700	6.174.700	218.900	1.973.100	58.600	517.000	800	1.600	20.500	147.300	217.700	535.700
Total	1.110.300	8.985.000	342.400	3.002.200	139.200	1.172.000	106.100	534.900	75.200	480.500	2.052.700	7.483.400



L I S B O A

A safra de 1950 marcou, nitidamente, o reaparecimento da sardinha nas nossas águas, afastando dos nossos espíritos o receio de que ela estava emigrando do nosso litoral, por alargamento do fenómeno produzido primeiro em França, e depois em Espanha, donde quase desapareceu há já bastantes anos.

Tanto bastaria para o ambiente fúnebre nos sectores da pesca e das conservas desaparecer, dando lugar a um regozijo natural e a uma predisposição para um optimismo um tanto exagerado. Se é certo que sem sardinhas a nossa indústria conservera não podia subsistir, a sua volta apenas torna viável um conjunto de soluções que lhe permitam manter

lugar de destaque entre os valores reais da nossa Economia.

Verifica-se que em 1950 se capturaram 72.100 toneladas de sardinha, o que representa sensível melhoria em relação a 1948 com 47.680 toneladas e a 1949 com 34.800 toneladas; porém, ficou-se ainda distante da média verificada entre 1943/47 que foi de 105.000 toneladas. Por outro lado, a sardinha parece ter convergido no Barlavento do Algarve no princípio da safra, e no Norte na sua quadra final, escasseando nos restantes centros.

Nos portos compreendidos nos limites do Grémio do Centro (da Nazaré até Sesimbra) descarregaram-se 10.500 toneladas de sardinha, o que

demonstra ter sido, nesta zona, pouco produtiva esta pesca. Tendo em conta que, de tal quantidade, as fábricas em mólhos adquiriram somente 2.000 toneladas, compreende-se que o trabalho nelas realizado foi mediocre, pouco tendo podido melhorar a situação das Empresas. O consumo vedou a aquisição da sardinha em quantidade e a preço convenientes para as unidades industriais do Grémio do Centro poderem desenvolver uma laboração compensadora, pelo que, para elas, subsiste o problema de se garantir um mínimo de fornecimento de peixe às fábricas, capaz de lhes dar meios de vida, ainda que isso implique algumas limitações ao mercado interno.

A estatística da produção no Grémio do Centro demonstra que a sua actividade em 1950 se manteve fortemente deficitária, como se vê pelo seguinte quadro:

Produção de conservas em mólhos

Média	País	Grémio do Centro
1933-47	2.114.160 exs.	150 904 exs.
1948...	1.414.750 »	58.464 »
1949...	1.181 438 »	40.171 »
1950...	2.133.229 »	104.422 »

Enquanto a produção global da Indústria atingiu a produção média de 1933 a 1947, digamos o seu nível normal, as fábricas do Grémio do Centro apenas fabricaram em 1950 dois terços do volume que lhes cabe na referida média.

Porém, o abaixamento do volume de produção não é o único mal que afecta as unidades fabris situadas no Centro do País: as suas condições de trabalho agravaram-se consideravelmente nos últimos anos, colocando-as em posição desfavorável em relação aos outros centros conserveiros. Com efeito, a rede de estradas permitiu a convergência nas suas lotas de forte concorrência, tanto do consumo público como das fábricas de Setúbal, pelo que o nível de preços do peixe deixou de ser inferior aos dos grandes centros conserveiros, passando a estar com eles nivelados ou ultrapassando-os; o salário-hora do pessoal foi uniformizado, pelo que a mão de obra passou a ser mais cara por não dar o rendimento da dos centros fortemente especializados; subsiste o agravamento de encargos, por só em Lisboa terem porto de carga para as suas mercadorias, por não terem litografias, nem latoarias, nem depósitos de azeite, nem sal, etc., nos locais onde laboram,

isto agora sem qualquer elemento de correcção.

Podemos dizer, que só em condições excepcionalmente favoráveis estas fábricas conseguem produzir em condições de poderem oferecer os seus produtos, dentro das cotações praticadas pelos centros grandes produtores. Em condições adversas, como as dos últimos anos, estão condenadas a suportar dificuldades que excedem em muito as que possam ser comuns à generalidade da Indústria.

A média conjunta do preço da sardinha, por quilo, nos Centros de Lisboa e Peniche (1927), foi das mais altas no País na safra de 1950. Se, por outro lado, atendermos à sua reduzida produção de conservas de que resulta uma percentagem maior dos encargos gerais sobre cada caixa fabricada, podemos ter uma ideia do elevado custo que atingiu a produção neste Grémio que não teve compensação numa subida correspondente do preço de venda nos mercados compradores.

Embora ainda deficitária em relação aos anos normais, a produção de conservas de sardinha foi porém, superior à de 1949, em que se fabricaram 40.171 caixas, ao passo que em 1950 se produziram 84.031 caixas.

A Albácora que proporcionava, habitualmente, a base de trabalho das fábricas de Sesimbra — o que as levava a um grau de especialização nestes fabricos digno de ser destacado — não apareceu ali, pelo que a produção desta espécie foi nula. Em Peniche apenas se fabricaram 17 toneladas de similares do atum. A cavala apenas proporcionou o fabrico de 144 tons. em Peniche e 43 tons. em Sesimbra.

O total da produção de conservas de atum e similares, foi em 1950, de 4.821 caixas, inferior ao de 1949 que atingiu 6.270 caixas. O mesmo

sucedeu com a produção de cavala que teve uma diminuição em relação ao ano transacto, (3.851 caixas em 1950 e 5.306 caixas em 1949). As conservas de filetes de enchova e as de outras espécies, tiveram, porém, um aumento, pois foram fabricadas, das primeiras, em 1950, 7.962 caixas, comparado com 4.418 caixas em 1949, e das segundas, 3.502 caixas contra 2.684 caixas no ano anterior.

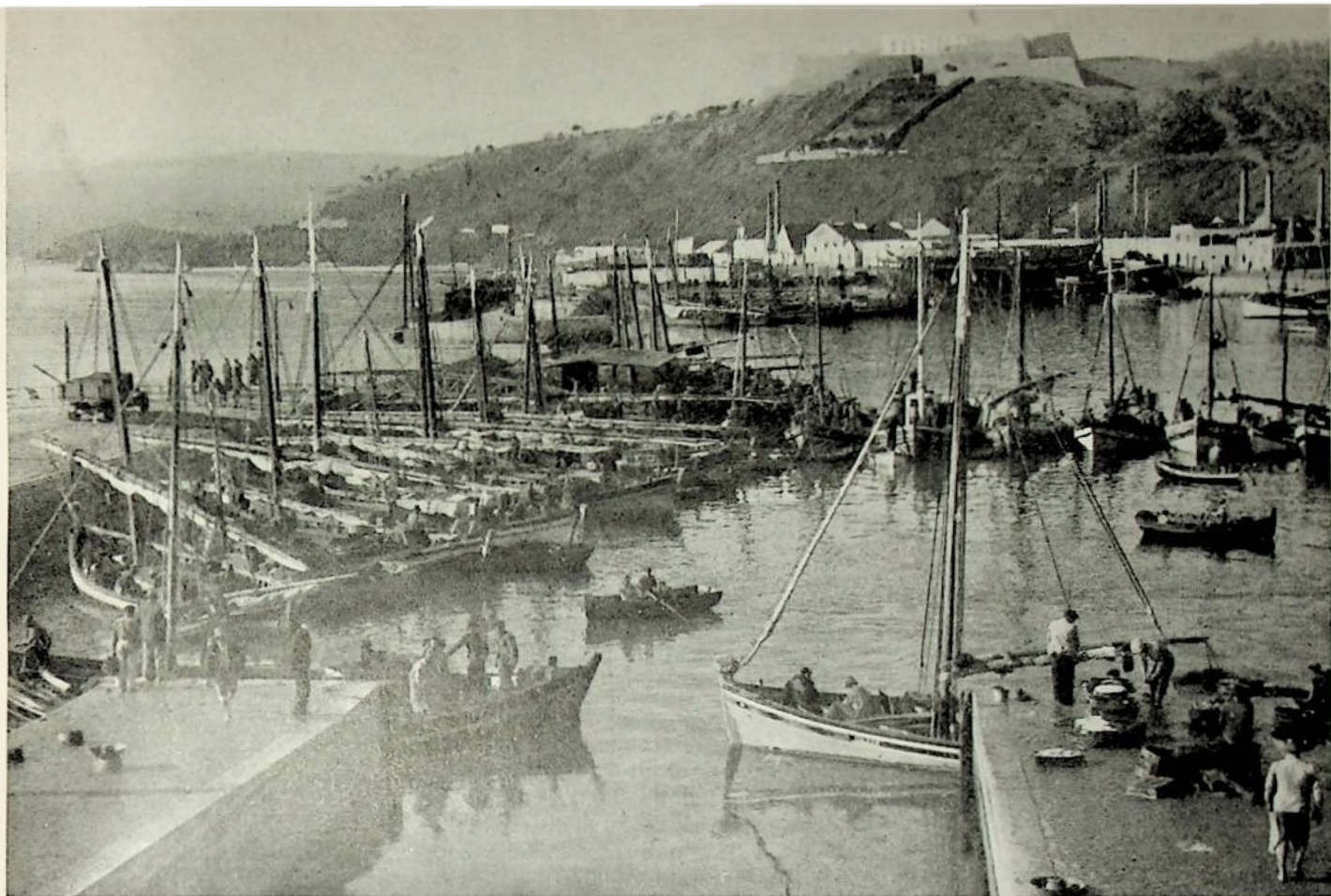
Quanto à Salga, regista-se uma produção total de 19 toneladas de peixes fabricados em salmoura... o que significa a sua paralisação prática no decorrer de 1950. O facto não surpreende, uma vez que se sabe só ser possível almouras com peixe a baixa preço, portanto nos períodos de super-abundância, em que desempenha um papel de comprador dos excessos esta modalidade de fabrico, que, pela sua técnica, está apta a tomar quantidades apreciáveis de peixe diariamente.

O total de exportação de conservas de peixe, em mólhos, pelas fábricas do Grémio de Lisboa, foi de 130.330 exs. no valor de 42.347.913\$, o que representa um aumento de 36.205 caixas e de Esc. 10.139.507\$.

Em salmoura, o total da exportação foi também superior ao do ano anterior, 55,9 toneladas no valor de 590.575\$, em 1949, contra 155,7 ton. no valor de 1.237.999\$00 em 1950. Quanto aos congelados, cuja exportação é feita unicamente por Lisboa, houve também um acréscimo de 122 ton. com um valor de 1.762.425\$00.

Algumas diferenças favoráveis em relação ao ano transacto, na produção e na exportação, não trouxeram qualquer melhoria à situação geral das fábricas no Grémio de Lisboa em 1950 que temos que considerar como mais um ano de crise a juntar aos dois anteriores.





S E T Ú B A L

Não foi, sem dúvida, pior o ano de 1950 que o anterior, mas nem por isso os industriais de Setúbal deixaram de ter razões de queixa das condições de trabalho que lhes proporcionou. Parece já lugar comum registar as vicissitudes que de longo tempo vem sofrendo este centro conserveiro; mas a verdade é que as condições consideradas propícias a uma laboração normal e regularmente compensadora afastaram-se tanto de Setúbal, que não é possível fazer um balanço optimista dos anos que passam e encarar confiadamente os que se vão seguindo.

Incontestável é que o centro conserveiro de Setúbal acusa persistente e acentuadamente sinais de declínio, por carência da matéria prima essencial e só um fenómeno natural, de que se começa a descrever, que fizesse voltar às costas do centro de Portugal a abundância de sardinha outrora

registada, poderia transformar esta situação. A manter-se ela, os sinais de desinteresse pela indústria já tradicional serão cada vez mais nítidos.

A pesca da sardinha animou, na verdade, em 1950. Mas o seu resultado, traduzido num total de 5.566 toneladas de peixe colhido, com o valor de lota de 28.469.464\$00, se é lisonjeiro em relação ao do ano de 1949 — em que se registaram somente 3.061 toneladas no valor de 17.931 contos — não significou senão o regresso à situação, sem dúvida modestíssima, de 1948. Foi neste ano o total da pesca da sardinha de 5.310 toneladas. E os números de 1948 e 1950 estão, infelizmente, bem longe, não dizemos já das vinte e tal mil toneladas de 1936, mas da dezena de milhar que se não regista desde 1945.

Insuficiência de peixe, portanto. E insuficiência de peixe significa for-

çosamente produção reduzida e produção duplamente cara, pois o é pelo maior custo da matéria prima e pela incidência sobre uma base menor de trabalho dos encargos certos da exploração.

A posição do nosso porto, quanto à pesca da sardinha em 1950, em relação com os outros portos do continente, é dada pelo seguinte quadro, com as quantidades expressas em toneladas, extraído do Boletim Mensal do Instituto Nacional de Estatística:

Total da pesca	82.526
Matosinhos	38.824
Portimão	11.459
Figueira da Foz	6.785
Setúbal	5.566
Peniche	3.874
Lisboa	2.759
Olhão	2.588
Porto	764
Restantes portos	9.907

Comparando o custo médio da sardinha em Setúbal, 5862 por quilo, com o dos outros centros conserveiros, à base dos elementos estatísticos do Grémio dos Armadores, verifica-se, quanto ao peixe destinado a conservas em molhos — 4.751.000 quilos, mais de 85 % do total — que Setúbal a pagou mais cara 34 % que Matosinhos, mais 17 % que Peniche, mais 36 % que Lisboa, mais 14 % que Portimão, mais 4 % que Olhão e mais 38 % que Vila Real de Santo António. Foi Olhão que mais se aproximou do elevado preço de Setúbal, a confirmar neste particular, a flagrante semelhança que sempre tem existido entre estes dois centros industriais.

A produção de conservas em molhos foi, no total, de 355.547 caixas, contra 211.955 caixas em 1949 e 218.670 caixas em 1948. Dividiu-se assim, por espécies:

Sardinha	259.934
Carapau	25.197
Cavala	12.949
Atum e similares	6.855
Anchovas	38.692
Outras espécies	11.920

Comparemos estes números com os dos dois anos anteriores:

Sardinha — 259.934 caixas: mais 118.267 caixas que em 1949 e mais 89.857 que em 1948.

Carapau — 25.197 caixas: mais 16.489 caixas que em 1949 e mais 24.856 que em 1948.

Cavala — 12.949 caixas: menos 1.839 que em 1949 e mais 12.506 que em 1948.

Atum e similares — 6.855 caixas: menos 1.871 que em 1949 e mais 2.569 que em 1948.

Anchovas — 38.692 caixas: mais 10.191 que em 1949 e mais 3.685 que em 1948.

Outras espécies — 11.920 caixas: mais 2.355 que em 1949 e mais 3.404 que em 1948.

Esta produção total não atingiu sequer a média do quinquênio anterior, fortemente influenciada pelas diminutas produções de 1948 e 1949.

A produção de salmoura foi, em 1950, de 20.451 quilos (biqueirão), contra 16.253 quilos (biqueirão) em 1949 e 95.915 em 1948 (6.650 quilos de sardinha e 89.265 quilos de biqueirão)..

Na exportação registou-se a saída de 237.808 caixas de conservas em molhos, no total de 3.697.179 quilos, contra cerca de 200.000 caixas com 4.258.363 quilos em 1949 e 436.073 caixas com 7.989.019 quilos em 1948. Dividiu-se assim a exportação destas conservas no ano de que estamos tratando:

Sardinha	2.532.945
Carapau	100.037
Cavala	246.880
Atum e similares	146.838
Anchovas	428.268
Lulas e choccos	238.527
Outras espécies	3.684

A exportação de salmoura foi de apenas 4.560 quilos de sardinha.

Para fazer face à sua produção o centro de Setúbal foi consideravelmente tributário de outros portos,

como Figueira, Nazaré, Peniche, Sinnes e Portimão, aonde teve de ir buscar parte do peixe que manipulou.

O que fabricou não consentiu sequer que cumprisse a parte que lhe foi atribuída na execução do contrato de 500.000 caixas para Inglaterra. E as condições de custo em que fabricou, já acentuadas, colocaram este centro em nítida desvantagem para acompanhar a concorrência. Bastam estes elementos de referência para se ajuizar do que afirmamos: em Julho-Agosto, depois do início da guerra da Coreia, os clubes 30 mm. em óleo vendiam-se no País a 330\$00. Em Setembro (relativa abundância de peixe em Portimão) os preços estavam em 310\$00. Em Dezembro (abundância de sardinha em Matosinhos) a cotação corrente era de 290\$00. Em Setúbal registou-se o nítido retraimento da venda a estes preços que não compensavam o custo dos fabricos. Assim se compreende que o centro de Setúbal, com tão diminuta produção, tenha deixado de vender cerca de um terço do que fabricou no ano de 1950.

Uma última nota para completar esta breve resenha do ano que passou. No referido ano liquidaram definitivamente duas unidades industriais e outras duas estão encerradas, não sabemos se com probabilidades de reabrir. Fala-se no encerramento de outra e na transferência de uma que seria, a confirmar-se tudo, a sexta a abater ao efectivo industrial de Setúbal, constituído por 42 fábricas.

Guilherme Faria

Exportação de Salmouras, por centros, em quilos, no ano de 1950

1950 Salted Fish Export (By Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chincharid</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Outras especies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	Valores <i>Values</i>
Matosinhos	518.937	1.142	4.550	—	6.775	531.404	3.987.254\$50
Lisboa	121.785	—	22.214	3.868	7.866	155.733	1.237.999\$50
Setúbal	4.560	—	—	—	—	4.560	34.200\$00
Lagos	56.911	—	165.384	—	—	222.375	1.915.288\$50
Portimão	10.760	—	23.000	—	80	33.760	288.260\$00
Olhão	71.035	2.750	76.130	84	110	150.109	1.236.714\$50
Vila Real de Santo António	113.860	—	98.476	560	—	212.896	1.750.314\$00
	897.848	3.892	389.754	4.512	14.831	1.310.837	10.450.031\$00



PACKERS:

LAGE, FERREIRA & C.^A, L.^{DA}
MATOSINHOS
(PORTUGAL)



PACKERS:

LAGÉ, FERREIRA & C^o, L^{da}

MATOSINHOS

(PORTUGAL)



P O R T I M ã O

Depois de três anos de pesca deficitária, eis que, em 1950, ano que muitos previam marcar o fim de duas das mais importantes indústrias nacionais — a da pesca e a das conservas — a sardinha voltou!

É verdade que chegou tarde, em Agosto, quando já muitos julgavam ter acertado em seus funestos vaticínios, mas chegou, e isso é que importa. É também verdade que o seu tamanho foi, durante os meses de pesca, muito irregular e, na sua maioria, pequeno demais para os «moules» normais, mas tudo isso não conta ao pé da grande alegria que o regresso da sardinha causou a pobres e ricos, a patrões e operários,

e à população em geral. Para os operários e pescadores, afastou-se o espectro da miséria, aos patrões voltou a esperança de que podiam salvar a sua indústria, para o comércio local foi uma vivificadora transfusão de sangue que estava a tornar-se indispensável depois de alguns anos de crise, e para todos — e isso é o mais importante — foi a certeza da falência daquelas teorias que já davam como certo e definitivo o desaparecimento da sardinha nas nossas costas e até tinham o extermínio da espécie como coisa assente.

Afinal, Deus não dorme e vela por nós, embora nem sempre o mereçamos...

Nos princípios do ano, era tal a falta de peixe e tão fraca ou nula a convicção de que a sardinha voltaria, que alguns armadores resolveram enviar os seus barcos ao centro de Marrocos e as quantidades pescadas ali e vendidas para o consumo local, assim como para o interior do nosso país foram apreciáveis.

Outros pensaram em trazer sardinhas daquelas costas, para serem aqui fabricadas, mas os resultados já não foram satisfatórios por demasiada demora no local da pesca e deficiências do barco transportador. No entanto, parece ter-se chegado à conclusão de que com transporte apropriado que os progressos actuais

da técnica do frio já tornam viável, não será nenhuma utopia pescar sardinhas em Marrocos e trabalhá-las aqui, o que seria de grande utilidade, sobretudo naqueles anos em que elas voltarem a escassear nas nossas costas.

De resto, parece que na Bélgica se fabricam sardinhas pescadas nas costas cherifianas e de ali transportadas para as fábricas belgas em barcos frigoríficos.

Nos centros de Portimão e Lagos, trabalhou-se intensamente de Agosto até fins de Outubro, e os contratos com a América só não puderam cumprir-se integralmente por falta de peixe com tamanho apropriado. Sem embargo, os americanos puderam este ano receber muito mais especialidades que nos anos anteriores.

Para outros mercados, também puderam cumprir-se as encomendas recebidas e estes Centros forneceram igualmente quantidades substanciais para a Missão Inglesa.

A abertura do mercado alemão, o maior importador das nossas conservas antes da última guerra, permitiu a exportação para a zona ocidental de sardinhas, que até então estavam a ser fornecidas exclusivamente pelos industriais marroquinos.

Com a França, outro mercado tradicional das nossas conservas, poucos negócios puderam fazer-se, devido ao baixo preço a que fica ali a sardinha de Marrocos. A excessiva protecção pautal concedida naquele país às conservas de origem marroquina, aliada ao baixo custo de produção, impossibilita qualquer con-

corrência da nossa parte. Parece também que daquele mercado se têm queixado igualmente dum abaixamento de qualidade das nossas conservas, o que é lamentável, porque era precisamente pela sua boa qualidade que as sardinhas portuguesas se impunham ali. A persistirem as dificuldades de colocação das nossas conservas em França, pelas razões acima indicadas, não será temerário prever que dentro de pouco tempo, aquele mercado, outrora tão valioso para nós, se perca.

No entanto, pode afirmar-se que o ano de 1950 foi bom para a indústria, porque se produziu mais e vendeu melhor. A tensão internacional, provocada pela guerra da Coreia, fez elevar os preços de todos os nossos produtos exportáveis e as conservas beneficiaram dessa elevação.

A produção total de conservas em molhos de 1950 em Portimão e Lagos, foi respectivamente de 331.535 e 83.548, enquanto que em 1949 não ultrapassou 172.687 e 37.221 caixas.

As quantidades fabricadas por espécies foram para ambos os centros: Sardinhas 288.263 e 69.666 caixas; Carapau 4707 e 4641 cxs.; cavala 5.637 e 1.241 cxs.; Atum 201 e 159 cxs.; Anchovas 32.700 e 7.642 cxs.; outras espécies 27 e 199 cxs.

Em comparação com o ano anterior, fabricaram-se em Lagos mais 46.237 cxs. e em Portimão mais 158.848 cxs.

A produção de salmoura foi no centro de Lagos de 232.650 e no de Portimão 164.357 quilos, ambos inferiores à de 1949, por ter faltado

em 1950 a pesca de biqueirão que abundou no ano anterior.

A pesca da sardinha em Portimão foi de cerca de 10.354 ton, no valor aproximado de 46 mil contos enquanto que em 1949 se não pescaram mais de 3.201 ton, que renderam 18 mil contos.

A pesca de biqueirão foi de 71.705 quilos com o valor de 312 contos e de carapau de 1.707.600 quilos que renderam 2.790 contos.

Em Lagos, a pesca da sardinha foi de cerca de 1.666 ton, com um valor aproximado de 5.689 contos, de biqueirão 5.700 quilos com o valor de 19.670\$00 e de carapau de cerca 760 ton, que se venderam por 883.428\$00.

Quanto à exportação de conservas de molhos, foi em Portimão de 260.490 cxs. (em 1949, 219.518) e de Lagos 33.713 cxs. para 27.466 cxs. em 1949.

De salmoura registaram-se de Lagos 222.375 quilos (em 1949 — 40.300 quilos) e de Portimão saíram 33.760 quilos.

Para 1951 espera-se uma boa pesca, mas como a esta indústria nunca faltam motivos de preocupação e sobressalto, receia-se muito pela chegada a tempo de fazer um bom aproveitamento de trabalho, da folha de Flandres. Oxalá o I. P. C. P., em cuja acção se confia, consiga que este precioso material não falte na altura própria.

Júlio de Sousa Calaça

“SICA”



Marca Registrada

AZEITE REFINADO «AV-1»
«TIPO CONSERVAS»

SÓ COM UM BOM AZEITE SE FABRICA UMA BOA CONSERVA

OS AZEITES REFINADOS DA “SICA” SÃO A MAIOR
GARANTIA PARA ACREDITAR AS SUAS MARÇAS

Para exportação AZEITES «TRIUNFO»

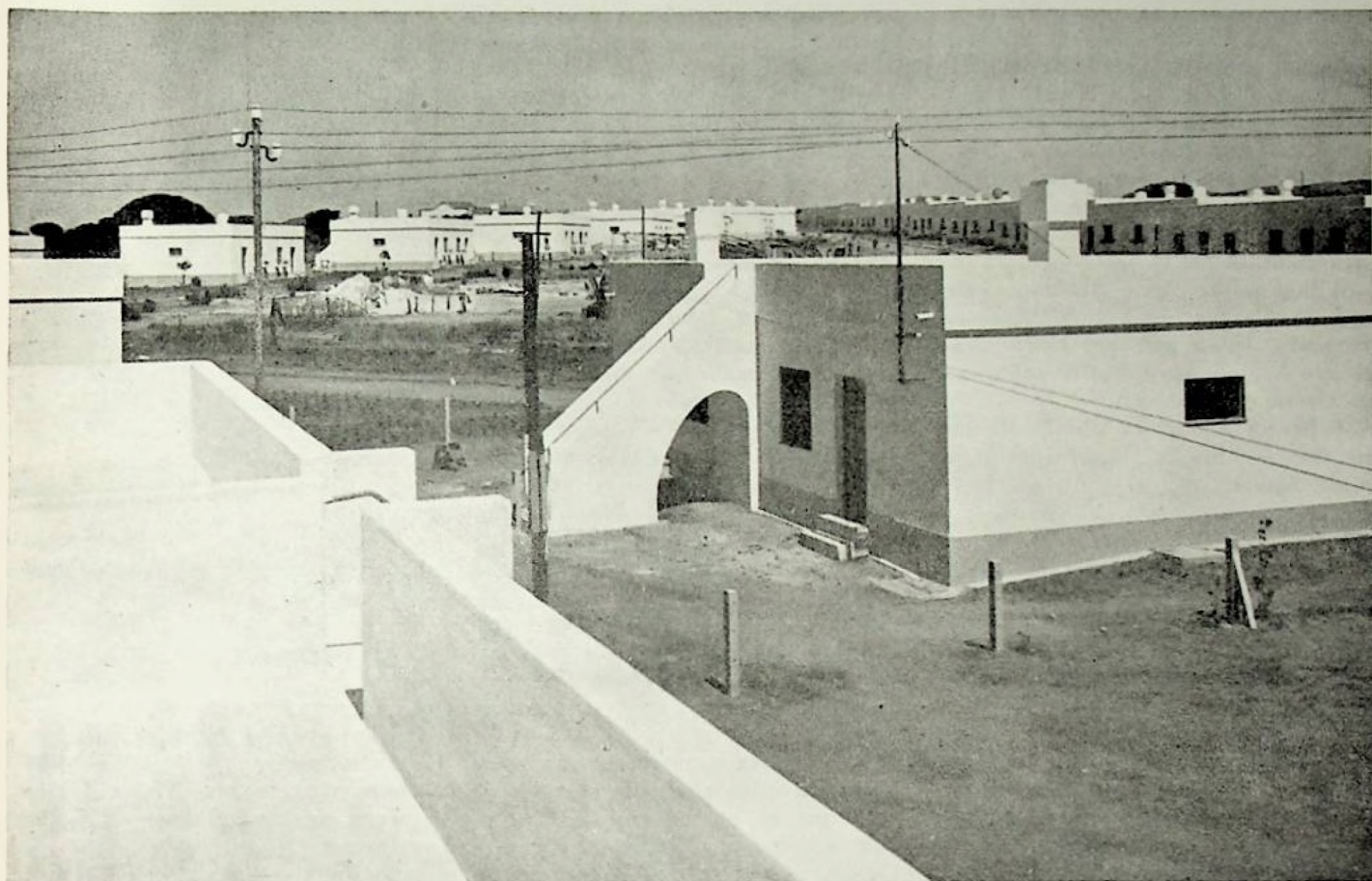
Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Lda.

PRODUTORES // REFINADORES // ARMAZENISTAS // EXPORTADORES

FÁBRICAS EM ESTREMOZ // TELEF. 93

Séde em LISBOA: ARCO DE JESUS, 3-1.º (ao Campo das Ceboias)
Telefone 25207

Telegramas LISBOA e ESTREMOZ «SICAZEITES»



O L H Ã O

«Olhão, a vila branca cubista, jaz, amadornada e triste, mirando-se, nostálgica, nas águas da sua Ria Formosa...»

Foi esse o encerramento do meu artigo anterior.

E, assim se conservou, até o fim do primeiro semestre do ano transacto.

Industriais e armadores adoptaram a receita eficaz do grande Louis Pasteur: «Paciência, em primeiro lugar. Depois, paciência. Sempre e sempre, paciência!»

E, a sardinha não aparecia.

Nos centros de cavaco, os interessados dedicavam-se a conjecturas vãs e interpelavam-se, desconsoladamen-

te, no jogo das já tradicionais interrogações: — Excesso de salinidade das águas? Carência de *plancton*? Desvio das correntes? Predominância das correntes perniciosas?...

Então, esboçou-se a intenção de recorrer à ciência dos ictiologistas, propondo-lhes pesquisas e investigações.

Vai senão quando... aparece a sardinha, ladina, zombeteira.

A Pesca

Durou a safra uns quatro meses. No início, o peixe era quase inaproveitável dadas as suas pequenas dimensões; mas o facto de as sardinhas serem pequenas levou os interessados à grata suposição de que

ocorria o repovoamento da costa algarvia.

Renasceram, esperança e contentamento.

O biqueirão, esse, mostrou-se mais esquivo.

Demorou-se pouco por aqui, viajou para Sotavento e desapareceu, com rumo a águas de Espanha.

A pesca do atum de «direito» e de «revez», como nos anos anteriores, não satisfaz, por deficitária, em relação às necessidades e possibilidades de fabrico.

Confirmou-se a conveniência de importar, de Marrocos, o atum fresco, quando a safra nacional não supre.

Dali, vieram para este Centro, quatro mil peixes. Chegaram em óptimas condições para o fabrico.

Foram eles que salvaram a nossa indústria de um período difícil.

Os interessados aguardam, como acto de justiça, a revisão das pautas de importação, com vista à possibilidade de concorrerem com a indústria estrangeira.

Vila Real de Santo António, onde a frota, para a pesca geral, tem aumentado, vai armar um barco destinado à pesca do atum à linha nas costas de África.

A firma armadora abrirá, certamente, o caminho da prosperidade a algumas outras, que lhe seguirão o patriótico exemplo.

A produção

Não obstante o curto período da pesca da sardinha, a produção foi, no ano findo, superior a 1949 e sensivelmente igual a produção de filetes de anchova.

Da escassez da pesca do Figueirão resultou que são, agora, escassos, também, os *stocks* destinados ao futuro fabrico daqueles filetes.

É preocupação máxima dos industriais deste centro o reabastecimento de folha de flandres para que possam fabricar, logo que o Mar os beneficie com a desejada matéria prima.

O comércio

A sardinha, deu-nos a primazia da sua visita.

Activou-se a fabricação. E foi possível, em Julho e Agosto, um volume regular de vendas, nos mercados, ainda livres, da Bélgica e América do Norte, onde o conflito da Coreia suscitou o sentido da precaução.

Todavia, a exportação global de 1950 não atingiu as cifras registadas em 1949.

A breve trecho o peixe apareceu no Norte do país, em grandes quantidades, enquanto Marrocos era bafejado, como habitualmente, pela sorte.

Assim, foi de curta duração a aura do centro de Sotavento. Por

fim, não pôde competir, nos raros mercados livres, já abastecidos para as suas maiores necessidades de consumo.

Quanto à exportação do atum, as Colónias e Ilhas preteriram a Metrópole.

A produção colonial é mais temporã. Andou à frente e ocupou grande lugar na cobertura do contingente para a Itália.

Não houve falta de comprador. Apenas, os metropolitanos não conseguiram o lugar que lhes competia.

Impõe-se a revisão do acordo com a nação italiana — asseguram os interessados — tanto mais que é favorável aos portugueses o ambiente criado pelo Governo daquele país.

E que se fixem as percentagens que cabem aos metropolitanos, aos insulares e aos coloniais...

Para a Itália devem ser exportados, também, os nossos filetes de cavala e, mesmo, as sardinhas, em concorrência com o producto marroquino.

A indústria conserveira carece de outros acordos eficientes.

O que se passou com a França, com a Alemanha Ocidental e com a Grécia — afirma-se — não deve repetir-se, a bem da economia nacional.

Os problemas sociais

Olhão e Vila Real de Santo António são, essencialmente, empórios industriais.

Vivem da indústria e para a indústria.

A população trabalhadora, constituída por operários e por pescadores, é densa.

Além da intenção humanitária, prevalece, sem dúvida, o inteligente critério de conservar, em boa forma, os elementos de trabalho.

Predomina um alto espírito moderno a favor de quem trabalha, nos meios mais progressivos do mundo em fora.

Portugal não tem ficado alheio a esse movimento renovador, activo, consciente e sereno.

Como reflexo, temos, em Olhão, quatro bairros, higiênicos e risonhos,

para gente de trabalho; um em Vila Real e um na Fuzeta.

Outras diligências têm sido feitas, no intuito de elevar as condições de vida dos trabalhadores, mas, (a verdade acima de tudo), o certo é que, às vezes, a burocracia emperra, sobremaneira, as belas iniciativas...

Por exemplo: No ano findo instalou-se, em Olhão, um Centro Materno Infantil.

Não vale a pena estarmos a encarar aqui a utilidade e urgência de tal instituição. O Grémio dos Industriais forneceu o mobiliário adequado e vem pagando, desde há seis meses, a renda de casas.

Porque não se procede à inauguração?

Por outro lado, os industriais conserveiros, anseiam por que a Câmara Municipal possa iniciar a construção de um Dispensário Anti-Tuberculoso.

Há três anos que o Grémio dispõe da verba precisa para o custeio de 1/3, aproximadamente, dessa construção, também considerada urgente e indispensável, nesta terra onde é muita numerosa a legião dos que sofrem da terrível doença; dos que sofrem e dos que contaminam, por ignorância das regras que se ministram nos dispensários.

João Trigueiros





ANO DE 1950
1950 *Sardine Fishing*

Lotas	Destino	PESO			VALOR		
		Percent. %	Quilos	Total	Percent. %	Escudos	Totais
Matosinhos	molhos	44,31	17.950.980	40.515.457	55,01	75.030.254\$00	136.390.261\$00
	salmoura	3,61	1.465.260		1,97	2.684.130\$00	
	consumo	52,08	21.099.217		43,02	58.675.877\$00	
Peniche	molhos	21,38	1.482.430	6.934.080	28,10	6.885.500\$00	24.506.254\$00
	salmoura	0,12	8.140		0,06	15.707\$00	
	consumo	78,50	5.443.510		71,84	17.605.247\$00	
Lisboa	molhos	14,69	499.442	3.399.227	14,15	1.945.008\$50	13.748.716\$00
	consumo	85,31	2.899.785		85,85	11.805.707\$50	
Setúbal	molhos	84,57	4.750.965	5.618.024	86,27	26.558.486\$00	30.785.758\$00
	consumo	15,43	867.059		13,73	4.227.272\$00	
Lagos	molhos	81,18	1.352.270	1.665.795	89,04	5.064.845\$00	5.688.529\$00
	consumo	18,82	313.525		10,96	623.684\$00	
Portimão	molhos	76,33	7.903.225	10.353.885	84,75	38.828.765\$00	45.813.253\$00
	salmoura	0,16	16.200		0,07	31.630\$00	
	consumo	23,51	2.434.460		15,18	6.952.858\$00	
Olhão	molhos	87,11	2.159.569	2.479.086	90,11	11.615.220\$00	12.890.143\$00
	salmoura	1,10	27.285		0,29	37.630\$00	
	consumo	11,79	292.232		9,60	1.237.293\$00	
Vila R. S. António	molhos	71,23	776.570	1.090.232	73,12	3.160.119\$00	4.321.777\$00
	consumo	28,77	313.662		26,88	1.161.658\$00	
			72.055.786				274.144.691\$00

Para conservas em molhos 36.875.451 quilos (51,18%) Esc. 169.087.997\$50 - Salmoura 1.516.885 quilos (2,10%) Esc. 2.769.097\$00

Média do preço por quilo em cada centro para conservas em molhos

Matosinhos 4\$17, Peniche 4\$64, Lisboa 3\$39, Setúbal 5\$59, Lagos 3\$74, Portimão 4\$91, Olhão 5\$37 e V. R. St.º António 4\$06



Exportação de conservas em azeite ou mólhos, em quilos, por países de consumo no ano de 1950

1950 — Canned Fish Export (By countries)

CONSERVAS DE PEIXE

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchorro</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchoas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squids</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
África Equatorial Francesa . . .	5.700	7.600	-	2.242	1.900	-	-	17.442
África Meridional Britânica . . .	3.662	-	165	836	2.330	167	720	7.880
África Ocidental Francesa . . .	10.868	-	-	-	240	-	-	11.108
África Oriental Britânica	64.802	-	-	127	60	111	1.995	67.095
África Ocidental Britânica	250.786	65.964	14.060	885	200	-	-	329.895
África Oriental Italiana	1.767	-	-	-	-	-	-	1.767
Alemanha	640.262	114	-	-	-	-	-	640.376
Angola	104.714	2.736	418	2.164	1.455	3.003	8.463	122.953
Austria	65.304	4.750	16.340	4.180	-	-	-	90.574
Austrália	52.831	-	-	1.644	815	-	-	55.290
Bélgica	5.215.870	44.479	1.038.802	103.417	84.621	-	-	4.487.189
Brasil	150.588	-	-	30.104	29 100	3.213	-	212.805
Bolivia	140	-	-	-	-	-	-	140
Cabo Verde	1.024	-	38	141	94	19	82	1.398
Canadá	84.537	38	1.064	139	66.675	38	-	152.491
Ceilão	3.642	-	-	-	24	-	-	3.666
Chipre	32.544	34.749	620	136	1.880	-	-	69.935
Colômbia	133.453	-	2.071	556	8.181	535	185	145.001
Colón, Britânicas das Améri- cas Central e Sul	9.532	-	-	3.002	474	-	-	257.582
Congo Belga	113.254	130.171	190	4.416	4.184	782	4.585	475
Costa Rica	475	-	-	-	-	-	-	633.073
Cuba	402.108	-	-	29.360	11.634	184.234	5.737	22.368
Curacão	18.806	190	209	1.064	1.985	-	114	77.059
Dinamarca	77.059	-	-	-	-	-	-	202.743
Egípto	125.549	21.217	26.068	10.049	19.860	-	-	4.450
Equador	2.052	-	-	390	900	1.018	90	4.373
Eritópia	4.180	-	-	117	76	-	-	5.579.467
Estados Unidos da América . . .	2.844.319	900	-	250.188	2.418.856	47.777	17.427	101.983
Filipinas	101.774	-	-	-	204	-	-	75.605
França	74.659	-	-	684	282	-	-	106.557
Grécia	89.718	-	972	6.018	9.849	-	-	4.755
Guiana Holandesa	4.161	190	-	-	404	-	-	22.459
Guiné	16.568	2.032	802	1.603	160	512	762	2.008
Haiti	1.932	-	-	57	19	-	-	74.199
Holanda	74.199	-	-	-	-	-	-	741
Hondouras	684	-	-	-	57	-	-	

Hong-Kong.....	13.980	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.980
India Inglesa.....	950	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	950
India Portuguesa.....	8.233	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.524
Inglaterra.....	5.367.777	15.751	3.819	304	130	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.477.543
Italia.....	912.347	3.800	95.050	1.112.061	83.090	1.387	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.160.225
Irlanda.....	5.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.700
Libéria.....	4.560	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.963
Maláia Britânica.....	19.944	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.944
Macau.....	5.263	-	627	1.658	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.548
México.....	41.228	-	57	95	3.818	648	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	86.366
Moçambique.....	120.292	61.610	2.050	15.220	4.021	4.727	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	209.970
Nicaragua.....	1.634	-	-	-	47	92	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.865
Noruega.....	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57
Nova Zelândia.....	5.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.929
Palestina.....	15.048	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.048
Panamá.....	4.467	-	-	580	399	222	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.561
República Dominicana.....	3.786	-	-	475	715	101	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.938
S. Salvador.....	3.940	-	95	38	1.351	156	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.731
S. Tomé e Príncipe.....	7.255	304	-	1.921	37	519	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.034
Síria.....	102.378	-	-	11.980	3.660	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118.018
Samoa.....	226	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	226
Somália Francesa.....	190	-	-	-	94	284	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	284
Suécia.....	924.593	-	-	-	4.738	370	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	929.701
Suiça.....	895.750	570	140.041	145.155	87.666	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.269.162
Tanganica.....	475	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	523
Território E. U. A. na América Central.....	5.365	-	-	422	86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.975
Togo-Camarão Francês.....	6.850	-	760	1.695	570	210	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.555
Timór.....	1.657	38	171	120	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.005
União Sul Africana.....	4.920	-	-	-	1.856	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.776
Venezuela.....	53.788	1.000	1.520	78.517	26.777	8.618	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	173.578
Forn. à Navegação.....	12.890	-	1.397	7.847	378	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.512
Quilos.....	17.334.524	397.311	1.354.944	1.831.207	2.928.400	60.377	312.338	24.219.101	2.928.400	312.338	60.377	312.338	24.219.101	2.928.400	312.338	60.377	24.219.101
Kilos																	
Caixas.....	948.281	22.223	70.881	59.864	369.755	5.378	19.355	1.493.737	369.755	19.355	5.378	19.355	1.493.737	369.755	19.355	5.378	1.493.737
Cases																	
Valores.....	299.887.265\$20	5.323.967\$40	25.066.464\$00	47.428.261\$50	78.920.380\$00	1.207.540\$00	6.808.968\$40	464.642.846\$30	78.920.380\$00	6.808.968\$40	1.207.540\$00	6.808.968\$40	464.642.846\$30	78.920.380\$00	6.808.968\$40	1.207.540\$00	464.642.846\$30
Values																	

(a) Sardinha: normal (plain): 1.017.697 quilos — s/espinha (Boneless): 210.474 quilos — s/pele e s/espinha (Skinless and Boneless): 1.616.148 quilos.

Preços médios, Fob, em 1950 (Average Fob Prices in 1950): Conservas em molhos: (base 1/4 clube 30 mm): Sardinha em azeite, 330\$00; Sardinha em óleo, 325\$00; Cavala em azeite, 350\$00; (base 1/10); filetes de Anchovas, 257\$50, (base quilo); Atum em azeite 26\$00; *Salmoiras*: (base quilo); Sardinha, 75\$00; Cavala, 9\$00; *Congelados*: (base quilo); Sardinha, 13\$00; Polvo, 12\$00; Lula, 12\$00; Chocos, 12\$50.

PORTUGUESE CANNED FISH



**ALIANÇA
EXPORTADORA, L^{DA}**
LISBOA-PORTUGAL

**SARDINES
TUNA FISH
ANCHOVIES
MACKERELS**

H. ORMAI

**U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE
105, HUDSON STREET
NEW YORK, 13**





MARCAS DE FABRICANTES E DE EXPORTADORIES

PACKER AND EXPORTERS'S BRANDS

A. A. A. A. — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.

A. B. C. — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.

A. D. B. — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.

A. S. C. — Arménio de Sousa Cardoso

A. S. F. — António da Silva Freitas

A. P. — Societá An. Angelo Parodi fu Bmeo.

A Diplomacia — Ribeiro, Bourquin, Lda.

A Fama — Honrado & Honrado, Lda.

A Portuguesa — F. M. Lino da Silva, Lda.

A Predilecta — Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.

Abecassis — Abecassis (Irmãs) & C.^a

Açor — P. Martins

Activa — J. Serrano Júnior.

Adalbert — P. Monteiro & C.^a, Lda.

Adonis — Viegas & Lopes, Lda.

Aeronave — Josino da Costa.

Afonso — José Martins Xavier.

Afonso Brand — Manuel E. Afonso, Lda.

Agar-Brand — Martins & Pereira, Lda.

Agarino — Luis, Pérez Lafuente.

Agerona — Viegas & Lopes, Lda.

Agostinho Leal — Agostinho Leal.

Aimoré — Bôa-Vista, Lda.

Ainda Melhor — Francisco Alves & Filhos, Lda.

Al-Gharb — Algarve Exportador, Lda.

Ala — Veiga, Lda.

Albatroz — Conservas António Alonso, Lda.

Albertina — Póvoa Exportadora, Lda.

Albertino Vitorino Laranjo — Albertino Vitorino Laranjo.

Alcatraz — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.

Alda Esther — Saias, Irmãos & C.^a, Lda.

Aldebaran — Mário di Martini.

Alder — C. M. Viegas Júnior, Lda.

Aldite — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.

Aleuia — Luças & C.^a, Lda.

Além-Mar — Azeites Marialva, Lda.

Aleria — Aguiar, Pedroso & C.^a, Lda.

Alexandre — E. Blicbernicht.

Alfred — Gándara, Haz, Rábago & C.^a, Lda.

Alga — Conservas Praia do Sol, Lda.

Aliane — Aliança Exportadora, Lda.

Alice — M. Stichner Roth.

All Right — Portugália Industrial, Lda.

Alla Arriba — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.

Alma Brand — J. Antunes Fragoso.

Alvarez — Alpapito, Martinheira, Arez & C.^a, Lda.

Alpha — Pereira & Cruz, Lda.

Altori — Alberto Soares Ribeiro, Lda.

Alster — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.

Alta Classe — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.

Alva — Conservas Alva, Lda.

Alvor — Facho, Lda.

Alwy Ahead — Giuseppe Galupo fu Carlo.

Amitié — Sardinha do Algarve, Lda.

Amaral Brand — António Campos Amaral.

Ambassador — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.

Amazonas — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.

Amélie — Casimiro & Nascimento, Cuers., Lda.

Amorosa — Aguiar, Pedroso & C.^a, Lda.

Amorsinho — Luís Viana & C.^a, Lda.

Amourette — Luis Viana & C.^a, Lda.

Ancha — M. Ladeira, Lda.

Ancora — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.

Âncora de Ouro — Empresa Comercial A. J. Cabrita.

Ancre d'Or — Empresa Comercial A. J. Cabrita.

Anfitriite — Bordalo Franco & C.^a, Lda.

Anita — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.

Annie — Portugália Industrial, Lda.

Antje — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.

António Alonso Hijos — Conservas António Alonso, Lda.

António Gomes Moleiro — António Gomes Moleiro.

Aquila — Josino da Costa.

Arauto — Pereira, Neto & C.^a.

Arcádia — Eduardo Sousa Guimarães.

Arccalia — Conservas Litoral, Lda.

Ardora — Conservas António Alonso, Lda.

Armany — Arménio de Sousa Cardoso.

Arenilha — António dos Santos Rita.

Argus — António da Silva Freitas.

Argus — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.

Armação — Raúl Folque & Filhos, Lda.

Arose — Conservas António Alonso, Lda.

Arrabide — Conservas Silva, Lda.

Artes — Lopes Valeiras, Lda.

As Aristocráticas — Veiga, Lda.

As Deliciosas — Joaquim Soares Franco.

Astória — Aliança Exportadora, Lda.

Astrid — Aguiar & Mello, Lda.

Atair — B. J. Borges, Lda.

Atéqui — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.

Atlas — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.

Atraente — Sociedade de Conservas «A Universal», Lda.

Au Cornet — Conservas Estrela, Lda.

Au Pegase — J. Naughton, Lda.

Audacity — Jaime Gaivêo Madeira.

Augustus — J. J. Leonardo, Lda.

Aurea — Atlântica Exportadora e Importadora, Lda.

Aureabella — Luís Viana & C.^a, Lda.

Aurora — António Strazzera di Alberto.

Auspiciosa — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.

Aviz — Edmundo Ferreira.

As do Mar — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.

Baisers de Portugal — Alberto Soares Ribeiro, Lda.

Balada — Josino da Costa.

Ballade — Josino da Costa.

Balilla — J. Antunes Fragoso.

Balio — José da Silva Torres.

Balito — Ramirez & C.^a (Filhos), Lda.

Balsa — Companhia de Conservas Balsense.

Bandiera Brand — Giovanni Razzino.

Banqui — Conservas Prado, Lda.

Barcelos — Manuel I. Bettencourt Barcelos.

Batalha — Tenório & Madeiras, Lda.

Barrabás — Bivar & C.^a, Lda.

Bastos — Cipriano Sanchez & C.^a, Lda.

Bata — João Baptista Brito.

Bayadera — J. Serrano Júnior.

Bayard — Araújo & Bastos, Lda.

Beatrice — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.

Beautiful — Alberto Soares Ribeiro, Lda.

- Bébé* — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Beira — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Beka — União Industrial, Lda.
Bel Paese — Veiga, Lda.
Bela Sardinha — A Cascaes, Lda.
Bela Vista — Lopes Valeiras, Lda.
Belano — Pereira & Cruz, Lda.
Belamar — Conservas Belamar, Lda.
Belém — Figueira & Almieda.
Bellarosa — M. Stichaner Roth.
Belo Levante — Jaime Gaivêo Madeira.
Belo-Pais — Veiga, Lda.
Belveder — Serrão de Faria & C.^a.
Benedite — Sardinha do Algarve, Lda.
Benigar — Benito Garcia, Lda.
Berço — Luís Viana & C.^a, Lda.
Berceau — Luís Viana & C.^a, Lda.
Berger — Conservas Estrela, Lda.
Bernot — Sociéte Arsène Saupiquet.
Berry — Conservas Unidas, Lda.
Berthe — M. Perienes, Lda.
Berthier — M. Perienes, Lda.
Best Cook — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Bestever — J. Lavado & C.^a, Lda.
Bibi — Benjamin de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Biscaya — F. M. Lino da Silva, Lda.
Bivar — Bivar & C.^a, Lda.
Blanche Fleur — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Blue Cross — François Trévidie.
Bôa Comida — Setúbal Factories Agency, Lda.
Bôa Esperança — Gonzalez & Nascimento, Lda.
Bôa Nova — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Bôavista — Soc. Peninsular de Imp. e Exportação, Lda.
Bodec — Établissements F. Delory.
Bom Almoço — Sociedade Comercial Algarve, Lda.
Bom Cosinheiro — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Bom Jantar — Josino da Costa.
Bon Appétit — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Bon Dejeuner — Sociedade Comercial Algarve, Lda.
Bon Dinner — Josino da Costa.
Bonjean — Henriques & C.^a, Lda.
Bon Manger — Setúbal Factories Agency, Lda.
Bordalo — Bordalo Franco & C.^a, Lda.
Borges — B. J. Borges, Lda.
Borith — J. Serrano Júnior.
Botelho — Botelhos & C.^a.
Branç-Annes — Mariano, Lopes & C.^a, Lda.
Brandão — Brandão & C.^a, Lda.
Breton — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Brigue — Ribeiro, Bourquin, Lda.
Brilhante — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Brillat — Facho, Lda.
Brisa del Oceano — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Brise Marine — Serrão de Faria & C.^a, Lda.
Britania — Sicma — Soc. Ind. de Conservas Matosinhos, Lda.
Bristol — Fábrica de Conservas de Parámos, Lda.
Broadway — José António Rita.
Brunilda — Soc. de Conservas «Joana d'Arc», Lda.
Bull-Dog — L. Branco, Lda.
Buzon — Pinhais & C.^a, Lda.
C. América — Ditta Carlo América.
C. N. — Casimiro & Nascimento, Sucrs.
C. P. — Conserveira Portuguesa, Lda.
C. P. C. — Companhia Portuguesa de Congelação
C. R. S. — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Cabral — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Cabralinas — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Cabrita — Empresa Comercial A. J. Cabrita.
Cadeau — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
Cadice — Conservas Lory, Lda. e Virgílio Lory.
Camélias de Portugal — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Camões — Nova Sociedade de Conservas, Lda.
Campino — Olivia Machado & C.^a, Lda.
Capa — Pilotos & Capa.
Capitão — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Capitol — Conservas Praia do Sol, Lda.
Captain — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Carmen — Conservas S. Pedro, Lda.
Carminha (antiga) — J. Antunes Fragoso
Carminha (moderna) — J. Antunes Fragoso.
Carol — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Casebre — Casebre & C.^a, Lda.
Castillo — Giuseppe Galupo.
Catalina — José Antunes da Fonseca.
Catilina — Fonseca Roque & C.^a.
Catita — Raúl Folque & Filhos, Lda.
Catraio — Nero & C.^a (Sucrs.), Lda.
Cavaleiro — M. Stichaner Roth.
Cavalier — M. Stichaner Roth.
Cavi — Conservas S. Pedro, Lda.
Cavifish — Conservas S. Pedro, Lda.
Cedeira — Gándara, Raz, Rábago & C.^a, Lda.
Celestial — Soc. de Conservas «Joana d'Arc», Lda.
Centauro — José Correia Pontes, Lda.
Centaurus — Ayres de Lacerda, Lda.
Centurion — Honrado & Honrado, Lda.
Cères — Pereira & Cruz, Lda.
César — Sociéte Arsène Saupiquet.
Cesaria — B. J. Borges, Lda.
Chameau — Conservas Unidas, Lda.
Champion — P. Baptista Mendonça.
Charles Martel — E. Blicbernicht.
Charleston — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Cheeriah — Edmundo Ferreira.
Chef d'Oeuvre — Serrão de Faria & C.^a.
Chefe — Aliança Exportadora, Lda.
Chic — Conservas Estrela, Lda.
Cibeles — Pinhais & C.^a, Lda.
Cidade — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
Cigale — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Cinco Quinas — Aguiar, Pedroso & C.^a, Lda.
Cinderela — Aliança Exportadora, Lda.
Cine — Algarve Exportador, Lda.
Cipaio — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Cisne — Pinhais & C.^a, Lda.
Classic — Alão Polónia & C.^a, Lda.
Clita — Conservas Lory, Lda. e Virgílio Lory.
Clubs Alpins (4 Desenhos) — Établissements F. Delory.
Cocagne — Ramirez & C.^a, Lda.
Cocco Brand — Francesco Cocco.
Colar — Luís Viana & C.^a, Lda.
Colibri — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Colonus — M. Stichaner Roth.
Cometa — Pinhais & C.^a, Lda.
Comandante — Conserveira de Lisboa, Lda.
Combative — Santos, Gomes, Gamito & C.^a.
Condestável — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
Confiance — Jaime Gaivêo Madeira.
Conservadora — Soc. de Conservas «A Conservadora», Lda.
Conservadores — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Conserveira — Conserveira Portuguesa, Lda.
Contesse — Soromenhos & Victor, Lda. e Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.
Continental — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Cooperativa — Benjamin de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Coral — Algarve Exportador, Lda.
Corbelha — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Corbeille — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Corona — Ditta Carlo América.
Corretora — Sociedade Corretora, Lda. e Fábrica de Santo Cristo.
Corsan — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Corsário — Fábrica de Conservas de Parámos, Lda.
Cosmos — Ribeiro, Bourquin, Lda.
Costa Brand — João da Costa.

- Coucher du Soleil* — Saias, Irmãos & C.^a, Lda.
Crisalia — Ribeiro, Bourquin, Lda.
Croix Blue — François Trévidic.
Croix d'Or — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Cruz d'Ouro — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Cruz del Sur — Ventura Manita da Cruz.
D'Aragnan — E. Bliebernicht.
Dahlia — João C. Gargalo.
Dainty — Soc. Pen. de Importação e Exportação, Lda.
Daji — Artur Duarte Borges (Filhos), Lda.
Dama — Conservas Prado, Lda.
Darling — Fernando Gonçalves Leitão.
De Graham (selos: verde, ouro, vermelho) — Guilherme Graham & C.^a.
De Poiget — Établissements F. Delory.
De Tanga — Soromenhho, Silveira & Carvalho, Lda.
De Tomaz — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Defeza — Conserveira Portuguesa, Lda.
Dégustateurs — Conservas Estrela, Lda.
Delmaris — Veiga, Lda.
Delicia — Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Delory Brand — Établissements F. Delory.
Delory Saint Louis — Établissements F. Delory.
Denizot-Figurativa — Santarém & Palhão, Lda.
Denizot-(Nome) — Santarém & Palhão, Lda.
Derthona — José Correia Pontes, Lda.
Désirable — Edmundo Ferreira.
Desirées — Júdice Fialho & C.^a.
Devora — Jaime Galvão Madeira.
Diamante — M. Stichaner Roth.
Direis — Marques, Gomes & C.^a, Lda.
Divinia — M. Stichaner Roth.
Dois Garotos — Pilotos & Capa.
Dois Irmãos — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Dolly — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Dolphin — P. Monteiros & C.^a, Lda.
Domenica — Sardinha do Algarve, Lda.
Doméstica — Brandão & C.^a, Lda.
Dominga — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Don Paio Peres Correia — Companhia de Conservas Balsense.
Don Quixote — Luís Viana & C.^a, Lda.
Dosil — Sociedade de Conservas «Joana d'Arc», Lda.
Douro — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Dragão — António & Henrique Serrano, Lda.
Dubar — Veiga, Lda.
Duchesse — Soromenhos & Victor, Lda. e Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.
Dulce — Fábrica de Conservas de Parámos, Lda.
Dux — J. Martins Xavier.
E. W. C. V. — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Eagle — Portugal Industrial, Lda.
Ebra — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
Edelweiss — Soromenhos & Victor, Lda. e Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.
Ecus — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Eden — P. Baptista Mendonça.
Edith — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Edusa — Pinhais & C.^a, Lda.
Ejel — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.
Eifel — António da Silva Freitas.
Eka — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
El Legionário — Gândara, Haz, Rábago & C.^a, Lda.
El Navegante — Jaime Galvão Madeira.
El Rei — Brandão & C.^a, Lda.
El Ruedo — Jaime Galvão Madeira.
Elite — Nova Sociedade de Conservas, Lda.
Ellinor — Serrão de Faria & C.^a.
Elza — José Baltazar.
Embaixador — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Emporium — Luís Viana & C.^a, Lda.
Enchanteresse — Quinta, Lda.
Encore Mieux — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Envoy — Empresa de Conservas Atlântica, Lda.
Erby — E. Bliebernicht.
Ercília — Manuel do O.
Eremita — Santos, Gomes, Gamito & C.^a.
Erica — J. Wimmer & C.^a.
Ermelinda — Lázaro & C.^a, Lda.
Espada — Conservas Unitas, Lda.
Especial — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Esta — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Estoril — John W. Nolte, Lda.
Estrela do Mar — Brandão & C.^a, Lda.
Estrela d'Ouro — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Estrela de Prata — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
Estrela do Sul — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Étoile d'Or — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Étoile du Matin — Saias, Irmãos & C.^a, Lda.
Eunice — João C. Gargalo.
Eva — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
Everest — Carlo Ilari.
Excellence — Conservas S. Pedro, Lda.
Expansion — União Industrial de Conservas, Lda.
Exquisite — Severo Ramos, Lda.
F. Delory — Établissements F. Delory.
F. Delory-Sardines Portugaises — Établissements F. Delory.
F. Delory-Sardines St. Louis — Établissements F. Delory.
F. M. — Pólvora, Lda.
F. M. Lino da Silva, Lda. — F. M. Lino da Silva, Lda.
F. R. Tenório — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.
Fabiola — Araújo & Bastos, Lda.
Facho — Facho, Lda.
Fafe — Conserveira Portuguesa, Lda.
Faina — Conservas Prado, Lda.
Falstaff — Júdice Fialho & C.^a.
Fameuse — Adão Polónia & C.^a, Lda.
Familiar — Brandão & C.^a, Lda.
Fandango — Serrão de Faria & C.^a.
Fancy — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Fantasio — Guerreiro & C.^a, Lda.
Farnel — Conservas Prado, Lda.
Farol — Bordalo Franco & C.^a, Lda.
Farol d'Aveiro — M. Saldanha & C.^a, Lda.
Fartura — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.
Fatim — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Fátima — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Fathma — Guerreiro & C.^a, Lda.
Favorita — Brandão & C.^a, Lda.
Fayal — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Fazenda — Ventura Fazenda & C.^a, Lda.
Fellah — Guerreiro & C.^a, Lda.
Fer à Cheval — M. Stichaner Roth.
Fernão de Magalhães — E. Bliebernicht.
Ferradura — M. Stichaner Roth.
Fidalgo — Viúva e Herd. de Francisco Féria Tenório.
Fidelité — Manuel dos Santos Forrêta.
Fides et Labor — Nino Chiarpotto.
Fine — Giuseppe Galuppo (u Carlo).
Fischerboy — Soromenhos & Victor, Lda. e Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.
Fivetwenty — Olívia Machado & C.^a, Lda.
Flaubert — Canha & Formigal, Lda.
Flor do Mar — Augusto António Parreira.
Flora — Algarve Exportador, Lda.
Flore — E. Bliebernicht.
Flore-Amie — L. Branco, Lda.
Folque — Raúl Folque & Filhos, Lda.
Foot-Ball — Centeno, Cumbreira & Rodriguez.
For Ever — Jaime Galvão Madeira.
For You — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Forbes — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Forget-Me-Not — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Fortim — Conserveira Portuguesa, Lda.
Fortunata — Alpapito, Martinheira, Arez & C.^a, Lda.

- Fox-Trot* — Conservas Garantia, Lda.
Frade — Manuel Ventura Frade.
Frapor — Sociedade Comercial Algarve, Lda.
Fredo — Ramirez & C.^a, Lda.
Frères Canaud — Walter Stock.
Frimar — Viúva de Joaquim Gomes Covas.
Futuro — António dos Santos Rita.
G — John W. Nolte, Lda.
Gabriel — Ramirez & C.^a, Lda.
Gabriela — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Gaiato — Conservas Belamar, Lda.
Galgo — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Galleon — Júdice Fialho & C.^a
Galo — Victor Guedes & C.^a, Lda.
Ganso — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Garantia — Conservas Garantia, Lda.
Garden Party — António da Silva Freitas.
Gardenia — John W. Nolte, Lda.
Gavea — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Garoto — Aliança Exportadora, Lda.
Gavroche — Aliança Exportadora, Lda.
Georgette — Nero & C.^a (Sucessores), Lda.
Giestal — B. J. Borges, Lda.
Gigi — John W. Nolte, Lda.
Gina — Tomé, Lda.
Girasol — J. Naughton, Lda.
Gizela — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Glaserio — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Globo — John W. Nolte, Lda.
Glorietta — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Gloriette — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Gnomos — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Gold Leaf — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Gold Coin — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Goldfish — Conservas S. Pedro, Lda.
Gomil — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Gondolier — Facho, Lda.
Good Boy — Ferreira Júnior & Irmãos, Lda.
Good Morning — P. Baptista Mendonça.
Goutez — Santos, Gomes, Gamito & C.^a.
Graça — Póvoa Exportadora, Lda.
Gracieuse — Setúbal Factories Agency, Lda.
Graciosa — Setúbal Factories Agency, Lda.
Grahams-Gold Seal — Guilherme Graham Júnior & C.^a.
Graham-Green Seal — Guilherme Graham Júnior & C.^a.
Graham-Red Seal — Guilherme Graham Júnior & C.^a.
Grasse — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Greatness — União Industrial, Lda.
Gregory — João Gregório.
Guadiana — Pilotos & Capa.
Guerreiro — Bivar & C.^a, Lda.
Guerreiro & C.^a, Lda. — Guerreiro & C.^a, Lda.
Guida — Soc. de Conservas A Universal, Lda.
Hebe — Pinhais & C.^a, Lda.
Helenita — André M. Caiado.
Helios — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Heliades — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Héna — Pereira & Cruz, Lda.
Henri Chancelle — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Hermes — Empresa de Conservas Nercida, Lda.
Hollywood — Soc. de Conservas A Conservadora, Lda.
Homeric — Facho, Lda.
Honesty Pays — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Hors d'Oeuvre — Araújo & Bastos, Lda.
Ibéria — Sociedade Comercial Ibéria, Lda.
Ideal — José Rodrigues Serrano, & Filhos, Lda.
Ignacia — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Ignis — Josino da Costa.
Ilari — Carlo Ilari.
Ilka — P. Monteiros & C.^a, Lda.
Imcomparavel — John W. Nolte, Lda.
Impecable — Produtora Nacional de Conservas, Lda.
Impecable — Centro Ind. e Comercial de Conservas, Lda.
Imperatrice — Sardinha do Algarve, Lda.
Império — Marques, Gomes & C.^a, Lda.
Incantevole — Sardinha do Algarve, Lda.
Independência — Casebre & C.^a, Lda.
Inez — Conserveira Portuguesa, Lda.
Injante D. Henrique — Alpapito, Martinheira, Arez & C.^a, Lda.
Injante de Sagres — P. Baptista Mendonça.
Insuperável — Veiga, Lda.
International — M. Stichaner Roth.
Invejável — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Invenível — Adão Polónia & C.^a, Lda.
Invicta — Fábrica de Conservas de Parámos, Lda.
Ipra — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Irene — J. Reis Silva, Sucessores.
Iris — Conservas Unidas, Lda.
Isis — Ayres de Lacerda, Lda.
Isolabella — Francesco Cocco fu Giuseppe.
Isola S. Giorgio Venezia — Salvatore Cocco.
J. A. J. F. — Júdice Fialho & C.^a.
J. P. Leonardo, Lda. — J. P. Leonardo, Lda.
J. W. N. — John W. Nolte, Lda.
Jácome — Conserveira Portuguesa, Lda.
Jamis — Luís Viana & C.^a, Lda.
Janete — Conservas Garantia, Lda.
Janus — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Jar — José António Rita.
Jean Merveille — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Jermar — Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Jerónimos — Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Jirez — Conserveira Portuguesa, Lda.
João António da Graça — João António da Graça.
João da Costa — João da Costa.
Joarco — Soc. de Conservas «Joana d'Arc», Lda.
Jofemar — Conserveira Portuguesa, Lda.
Jolavio — União Industrial, Lda.
Jomeca — Mendes & Anjos, Lda.
Jorita — José António Rita.
Josires — José da Silva Torres.
Judy — S. J. Sequerra.
Júlia — Luís Perez Lafuente.
Júpiter — António Jacinto Ferreira.
Juvenil — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Juventude — Pilotos & Capa.
Kano — Veiga, Lda.
King Saul — John W. Nolte, Lda.
Kolberto — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Kontinent — Marques, Neves & C.^a, Lda.
L. C. — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
L'Abundance — C. M. Viegas Júnior, Lda.
La Boheme — Henriques & C.^a, Lda.
La Chance — Francisco Alves & Filhos, Lda.
La Cordobeza — José Baltazar & C.^a.
La Couronne — Benito Garcia, Lda.
La Corrida — Conservas António Alonso, Lda.
La Favorita — Canha & Formigal, Lda.
La Giraldá — Fábrica de Conservas «Madrugada», Lda.
La Gitana — J. Naughton, Lda.
La Lanterna — Michelle Cocco.
La Latine — Conservas Silva, Lda.
La Lune — Guilherme Graham Jor. & C.^a.
La Marilène — Ayres de Lacerda, Lda.
La Meilleur — União Industrial de Conservas, Lda.
La Notre — J. P. Leonardo, Lda.
La Parla — John W. Nolte, Lda.
La Paqueta — Benito Garcia, Lda.
La Porteña — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
La Poupée — F. M. Lino da Silva, Lda.
La Reine des Sardines — Honrado & Honrado, Lda.
La Rose — Feu Hermanos, Resp., Lda.
La Semeuse Portugaise — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
La Sirene — José Correia Pontes, Lda.

- La Soverana* — José Correia Pontes, Lda.
La Sultana — J. P. Leonardo, Lda.
La Tentatrice — L. Branco, Lda.
La Timonière — Casimiro & Nascimento, Sucrs.
La Trapaneza — Carlo Ilari.
La Vallière — Henriques & C.^a, Lda.
La Veneziana — Gaetano Mantero.
Labour — Empresa Comercial A. J. Cabrita.
Ladonna — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Lafuente — Luis Perez Lafuente.
Lage — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
Laurita — J. Serrano Júnior.
Lamote & C.^a — Sociéte Arséne Saupiquet.
Lanche — União Industrial de Conservas, Lda.
Lapa — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Las Americas — Facho, Lda.
Laurrelle-Figurativa — Santarém & Palhão, Lda.
Laurinda — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
La Pêcheuse — Manuel Pereira Júnior.
Le Canot — Gio-Batta Trabuccon, Lda.
Le Chaperon Rouge — J. Naughton, Lda.
Le Chevalier — H. Salvarelli, Lda.
Le Comete — Guilherme Graham Jor. & C.^a.
Le Heron — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Le Pecheur — Manuel Pereira Júnior.
Le Plaisir — Portugália Industrial, Lda.
Le Pompon — Gándara, Ház. Rábago & C.^a, Lda.
Le Régent — Conservas Praia do Sol, Lda.
Le Tage — F. M. Lino da Silva, Lda.
Le Soir — Conservas Unidas, Lda.
Le Soleil — Guilherme Graham Júnior & C.^a.
Le Sourire — Serrão de Faria & C.^a.
Le Sphinx — J. P. Leonardo, Lda.
Le Vailler — E. Bliedernicht.
Leal — Agostinho Leal.
Leal do Mundo — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Lealdade — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Leixões — J. Serrano Júnior.
Leon Pompette — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Leonardo — J. P. Leonardo, Lda.
Les Argonauts — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Les Aristocrates — Veiga, Lda.
Les Guamatas — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Les Deus Pecheurs Sur le Rocher — Quinta, Lda.
Les Catherineettes — J. Naughton, Lda.
Les Célèbres Sardines D'Henri IV — Fábrica de Conservas A Póveira, Lda.
Les Diamantées — M. Stichaner Roth.
Les Éclaireurs — Mariano, Lopes & C.^a, Lda.
Les Étailles — Guilherme Graham Jor. & C.^a.
Les Fauvettes — Conservas Praia do Sol, Lda.
Les Fiancés — Tomé, Lda.
Les Gamins — Pilotos & Capa.
Les Glorieuses — Serrão de Faria & C.^a.
Les Joyeuses — Mariano, Lopes & C.^a, Lda.
Les Jumelles — José António Rita.
Les Perles de la Mer — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Les Petits Portugais — António Campos Amaral.
Les Trois Viegas — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Lessa — Continental Sociedade de Conservas, Lda.
Levan Fair — Jaime Gaivão Madeira.
Levant — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Levante — Jaime Gaivão Madeira.
Leviathan — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
Liberal — Conservas Alva, Lda.
Liberator — António Jacinto Ferreira.
Liberty — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.
Liberty — Cláudio Schexzi.
Lickerbissen — André M. Caiado.
Lili — Brandão & C.^a, Lda.
Lina — F. M. Lino da Silva, Lda.
Lini — F. M. Lino da Silva, Lda.
Linita — Cipriano Sanchez & C.^a.
Lino — F. M. Lino da Silva, Lda.
Lino da Silva — F. M. Lino da Silva, Lda.
Linot — F. M. Lino da Silva, Lda.
Linu — F. M. Lino da Silva, Lda.
Lion — Epaminondas A. Pappaleonardos.
Lion — Sajas, Irmãos & C.^a, Lda.
Lion de L'Atlas — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
Lion d'Argent — Conservas António Alonso, Lda.
Lisboa — J. Martins Xavier.
Lisdoro — União Industrial, Lda.
Lisette — União Industrial, Lda.
Litoral — Conservas Litoral, Lda.
Litoral — Eduardo de Sousa Guimarães.
Littlebetty — Raymond R. Wakinine.
Lobo do Mar — Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório.
Locas — Sociedade de Conservas A Conservadora, Lda.
Louis Laure — Severo Ramos, Lda.
Loyauté — Marques, Neves & C.^a, Lda.
L'Universelle — Sociedade de Conservas Universal, Lda.
Luar — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Luças — Luças & C.^a, Lda.
Luças — Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos.
Lucia — Carlo Ilari.
Lucky Strike — União Industrial, Lda.
Lucrécia — Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.
Ludovina — Sociedade de Conservas Joana d'Arc., Lda.
Lumière — Silvas Coelhoos, Lda.
Luis Trefavenne — Établissements F. Delory.
Luizinha — A Cascais, Lda.
Lusa — Sociedade Industrial de Anchovas, Lda.
Lusíadas — Bordalo Franco & C.^a, Lda.
Lusitânia — Botelhos & C.^a.
Lustral — Conservas Alva, Lda.
Lutadora — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Lutavida — António da Silva Freitas.
Luxor — Josino da Costa.
Luzas — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Lyka — Gandara, Ház. Rábago & C.^a, Lda.
M. S. — M. Stichaner Roth.
M. S. R. — M. Stichaner Roth.
Mabel-Brand — Martins & Pereira, Lda.
Mabuti — Pinhais & C.^a, Lda.
Madalena — Conservas Unidas, Lda.
Madona — Benjamim d'Oliveira Especial, Lda.
Madras — J. Wimmer & C.^a.
Madrugada — Fábrica de Conservas Madrugada, Lda.
Magda — Abecassis (Irmãos) & C.^a.
Magelan — E. Bliedernicht.
Magestosa — Mario di Martini.
Magia — Reinaldo da Assunção.
Magistral — Empresa Comercial A. J. Cabrita.
Mahomed — Paolo Cocco.
Maitre d'Hotel — Araújo & Bastos, Lda.
Major — Ribeiro, Bourquin, Lda.
Mandarim — Aguiar, Pedroso & C.^a, Lda.
Manduca — Henrique Barbosa & C.^a.
Manita — Ventura Manita da Cruz.
Manuel — José Martins Xavier.
Manuel do Ó — Manuel do Ó.
Manuel dos Anjos Ruivinho — Manuel dos Anjos Ruivinho.
Manuela — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Manolita — João C. Gargalo.
Manzana — Feu Hermanos, Respo., Lda.
Maralto — Aliança Exportadora, Lda.
Marão — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Marco Polo — Severo Ramos, Lda.
Mare Nostrum — Conservas S. Pedro, Lda.
Margaret — Sardinha do Algarve, Lda.
Maria Rosa — M. Stichaner Roth.
Mariavas — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.
Marizinha — José da Silva Torres.

- Marie Amelie* — União Industrial de Conservas, Lda.
Marie d'Anjou — E. Q. de Mendonça.
Marie Elisabeth — Judice Fialho & C.^a.
Marie Luci — Quinta, Lda.
Marie Rose — M. Stichaner Roth.
Marietta — Ribeiro Bourquin, Lda.
Marilopes — Mariano, Lopes & C.^a, Lda.
Marina — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Marinheiro — Pinhais & C.^a, Lda.
Mário César — M. Mendes da Fonseca.
Mariolinde — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Maristela — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Marques Gomes — Marques Gomes & C.^a, Lda.
Marques Neves — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Marquez de Pombal — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Marquise — Soromenhos & Victor, Lda. e Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.
Marte — Andrea Strazzera di Alberto.
Mascato — Pinhais & C.^a, Lda.
Mascote — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Matelot — P. Monteiro & C.^a, Lda.
Mathilde — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Matusa — Luiz Viana & C.^a, Lda.
Mauricia — Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos.
Mauricia — Luças & C.^a, Lda.
Medêa — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Mendes — Francisco Mendes Júnior.
Mendesa — Produtora Algarvia, Lda.
Mercantil — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Mercedes — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Merci — Produtora Algarvia, Lda.
Merenda — Conservas Prado, Lda.
Meteoro — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Metrópole — Produtora Algarvia, Lda.
Mi Recuerdos — J. Lavado & C.^a, Lda.
Mignon — Viúva e Herdeiros de Francisco Fêria Tenório.
Miki — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Milonga — Conservas Praia do Sol, Lda.
Mimo — Luças & C.^a, Lda.
Mimosa — Jaime Gaivão Madeira.
Mindelo — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Minerva — Conservas Alva, Lda.
Minho — José da Silva Torres.
Mirka — José de Abreu Pimenta.
Mirsa — Produtora Algarvia, Lda.
Miss Atlantic — Viegas & Lopes, Lda.
Miss Univers — Marques Neves & C.^a, Lda.
Missbella — Sociedade Comercial Algarve, Lda.
Mizé — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
Modesta — Brandão & C.^a, Lda.
Monastere — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Mondego — Benjamim d'Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Monica — Conservas Unidas, Lda.
Montedouro — Lusofabril, Lda.
Monumento — António da Silva Roque.
Monte-Joie — P. Monteiro & C.^a, Lda.
Montsalvant — Luiz Viana & C.^a, Lda.
Monte Santo — Luiz Viana & C.^a, Lda.
Montier — Henriques & C.^a, Lda.
Mora — Severo Ramos, Lda.
Morena — Benito Garcia, Lda.
Mosteiro — Noia de Brito, Lda.
Move — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Músico — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
My One — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
Nager — Conservas Praia do Sol, Lda.
Nanette — Empresa Industrial de Conservas, Lda.
Nascente Brand — Giovanni Razzine.
Natália — J. Antunes Fragoso.
Natália-Balilla — J. Antunes Fragoso.
Nataline (Antiga) — J. Antunes Fragoso.
Nataline (Balilla) — J. Antunes Fragoso.
Nataline (com Rosas) — J. Antunes Fragoso.
Nataline (sem Rosas) — J. Antunes Fragoso.
Nauta — Conservas Belamar, Lda.
Nava — Jasino da Costa.
Naval — P. Martins.
Navarino — Carlo Ilari.
Navy — José Maria Vagueiro.
Nazar — Aliança Exportadora, Lda.
Nazareth — Aliança Exportadora Lda.
Neiva — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Nekkar — Henriques & C.^a, Lda.
Nelcia — Lázaro & C.^a, Lda.
Nelly — Johw W. Nolte, Lda.
Neptune — Pilotos & Capa.
Nereide — Gio-Batta Trabucco, Lda.
Neska — M. Stichaner-Roth.
New-York — Bivar & C.^a, Lda.
Newman's — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Nice — Algarve Exportador, Lda.
Nicette — Algarve Exportador, Lda.
Nicola — Conservas Unidas, Lda.
Night and Day — P. Monteiro & C.^a, Lda.
Ninita — Brandão & C.^a, Lda.
Ninho — José da Silva Torres.
Ninot-Brand — Martins & Pereira, Lda.
Nisea — Empresa de Conservas Nereida, Lda.
Niza — Benjamim d'Oliveira Especial, Lda.
Nobility — Aguiar & Melo, Lda.
Nobre — Sardinha do Algarve, Lda.
Nobril — Noia de Brito, Lda.
Norma — Carlo Ilari.
Nunal — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
Nuno — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
Nuri — Luiz Viana & C.^a, Lda.
Nydia — Quinta, Limitada.
O. K. — Abecassis (Irmãos) & C.^a.
O. M. — Olívia Machado & C.^a, Lda.
O Mergulhão — Mota, Raimundo & Irmão, Lda.
O Pincaro da Perfeição — F. M. Lino da Silva, Lda.
Oasis — Établissements F. Delory.
Oca — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Ocean Breeze — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Oceanides — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Ocena — Figueira & Almeida.
Odeon — Empresa Exportadora Lusitana, Lda.
Ohnipse — António Luças & Filhos.
Ojeda — Botelhos & C.^a.
Olga — Empresa de Conservas Nereida, Lda.
Olimpia — M. Stichaner Roth.
Olivá — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.
Olivia — Olívia Machado & C.^a, Lda.
Olivette — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
Olma — Olívia Machado & C.^a, Lda.
Olympique — Saias, Irmãos & C.^a, Lda.
Ondina — José da Silva Torres.
Optima — Empresa Exportadora Lusitania, Lda.
Orbela — Sociedade de Conservas A Universal, Lda.
Orgueil — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Orgulho — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Original — J. Lavado & C.^a, Lda.
Orquídeas — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Oti — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
Ourém — Conserveira Portuguesa, Lda.
Outid — Gândara, Ház, Rábago & C.^a, Lda.
Oveco — Agência Comercial Progresso, Lda.
P. — Pinhais & C.^a, Lda.
P. C. Brand — Paolo Cocco.
P. M. — P. Martins.
P. Martins — P. Martins.
Pacific — Empresa Exportadora Lusitania, Lda.
Padrão — Benjamim d'Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Padroense — Bordalo Franco & C.^a, Lda.

- Paia* — Ribeiro Bourquin, Lda.
Paisagem — Companhia de Conservas Balsense.
Palace — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.
Palácio do Oriente — Conservas António Alonso, Lda.
Palazzo Donn'Ann — Francesco Cocco di Michele.
Palhon-Figurativa — Santarém & Palhão, Lda.
Palhon (Nome) — Santarém & Palhão, Lda.
Palito — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Palma — J. J. Celorico Palma.
Palmira — Alves, Mendança & C.^a, Lda.
Palo — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Pancada da Felicidade — União Industrial, Lda.
Pando — Severo Ramos, Lda.
Pandin — Severo Ramos, Lda.
Pansy — José Baltazar.
Paquerette — J. Naughton, Lda.
Paramos — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Paramount — Veiga, Lda. e John W. Nolte, Lda.
Paris — Nova Sociedade de Conservas, Lda.
Parisette — Abecassis (Irmãos) & C.^a.
Parsifal — Luiz Viana & C.^a, Lda.
Pasqualine — J. Antunes Fragoso.
Pátria — Noia de Brito, Lda.
Patriote — Guerreiro & C.^a, Lda.
Paula — Orbach & Filho.
Pavana — M. Stichaner Roth.
Pavane — M. Stichaner Roth.
Pavilhão — B. J. Borges, Lda.
Pax — Luças & C.^a, Lda.
Paz — Luças & C.^a, Lda.
Pearls — Lopes Valeiras, Lda.
Pêcê — Palo Cocco.
Pecheur d'Island — C. M. Viegas Júnior, Lda.
Pedroso — Aguiar, Pedroso & C.^a, Lda.
Peerless — John W. Nolte, Lda.
Peixe — Centeno, Cumbreira & Rodrigues.
Peixeira — Manuel dos Santos Forrêta.
Peninsular — Centeno, Cumbreira & Rodrigues, Lda.
Pepita — Francisco dos Santos Carapucinha.
Pere — Marques Neves & C.^a, Lda.
Pereira Neto — Pereira Neto & C.^a.
Pequeno Cozinheiro — Jaime Gaivão Madeira.
Perle de l'Océan — João C. Gargalo.
Pero Pereiro — Conservas António Alonso, Lda.
Pérolas — Lopes Valeiras, Lda.
Pequena Rainha — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Pescador — Pinhais & C.^a, Lda.
Petite Reine — Conservas Rainha do Sado, Lda.
Phoenix — Olivia Machado & C.^a, Lda.
Phoque — Serrão de Faria, Lda.
Phoque — Raul Folque & Filhos, Lda.
Pic-Nic — Reinaldo da Assunção.
Pierrette — M. Stichaner Roth.
Pigale — Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Piloto — Francisco Benito & C.^a, Lda.
Pimpão — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Pimpinela — Luiz, Perez Lafuente.
Pingoin — Guerreiro & C.^a, Lda.
Pinhais — Pinhais & C.^a, Lda.
Poker — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.
Pola — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Popular — Adão Polónia & C.^a, Lda.
Portbel — Pereira, Neto & C.^a.
Portugal — Viúva e Herdeiros de Francisco Fêria Tenório.
Portugália — Portugália Industrial, Lda.
Porthos — Nero & C.^a (Sucessores), Lda.
Porto — Edmundo Ferreira.
Porvir — Lusofábrica, Lda.
Poveira — Fábrica de Conservas A Poveira, Lda.
Prado — Conservas Prado, Lda.
Prata do Mar — Conserveira de Lisboa, Lda.
Premium — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Premier — M. Stichaner Roth.
Presidente — Feu Hermanos, Responsabilidade, Lda.
Prestige — Conservas Litoral, Lda.
Primaz — Pereira, Neto & C.^a.
Primeiro — M. Stichaner Roth.
Princesita — João C. Gargalo.
Psu — Aguiar, Pedroso & C.^a, Lda.
Queen — Lopes Valeiras, Lda.
Queen Amés — António Luças & Filhos, Lda.
Queen Mane — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Quick — Josino da Costa.
Quija — Conserveira Portuguesa, Lda.
R. Morais — Conservas S. Pedro, Lda.
Rachel — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Radar — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Ramberto — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Ramirez — Ramirez & C.^a, Filhos, Lda.
Ramos — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Rataplan — Ildio Paninho.
Rax — Sociedade Fabril, Lda.
Rayra — José Baltazar.
Rapaz — J. Antunes Fragoso.
Raywak — Raymond R. Wakinine.
Real Sol — Figueira & Almeida.
Record — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Red Point — Conservas Garantia, Lda.
Red Sails — Honrado & Honrado, Lda.
Redemptor — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Regata — Abecassis (Irmãos) & C.^a.
Regia — Marques Gomes & C.^a, Lda.
Regil — Marques, Neves & C.^a, Lda.
Regina — J. Antunes Fragoso.
Regional — Benjamin d'Oliveira Especial & C.^a, Lda.
Rei Vax — A. Valentim Xavier.
Reina — Manuel Ladeira.
Reina Amés — António Luças & Filhos, Lda.
Reine Esther — Abecassis (Irmãos) & C.^a.
Reine Saba — Abecassis (Irmãos) & C.^a.
Reines de France — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Reliance — M. Stichaner Roth.
Renania — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Renommé — Ramirez & C.^a, Filhos, Lda.
Restaurant — João C. Gargalo.
Reveillon — Honrado & Honrado, Lda.
Revelation — Produtora Nacional de Conservas, Lda.
Revelation — Centro Industrial e Comercial de Conservas, Lda.
Rex — Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.
Ribamar — Martins & Pereira, Lda.
Rinascé brand — Giovanni Razzini.
Rios — Pinhais & C.^a, Lda.
Ripaille — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Ripal — Ildio Paninho.
Rita — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Rivoli — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Robert (2 cores) — Etablissements F. Delory.
Rodal — M. Mendes da Fonseca.
Rois de l'Océan — Sociedade Fabril, Lda.
Roi des Pecheurs — Francisco Alves & Filhos, Lda.
Rolland — Etablissements F. Delory.
Romeu e Julieta — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Rone — Nero & C.^a (Sucessores), Lda.
Rosa Maria — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Rosa do Oriente — Josino da Costa.
Rosália — Sociedade de Conservas «A Universal», Lda.
Rosaline — Casimiro & Nascimento, Sucrs., Lda.
Rosebut — Henriques & C.^a, Lda.
Rosa Angélica — União Industrial, Lda.
Roses de Bretagne — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Rose Belle — Severo Ramos, Lda.
Rose d'Or — A Cascais, Lda.
Rose do Oriente — Josino da Costa.
Rose Mary — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.

- Roses d'Algarve* — União Industrial, Lda.
Roses de France — Sociedade Fabril, Lda.
Roses de Setubal — União Industrial, Lda.
Rosina — Sociedade de Pesca Sequerra & Honrado, Lda.
Rover — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Royal — Algarve Exportador, Lda.
Royal Sun — Figueira & Almeida.
Ruban Bleu — François Trévidic.
Ruby — Empresa Mercantil de Pesca, Lda.
Rumba — Conservas Unitas, Lda.
Ruta — J. Serano Júnior.
S. C. A. L. — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
S. C. C. — Sociedade de Conservas «A Conservadora», Lda.».
S. F. A. L. — Setúbal, Factories Agency, Lda.
S. O. S. — Brandão & C.ª, Lda.
S. Jorge — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
S. Miguel — Conservas Lory, Lda. e Virgílio Lory.
S. Ramirez — Ramirez & C.ª, Lda.
Sabamar — Mendes & Anjos, Lda.
Sado — Santos, Gomes, Gamito & C.ª, Lda.
Sailor — Pinhais & C.ª, Lda.
Safrá — Casebre & C.ª, Lda.
Sagrália — José da Silva Torres.
Saias — Saias, Irmãos & C.ª, Lda.
Saint Gerard — José d'Abreu Pimenta.
Salamina — Salamina, Lda.
St. Jean — Abecassis (Irmãos) & C.ª.
Saint Louis (4 desenhos) — Etablissements F. Delory.
Saldanha — M. Saldanha & C.ª, Lda.
Sally — Palo Cocco.
Salomé — J. P. Leonardo, Lda.
Salvadora — J. P. Leonardo, Lda.
Salvé — José da Silva Torres.
Samba — Conservas Unitas, Lda.
Sancho — Luiz Perez Lafuente.
Sangamito — Santos, Gomes, Gamito & C.ª
Sanouva — Sociedade Fabril, Lda.
Santa Clara — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Santa Maria — Salvador & Lopes, Lda.
Santamaria — Societá An. Angelo Parodi fu Bmeo.
Santé — Santos, Gomes, Gamito & C.ª.
Santo António — F. M. Lino da Silva, Lda.
Saora — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Sarah-Brand — Bivar & C.ª, Lda.
Sarcado — André M. Caiado.
Sardex — Bordoalo Franco & C.ª, Lda.
Sardinal — Dias, Araújo & C.ª, Lda.
Sardines — Edmundo Ferreira.
Sardincas — Casebre & C.ª, Lda.
Sardinhas das Familias — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Sardinhas Lopes Coelho Dias — Adão Polónia & C.ª, Lda.
Sardinha Vestida — Judice Fialho & C.ª.
Sadinheira — José António Rita.
Sardine des Familles — Soromenho, Silveira & Carvalho.
Sardinha — Henrique Barbosa & C.ª.
Sardinhas Stichaner — M. Stichaner Roth.
Sateva — Ribeiro Bourquin, Lda.
Saudade — Marques, Gomes & C.ª, Lda.
Saversea — Mendes & Anjos, Lda.
Savoy — Araújo & Bastos, Lda.
Seabelle — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Seastar — Brandão & C.ª, Lda.
Seamaster — J. Passos Ponte.
Selection — Lopes Valeiras, Lda.
Selva — Sicma — Sociedade de Conservas Matozinhos, Lda.
Sempre Bem — Sociedade Fabril, Lda.
Semper Idem — Pinhais & C.ª, Lda.
Serrana — Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.
Serrano — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
Sesta — Lopes da Cruz & C.ª, Lda.
Sete — P. Martins.
Seven — Manuel Pereira Júnior.
Severa — Nero & C.ª (Sucessores).
Sicilia — Giuseppe Campo fu Salvatore.
Sicma — Sicma-Soc. Industrial de Conservas Matozinhos, Lda.
Siesta — Lopes da Cruz & C.ª, Lda.
Silêdo — Conservas Unitas, Lda.
Silvas — Silvas, Coelhos, Lda.
Silver Beaupies — Empresa Fabril de Conservas, Lda.
Silver Star — Dias, Araújo & C.ª, Lda.
Simonete — João Gregório.
Simpática — Brandão & C.ª, Lda.
Singra — Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Sintra — Tenório & Madeiras, Lda.
Sirius — António & Henrique Serrano, Lda.
Snob — Noia de Brito, Lda.
Só — Edmundo Ferreira.
Só-Fala — Conserveira Portuguesa, Lda.
Socali — Sociedade de Conservas Aliança, Lda.
Socos — Sociedade de Conservas «A Conservadora», Lda.
Sogal — José d'Abreu Pimenta.
Só Mar — Marques, Neves & C.ª, Lda.
Soinco — M. Mendes da Fonseca.
Solis — Sociedade Lisbonense Exportadora, Lda.
Sonia — Saias, Irmãos & C.ª, Lda.
Sonita — Saias, Irmãos & C.ª, Lda.
Sonho — Ribeiro Bourquin, Lda.
Soo — Marques Neves & C.ª, Lda.
Sosicar — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Sphinx — J. P. Leonardo, Lda.
Splendour — Severo Ramos, Lda.
Sporting — Marques, Neves & C.ª, Lda.
Stadium — Serrão de Faria & C.ª.
Stichaner — M. Stichaner Roth.
Stock — Walter Stock.
Suez — Conserveira Portuguesa, Lda.
Sunflower — J. Naughton, Lda.
Sunray — Agência de Representações e Exportação, Lda.
Superba — Conservas Prado, Lda.
Super Omnia — Portugália Industrial, Lda.
Supremo — Conservas Supremo, Lda.
Surprise — Viegas & Lopes, Lda.
Susi — José d'Abreu Pimenta.
Suzeraine — Soc. Pen. de Importação & Exportação, Lda.
Tabu — Conserveira Portuguesa, Lda.
Tabby — Sicma, Soc. Industrial de Conservas Matozinhos, Lda.
Tamar — Lusofabril, Lda.
Tamariz — Produtora Nacional de Conservas, Lda.
Tamariz — Centro Industrial e Comercial de Conservas, Lda.
Tan Tan — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Tanagra — J. Reis Silva, Sucessores.
Tango — Conservas S. Pedro, Lda.
Tarzan — Luís Vianna & C.ª, Lda.
Tejo — Aliança Fabril Lacobrigense, Lda.
Tel-Aviv — Conservas Praia do Sol, Lda.
Telma — J. Wimmer & C.ª.
Teresita — J. de Sousa Calé.
The Cold Coast Queen — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Tenório — Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório.
The Accra Queen — Conservas Rainha do Sado, Lda.
The Africa Queen — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
The Argonauts — Alberto Soares Ribeiro, Lda.
The Congo Belle — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
The Export — A. Valentim Xavier.
The Nobility's — Empresa de Conservas Atlântica, Lda.
The Queen — Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.
The Sport — Canha & Formigal, Lda.
The Stars — Guilherme Gaham Jor., & C.ª.
Three Zinnias — J. Naughton, Lda.
This — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Tic Tac — Lopes da Cruz & C.ª, Lda.
Tito — Lopes da Cruz & C.ª, Lda.
Tivoli — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Tabis — Tomé, Lda.

Today's Special — Agência de Representações e Exportação, Limitada.
Tomé — Tomé, Lda.
Tommy — Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.
Topa — J. Florentino Topa.
Toping — Agência de Representações e Exportação, Lda.
Torero — Orbacho & Filho.
Torres — José da Silva Torres.
Total — Setúbal Factories Agency, Ltd.
Toujours Bien — Sociedade Fabril, Lda.
Tradition — Eduardo de Sousa Guimarães.
Trafalgar — B. J. Borges, Lda.
Traineira — Facho, Lda.
Traveller — Bivar & C.^a, Lda.
Tre Bambini — Giuseppe Siragusa.
Três Castelos — Cipriano Sanchez & C.^a.
Três Estrelas — Pólvora, Lda.
Triade — Algarve Exportador, Lda.
Triana — Benito Garcia, Lda.
Tricana — Conserveira de Lisboa, Lda.
Trieste — Francesco Cocco.
Trio — Feu Hermanos, Resp., Lda.
Trireme — Aliança Exportadora, Lda.
Triton — P. Monteiro & C.^a, Lda.
Triunfadora — Honrado & Honrado, Lda.
Triunfantes — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Triunfo — Edmundo Ferreira.
Trocadero — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Tropa — Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.
Túlia — J. Serrano Júnior.
Turafrade — Manuel Ventura Frade.
Turandot — Serrão de Faria & C.^a.
Ulisses — Luís Viana & C.^a.
Ultra — Claudio Schezzi.
Una — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
Unilda — União Industrial, Lda.
Unitas — Conservas Unitas, Lda.
Unus — Pereira Neto & C.^a.
Universal — Sociedade de Conservas «A Universal», Lda.
Vagueiro — José Maria Vagueiro.
Valencia — Lopes Valeiras, Lda.
Valflor — Fábrica Nacional de Conservas, Lda.
Valour — Pedro Bento d'Azevedo, Suers., Lda.
Valquirias — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
Vamar — Josino da Costa.
Vanguard — Pedro Bento d'Azevedo, Suers., Lda.
Varina — Brandão & C.^a, Lda.
Varzim — Fábrica de Conservas «A Poveira», Lda.
Vasco da Gama — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
Veiga, Limitada — Veiga, Limitada.

Vencedor — Casebre & C.^a, Lda.
Veneza — Carlo Ilari.
Veni Vinci — Casebre & C.^a, Lda.
Vénus — Viegas & Lopes, Lda.
Veronique — Sociedade de Conservas Atlas, Lda.
Very Good — Sociedade Nacional de Intercâmbio, Lda.
Vesúvio — Conservas Lory, Lda. e Virgílio Lory.
Veteranas — Luís Viana & C.^a.
Victoria — Viúva e Herdeiros de Francisco da Graça.
Vigor — Consórcio Português Intercontinental.
Vima — Benjamim d'Oliveira Especial, Lda.
Vinet & Cia. — Sociéte Arsène Saupiquet.
Virgínia — Aguiar & Melo, Lda.
Vista da Fábrica — Raul Folque & Filhos, Lda.
Vita — Lusofabril, Lda.
Vitamar — Lopes da Cruz & C.^a, Lda.
Vitoriosa — Carlo Ilari.
Voadora — Póvoa Exportadora, Lda.
Wanda — Ribeiro, Bourquin, Lda.
Water Lilies — Marques Neves & C.^a, Lda.
Weekend — J. Naughton, Lda.
White Island — Lázaro & C.^a, Lda.
Without — Botelhos & C.^a.
Witness — União Industrial, Lda.
World Fair — Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.
Yo — Pinhais & C.^a, Lda.
Yor — Marques Neves & C.^a, Lda.
Yvette — Parceria Industrial de Conservas, Lda.
Yvonne — Serrão de Faria & C.^a.
Zada — José Correia Pontes, Lda.
Zagal — Luís Viana & C.^a.
Zakouska — Sociéte Arsène Saupiquet.
Ze Manuel — Conservas Lory, Lda. e Virgílio Lory.
Zé Pereira — Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.
Zélia — Sociedade de Conservas «A Universal», Lda.
Zenite — António & Henrique Serrano, Lda.
Zézé — Brandão & C.^a, Lda.
Zhara — Conserveira Portuguesa, Lda.
Zizi — António da Silva Freitas.
Zizine — Henriques & C.^a, Lda.
4-SSSS — Dias, Araújo & C.^a, Lda.
3 Rosas — Conservas Rainha do Sado, Lda.
3 Rosas — Conservas Rainha do Sado, Lda.
10 — Pinhais & C.^a, Lda.
20 — Tomé, Limitada.
31 — Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Lda.
33 — Brandão & C.^a, Lda.
63 — Feu Hermanos, Resp., Lda.
85 — Araújo & Bastos, Lda.
546 — Arménio de Sousa Cardoso.

Exportação, por centros, de conservas em azeite ou mólhos no ano de 1950

1950 Canned Fish Export (By Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chin- chard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchoives</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squids</i>	Outras especies <i>Other species</i>	Totals		Valores <i>Values</i>
								Caixas <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>	
Açores	--	900	--	350.696	--	--	--	351.596	9.095.086\$40	
Matosinhos	7.764.002	155.414	42.881	42.158	366.551	3.361	14.275	480.476	8.388.642	148.522.292\$15
Lisboa	1.059.695	19.844	188.042	320.908	376.693	56.761	33.936	130.330	2.050.879	42.347.913\$45
Setúbal	2.532.945	100.037	246.880	146.838	428.268	238.527	3.684	237.808	3.697.179	70.346.219\$70
Lagos	414.499	23.655	25.501	--	80.916	--	--	33.713	544.571	10.140.264\$40
Portimão	3.313.973	9.500	323.877	4.206	440.253	475	441	260.490	4.092.725	75.443.686\$15
Olhão	2.120.206	87.771	443.589	172.989	856.643	10.629	8.041	266.243	3.699.868	74.021.567\$85
V. R. Santo António.	129.204	190	84.174	793.412	379.076	7.585	--	72.794	1.393.641	34.725.816\$20
	17.334.524	397.311	1.354.944	1.831.207	2.928.400	312.338	60.377	1.493.737	24.219.101	464.642.846\$30

AUBERTO SOARES RIBEIRO, L^{DA}

CASA FUNDADA EM 1911

100, Rua Aurea, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES
EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

CONSERVAS DE PEIXE

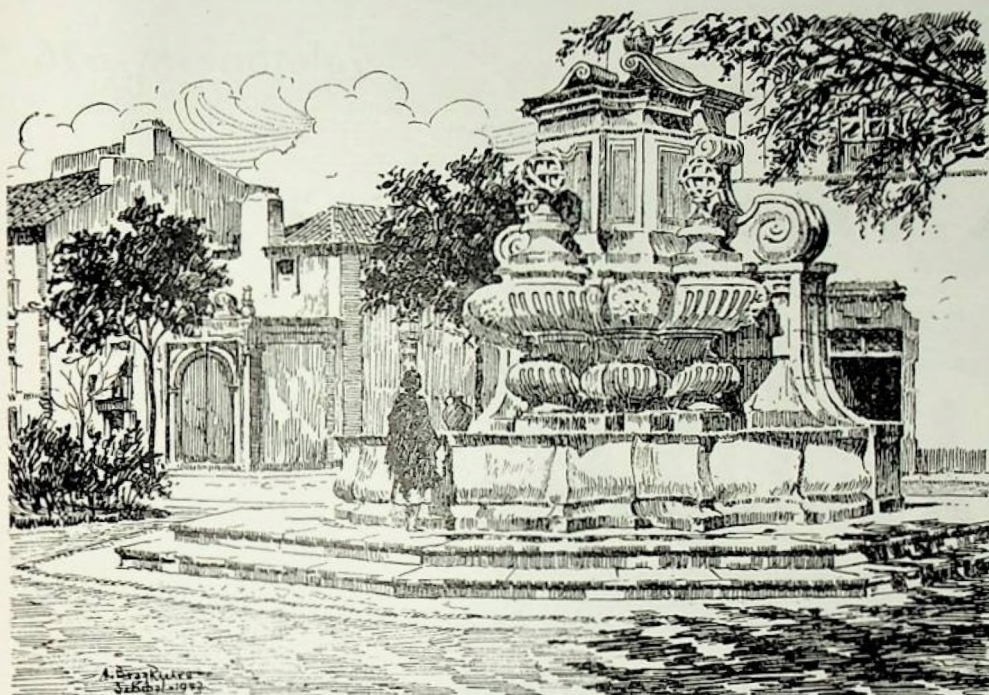
NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori
The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO



Chafariz do Século XVII — Setúbal

SETÚBAL

A cidade portuguesa
mais importante como cen-
tro conserveiro.

Centro de Turismo de
primeira categoria.

Venda das famadas
conservas de peixe e in-
formações turísticas no:

POSTO DE TURISMO

Telefone: 2 105

SETÚBAL

M. PERIENES L.^{DA}

SARDINE
PACKERS
&
EXPORTERS

Registered Brands: «Berthe» — «Berthier»

SETÚBAL PORTUGAL

Santos, Gomes, Gamito & C.^a

FABRICANTES - EXPORTADORES
DE CONSERVAS DE PEIXE

Comendador da Ordem de Mérito Industrial

Prefiram as nossas marcas

SANGAMITO
EREMITA
SANTÉ
COMBATIVE
GOUTEZ

MEDALHAS DE OURO

Exposição Regional de Setúbal, 1930
Exposição Colonial e Internacional de Paris de 1931
Grande Exposição Industrial Portuguesa, de 1932

Telef.: 322 / Telegramas: SANGAMITO
Rua Mártires da Pátria **SETÚBAL**

Telegramas: NOBRIL

Telefone M-626

NOIA DE BRITO L.^{DA}

FABRICANTES — EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE

MATOSINHOS

MARCAS

«PATRIA» — «NOBRIL» — «SNOB» — «MOSTEIRO»

Fábrica de Conservas de Peixe de
Luças & C.^a, L.^{da}

Telefone 491-M
End. telegráfico
S A C U L
APARTADO, 34
CÓDIGOS:
R i b e i r o
ABC 6.^a edição
P o r t i c u l a r

*
MATOSINHOS • PORTUGAL
Rua de Heróis de França, 723

Registered Brands:

Luças • Maurícia • Aleluia • Pax • Mimo

FACHO, L.^{DA}

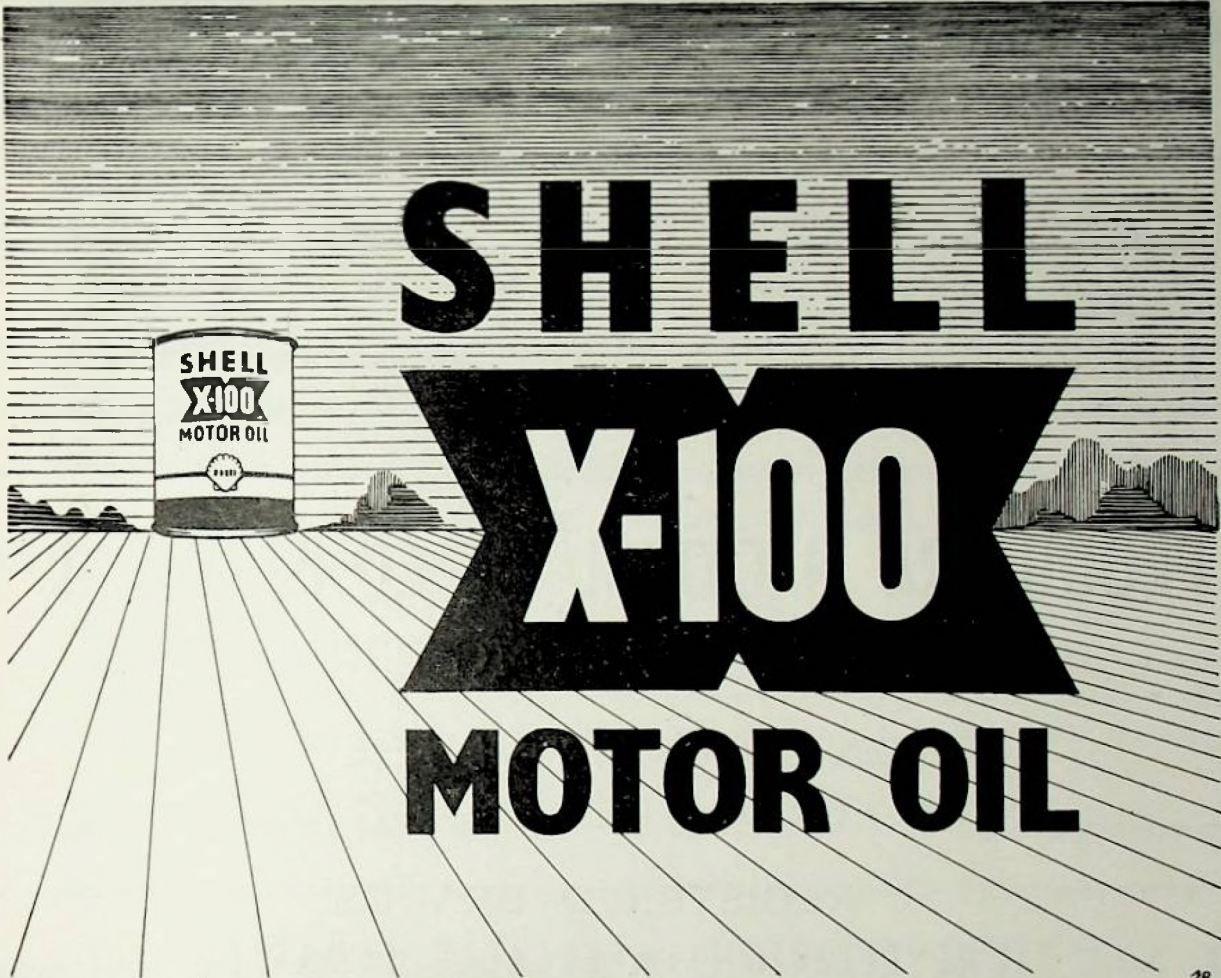
FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE
PORTIMÃO — PORTUGAL

Marcas acreditadas em todo o Mundo:

ALVÔR
BRILLAT
FACHO
GONDOLIER
HOMERIC
LAS AMERICAS
TRAINEIRA

Telegramas FACHO

Telefone N.º 26



SHELL X-100 MOTOR OIL



DETERGENTE

ESTAVEL

PROTECTOR

ACÇÃO TRIPLICE



O OLEO QUE COMPLETA O MOTOR 

PILOTOS & CAPA

Aperiado N.º 5

FABRICANTES E EXPORTADORES
dasConservas de alum, sardinha, anchovas,
cavalas, carapaus e outros peixes em
molhos e salmoura das acreditadas mar-
cas registadas: **Capa, Dois Garotos,
Juventude, Neptune e Guadiana**

Telegramas: VIUCAPA

Telefone 33

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**O TRABALHO
COMPANHIA DE SEGUROS**

S. A. R. L.

Capital Esc. 10.000.000\$00

Sede em Lisboa: RUA AUREA, 259 — Telefone P. B. X. 3 0537

Filial no Porto: RUA JOSÉ FALCÃO, 211 — Telef. P. B. X. 2 4803

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

PRODUTORA NACIONAL DE CONSERVAS, L.^{DA}

FACTORY OF FISHING PRESERVES

SARDINES, TUNNY-FISH, FILLETS OF
MACKERELS, FILLETS OF ANCHOVIES

REGISTERED BRANDS

REVELLATION / IMPECCABLE / TAMARIZ

TELEFONES

FÁBRICA 162

ESCRITÓRIO III

GERÊNCIA 31

TELEG. "PROCOL"

— OLHÃO — PORTUGAL —

Gonzalez & Nascimento, L.^{da}

Ginjal, 39

Almada (prés de Lisbonne)

Fabricanti e Esportatori di

Sardine, Sorrelli, Sgombri,
Agoni, e Altri PesciSalati in Salamoia
Mature Pressate

Filetti di Acciughe à l'Olio di Oliva

Marca Depositata:

BOA ESPERANÇA

Indirizzo Telegáfico

NARZALEZ — ALMADA**LUSOFABRIL, LIMITADA**FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE
EM AZEITE E SALMOURA

Telegramas: LUSOFABRIL

Telefone 111

Cod.: A. B. C. 5.^a e 6.^a Ed.**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Portugal)**

Sede :
 RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
SETÚBAL
 Telefones: 2463 e 3368 — Telegr.: SUL

SETÚBAL
 (PORTUGAL)

Códigos:

A. B. C. 5.^a Edition, Bentley's Complete
 Phrase, Particular

FRANCISCO ALVES & FILHOS, L.^{DA}

Conservas de peixe em molhos e em salmoura
 Fabricos sem pele e sem espinha

Fábricas «ESTRELA DO SUL» em SETÚBAL, OLHÃO e MATOSINHOS

FÁBRICAS:

EM SETÚBAL — Telefones 2463 e 3368
 EM OLHÃO — Rua da Mojuca — Telef. 45
 EM MATOSINHOS — Leça da Palmeira — Tel. 473

MARCAS REGISTRADAS:

Roi des Pecheurs — Camélias de Portugal —
 Maristela — La Chance — Best Cook — Estrela
 do Sul — Ainda Melhor — Bom Cosinheiro

Conservas **ALVA** Limitada

**MATOSINHOS
 PORTUGAL**

Fabricants et Exportateurs de Conserves de Poissons

Marques déposées:

Alva — Liberal — Minerna — Lustral

Télégrammes: Alva - Matosinhos - Boite Postale 9



EFEL

EMPRESA FABRIL EXPORTADORA LDA.

CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICA E ESCRITÓRIO: RODÃO — LEÇA DA PALMEIRA
 Rua Roberto Ivens, 179 — Matosinhos — PORTUGAL

ARTHUR SCHUMAN INC.

**401 Broadway
 U. S. A.**

Agentes de Fabricantes

**ENDEREÇO TELEGRÁFICO
 ARTSCHUMAN**

35 anos de experiência
 no comércio de importação
 de conservas de peixe

PEDEM-SE REPRESENTAÇÕES DE FABRICANTES

ALBERT N. CORY, INC.

99 HUDSON STREET

Representantes de Fabricantes e
Especialistas em Azeite de Oli-
veira — Azeitonas — Conservas
de Peixe

ESTABELECIDA EM 1924

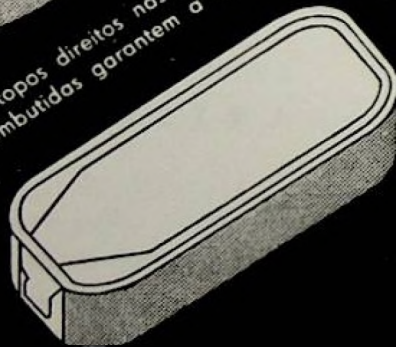
END. TELEGRÁFICO: ALCORI-NEW YORK

PATENTE DE INVENÇÃO

Nº 20058



Os topos direitos nas nossas
latas embutidas garantem a abertura



SOCIEDADE INDUSTRIAL
SETUBALENSE, L^{DA}

AVENIDA TODI - SETUBAL

Dias, Araujo & C.^a, Lda.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

*Em conservas de sardinha
preferam a marca*

«SARDINAL»

RUA DE BRITO CAPELO, 1023

Telef. 75 / Telegr. «SARDINAL» / Apartado 15

M A T O S I N H O S

End. Teleg. Lithographica

Telefone P. B. X 15

Estabelecimentos Litográficos

Ramirez, Perez, Cumbreira & C.^a

CASA FUNDADA EM 1890

Séde: Vila Real de Santo Antonio (PORTUGAL)

Litografia sobre folha de flandres

Latoaria Mecanica (vazio)

Fabrica de Chaves

Fabrica de Pregos

Materiais para a industria de conservas

ALOIS SEINFELDER

SUCURSAIS: OLHÃO, PORTIMÃO, SETUBAL (PORTUGAL)
AYAMONTE (ESPAÑA)

Conservas Belamar, Lda.

Cimo de Vila VILA DO CONDE Portugal

*

**FABRICANTES
EXPORTADORES**

de todas as espécies de

CONSERVAS DE PEIXE

nas marcas registadas

BELAMAR . NAUTA . GAIATO

*

FÁBRICA EM VILA DO CONDE

Telef. 87

Teleg. BELAMAR



Fábrica de Conservas Madrugada

L I M I T A D A

FABRICANTES E EXPORTADORES

Sardinhas com espinha/sardinhas sem pele
e sem espinha / atum / filetes de cavalo
filetes e pasta de anchova, etc.

MARCAS REGISTRADAS

"Ala-Arriba" "Madrugada" "Fatura"

Telefone 117

Póvoa de Varzim

Telegramas MADRUGADA

Portugal

Coelho Brothers

17 Battery Place

New-York 4, N. Y.

*

Importadores e Exportadores

End. Teleg. JOPINCOE * Casa Fundada em 1924

LATOARIA MECÂNICA

Sociedade Mecânica Setubalense

L I M I T A D A

TODOS OS TRABALHOS EM FOIHA
DE FLANDRES, E EM ESPECIAL
LATAS PARA CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

ESTRADA DA GRAÇA — Telef. 2617 - 2630

SETÚBAL

Cerralharia Leixões, Lda.

Máquinas



«Cerlei»

(Marca Registrada)

Construção de Máquinas e Ferramentas para
as Indústrias de Conservas e Latoaria, e
Máquinas-Ferramentas para as Indústrias
de Mecânica, Carpintaria e Serra

Rua Dr. Alonso Cordeiro, 568 — MATOSINHOS

Telefone: 611

End. Teleg.: Cerlei



SOFAL
Vila Viçosa

OS MELHORES AZEITES
para Conservas e exportação

REFINADOS
VIRGENS

MANUEL E. AFONSO, LDA.
MANUFACTURE AND EXPORT

SKINLESS AND BONELESS
PORTUGUESE SARDINES
IN PURE OLIVE OIL
ADDED SALT

NET CONTENTS
3 1/4 OZS.
AVOIR.

PRODUCT
OF
PORTUGAL



EXPORTED BY: MANUEL E. AFONSO, L^{DA}
OLHÃO - PORTUGAL

Export: CANNED FISH, FISH-OILS, AND FISH
MEALS—Cables: «FAMA» Telef. 149 Codes: A. B. C.
5th. e 6th. Edits. BENTLEY'S

OLHÃO (PORTUGAL)
Marques: AFONSO BRAND — MANUELA BRAND

J. NAUGHTON, L.^{DA}
Rua Aurea, 178

LISBOA PORTUGAL

MARQUES DÉPOSEES:
Les Catherinettes — Paque-
rette — Au Pégase — Weekend
Sunflower — Girasol

FÁBRICA DE CONSERVAS A INDEPENDÊNCIA

Casebre & Ca. Lda.

SECÇÕES DE PESCA
E CONSERVAS

Telef. 51-M MATOSINHOS

ANTÓNIO GOMES MOLEIRO
EXPORTADOR DE PEIXE FRESCO / CONSERVAS
DE PEIXE EM SALMOURA E Prensado

Escritório:
Armazém A, 3 — Cais do Sodré — Beira Mar
LISBOA

Estiva, edifício próprio:
Boqueirão dos Ferreiros, 3, 5, 5-A e 5-B
End. teleg.: Roleimo LISBOA Telefone 25671

SEPULCHRE LIMITADA

LISBOA PORTO
Av. D. Carlos I, 45-3.º R. Sá da Bandeira, 605-2.º
Telef. 6 4497 e 6 4185 Telef. 2 2127



A. E. Rittwagen
 Import-Export-Commission
 99 Hudson Street
 New York 13

Agente para os melhores fabricantes de Sardinhas, Anchovas, etc.

**Sociedade Produtora de Óleos
 e Farinhas de Peixe, Limitada**
MATOSINHOS — PORTUGAL



Óleos e Farinhas de Peixe para
 alimentação de gado, de primeira
 qualidade e extraordinário poder
 alimentar pela sua riqueza, em
 proteínas. Farinhas para adubos.
 Fertilizante riquíssimo em fosfato e
 azote orgânico



Telefone 55 M. — Telegramas FAROL

Arthur Stern Company

255 West 34 Street
 New York 1 N. Y.

Exportadores de

FOLHA DE FLANDRES

e de —————

PRODUTOS DE ESTANHO

Importadores de

CONSERVAS DE PEIXE

**O gerente desta firma visitará Por-
 tugal no mês de Maio**

MARCAS REGISTRADAS
LA TENTATRICE
BULL-DOG

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS



MARCA DA FABRICA

L. BRANCO, L^{DA}

AVENIDA LUIZA TODI, 139
JETÚBAL-PORTUGAL

FABRICANTES
FABRICANTS

PACKERS
FABRIKANTEN

CONSERVAS
Garantia, L^{da}
MATOSINHOS
PORTUGAL



Teleg.: — GARANTIA
Telef.: — 4 - Peralta
Aperlado 8

Códigos:
A B C 5.ih e 6.ih Ed.
Bentley's
Rudolf Moss & Supl.
Particular

Fábrica de Conservas «Padrão»
de
Benjamim de Oliveira Especial & Ca. Lda.

Rua Conselheiro Costa Braga, 308
Telefone 107-M End. Teleg. «Especial»
MATOSINHOS

Marcas Registradas:
Grasse, Cooperativo, Especial, 31, Atéqui, Padrão e Regional

Telef.: 458 Teleg.: LISSADO



Nova Litografia SADO, L^{DA}
ESTAMPAGEM SOBRE FOLHA DE FLANDRES

Rua Brito Capelo, 1362
Matosinhos PORTUGAL



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DO BACALHAU

Organismo de Coordenação Económica criado
em 5 de Junho pelo Decreto-Lei n.º 23.968

Sede: **ALCANTARA-LISBOA**

Delegação: Rua do Ouro, 33—Porto—Armazéns Frigoríficos
e Centrais em Lisboa, Porto, Aveiro e Figueira da Foz—Postos
de Fiscalização em Viana do Castelo, Barcelo, Selxal e Alcochete

Severo Ramos, Lda.

PORTIMÃO
PORTUGAL

Fabricants — Exportateurs

De Conserves de Sardines, Anchois et Filets
de Maquereaux

MARQUES DÉPOSÉES

Splendour - Marco Polo - Rosebelle - Exquisite

Telê | gramme «SEVERO» Portimão
| phone 22-23

BIDDLE PURCHASING, C.º

280 BROADWAY, NEW-YORK, N. Y.

SUCURSAIS EM BALTIMORE, MARYLAND, CHICAGO,
ILLINOIS, MERIDIAN, MISSISSIPI,
SEATTLE, WASHINGTON, SAN FRAN-
CISCO, CALIFORNIA

ESPECIALISTA DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS
DAS CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

António Luças & Filhos, Lda.

Avenida Menéres, 853 Matosinhos — Portugal
Endereço Teleg: REINAMES — Caixa Postal n.º 30

Fabricantes de:

FILETES DE ANCHOVAS
— EM AZEITE —
PASTA DE ANCHOVAS
SARDINHAS PRENSADAS, E
SARDINHAS EM SALMOURA

LITOGRAFIA INTERNACIONAL

— DE —

Silva & Saldanha, Lda.

Fundada em 1912 — Reorganizada em 1943

Estampagem sobre folha de Flandres

Litoaria para todos formatos de letas

Rua da Cozinha Económica, 11 e 15 (Alcântara)
Telefone 36443 LISBOA

CONTINENTAL

Sociedade de Conservas, L.^{da}

Matosinhos * Portugal

Conservas de sardinha iguais às melhores, nas marcas registadas:

Continental, Marialvas, Beira, Fayal,
Olival, Fátima, Colibri e Gomil

Telegramas: CONTINENTAL Telef.: MATOSINHOS, 41

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

FUNDADA EM 1892

Santarém & Palhão, L.^{da}

Marcas registadas: LAURELLE, PALHON, DENIZOT

TELEFONE 3385

SETÚBAL

BRANDÃO & C.^a L.^{da}

Matosinhos (Portugal)

Fabricantes e exportadores de
conservas de todas as quali-
dades — Exportadores de azeite



Sardinhas das reputadas marcas

Brandão - Favorita - 33 - Seastar
Varina - El-rei - Lili - Doméstica



Telefone 65 } Matosinhos
Telegramas-Varina }

FABRICANTES - EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE

MARCAS REGISTADAS
VENUS — SURPRISE
AGERONA — ADONIS
MISS ATLANTIC

Viegas & Lopes, Lda.

TELEGRAMAS - VENUS
TELEFONE 2795
APARTADO. 90

SETÚBAL — PORTUGAL

NERO & C.^a (Sucessor), Lda.

CASA FUNDADA EM 1912

FABRICANTES — EXPORTADORES

Conservas de peixe em azeite e tomate / Fabricação
esmerada em azeite de sardinha com espinha, sem
espinha, sem pele nem espinha e filotes de anchovas

Marcas registadas:

«GEORGETE» / «PORTHOS» / «CA-
TRAIO» / «SEVERA» / «RONE»

End. teleg.: RONE — Telef. 19 — Matosinhos - Portugal

FERREIRA JUNIOR & IRMÃOS, L.^{da}

FÁBRICA DE FILETES E PASTA DE ANCHÔ-
VAS, PEIXE EM SALMOURA E PENSADOS

MARCA REGISTADA: "GOOD-BOY"

TELEFONE: 212

TELEGRAMAS: «TONI»

— OLHÃO — PORTUGAL —

SAIAS, IRMÃOS & C.^A L.^{DA}
FABRICANTES-EXPORTADORES

★
 Conservas em azeite e em salmoura
 Sardinhas, cavalas, Atum, File-
 tes e pasta de Anchovas, etc.

Marcas: OLYMPIQUE, SONIA,
 SONITA, SAIAS, ALDA ESTHER

★
 C Ó D I G O S :
 Rudolf Mosse
 Rudolf Mosse Suppl.
 Bentley's
 Ribeiro
 Privados

TELEFONE 47
 END. TELEG. "SAIAS"

OLHÃO — PORTUGAL

Empreza Mercantil de Pesca, Lda.
Fábrica de conservas de peixe

TELEFONE
 127

TELEGRAMAS
 EMPREZA MERCANTIL

★
 Marcas registadas.

CHARLESTON, RUBI E POLA

★
Praça João de Deus (Largo da Feira)

OLHÃO — PORTUGAL

Tôrres, Salgueiro & C.^a

Import - Export

★
 Azeites refinados especiais
 para a indústria das conservas
 Óleo de mendobi

★
 Depositária da C. U. F.

Avenida de Luiza Todí, 174/182

S E T Ú B A L

ILÍDIO PANINHO, LDA.

IMPORT.
 COMISS.

EXPORT.
 AGENC.



13, RUA S. CRISTOVÃO, 17
TELEF. 2072 E 2792
TELEG. RIPAL

SETÚBAL

CONSERVAS DE PEIXE

FOLHA DE FLANDRES — ESTANHO — CHUMBO — ARAMES, ETC.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS
 AZEITE REFINADO — PULPE DE TOMATE

Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto

Praça Duque da Terceira, 24, 3.º-E.

Telefone P. B. X., 3 0761/4

Endereço Telegráfico: ARRASTO LISBOA



Abastece todo o mercado de peixe com regularidade, por intermédio das suas Delegações de Santos, Ribeira, Porto, Figueira da Foz, Cascais e Cacilhas

MATÉRIAS PRIMAS PARA AS INDÚSTRIAS DE PESCA E CONSERVAS MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Telefone, 567-M



Representações
Vitamar, L.ª

Av. da República, 378

MATOSINHOS

Nogueira, Limitada

REPRESENTANTES DE:

COMPAGNIE POUR LA FABRICATION DES COMPTEURS — *Montrouge (Seine), França.* Fabricantes de: contadores para água, gás e electricidade, Aparelhos de medida para usos industriais e de laboratório.

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI — *Charleroi, Bélgica.* Fabricantes de Dinamos — Alternadores — Transformadores — Comutadores — Motores eléctricos — Aparelhagem eléctrica para todas as tensões e potências — Cabos eléctricos de todos os tipos.

S. A. ESCHER WYSS — *Zurich, Suíça.* Fabricantes de: Turbinas hidráulicas e de vapor — Máquinas frigoríficas — Compressores — Caldeiras — Toda a mecânica de precisão.

DAVUM EXPORTATION — *Paris, França.* Ferro rondado para cimento armado — Barramento de ferro —

LISBOA

Rua dos Douradores, 107, 1.º

Telef. PBX 2 1381-2 1382

Chaparia — Vigas I e Ferros U — Arames de ferro — Ferro de fundição — Arcos de ferro — Aços especiais para todos os fins — Carros de ferro — Estacas pranchas (Palplanches) — Folha de Flandres.

COMPTOIR FRANCO BELGE D'EXPORTATION DE TUBES D'ACIER — *Paris, França.* Tubos de ferro para água, gás e vapor — Tubo de aço para caldeiras. Tubo de aço para sondagens — Tubos de aço para móveis, bicicletas, electricidade e canalizações eléctricas.

USINOR — *Valenciennes (Nord), França.* Aros de aço para rodas de vagões e locomotivas — Eixos de rodas — Perfis para caixilharia metálica.

S. A. DES FORGES — USINES & FONDERIES DE HAINE ST. PIERRE — *Haine — Saint-Pierre, Bélgica.* Todo o material ferroviário — Vagões e Locomotivas.

PORTO

Rua do Almada, 134 e 136

Telef. 7107

QUINTA, LDA.

Fábrica de conservas de peixe

Marcas registadas:

«LES DEUX PECHEURS SUR LE ROCHER»
«NYDIA» — «ENCHANTERESSE»

Teleg. QUINTA LIMITADA
Portugal

Telefone 61
OLHÃO

Fábrica de Conservas (A BOA NOVA)

José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.

Sardinhas, Atum, Filetes de Anchovas e de Cavala / Marcas: SERRANO, BOA NOVA / ALTA CLASSE / ALSTER e ORGUEIL

★

End. Telegráfico / RESSANO / Apartado 8
Tel. 99 / C. d.: Ribeiro Particular Bentley's

Fábrica e Escritório:
R. Gonselheiro Costa Braga, 271
MATOSINHOS (Portugal)

CONSERVEIRA PORTUGUESA LIMITADA

TÉLÉPHONE 357 — MATOSINHOS
TÉLÉGRAMMES: «CONSERVEIRA»

Marques Déposées:

CONSERVEIRA — C. P. — DEFESA
JACOME — JOFEMAR — OUREM



Fabricants et Exportateurs
de Conserves de Poisson

RUES { Brito Capêlo, 1266
Souze Aroso, 136
Boite Postale n.º 26

MATOSINHOS
(Portugal)

JOÃO C. GARGALO

FUNDADA EM 1912



FABRICANTE - EXPORTADOR
DE CONSERVAS DE PEIXE



MARCAS:

EUNICE
RESTAURANT
PRINCESITA
MANOLITA
P. OCEAN

FÁBRICAS:

SETÚBAL
MATOSINHOS
OLHÃO
PORTUGAL

TOMÉ LIMITADA

PACKERS - EXPORTERS

OLHÃO

Portugal

Registered Brands: { «TOMÉ»
«FIANCEE»
«GINA»
«20»

Portuguese Sardines in pure olive oil (Skinless & Boneless — Boneless — Plain)
Filets of Anchovies in tins and glass jars — Anchovy Paste in tins and tin tubes

«TOMÉ» Brand IS A WARRANT OF QUALITY

Cable address — «PROGRESSO» Olhão

Telephone 84

Sociedade Litográfica Portuguesa, Lda.

Fundada em 1919

Reorganizada em 1933

SETÚBAL — Portugal

Estampagem sobre folha de flandres e papel.
Chaves para latas e pregaria diversa

End. Teleg. LITOGRAFICA ★ Apartado 86 ★ Telefone 2255



FRAZAR & COMPANY INC.

50 CHURCH STREET, NEW-YORK, 7 N. Y.

IMPORTADORES - EXPORTADORES - DISTRIBUIDORES

Direcção telegráfica
«FRAZAR» New York

Códigos
A. B. C. Sth. Imp Acme,
Bentley's

Western Union



Importação: Sardinha-Anchovas-Atum-Productos Alimentícios



Exportação: Agentes Exportadores Exclusivos para Portugal e Colónias: Atlas Imperial Diesel Engine Co. - Fabricantes de Motores Diesel e a Gasolina Exportadores de Productos Alimentícios - Máquinas - Ferragens - Material Eléctrico e de Engenharia - Mercadorias Gerais

Nem todos os que podem
AGUA CASTELLO
bebem...

AGUA CASTELLO
PIZÓES - MOURA

VERIFIQUE PELA
CAPSULA DA
GARRAFA SE É

**AGUA
CASTELLO**
PIZÓES - MOURA

STAN

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Séde em Lisboa

Capital Realizado. 160.000.000\$00

Fundos de Reserva. 80.000.000\$00

Dependências Urbanas:

Alcântara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Praça Duque de Saldanha, Praça do Chile e Graça.

Filiais:

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã e Ponta Delgada.

Agências:

Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montljo, Vila Franca de Xira e Montemor o Novo.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

VEIGA, LIMITADA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Rua Oriental do Mercado, 14 SETÚBAL

Sardinhas, anchovas, filetes de cavala, alum, carapau, etc.

Marcas: PARAMOUNT - ARISTOCRAT - VEIGA - NELLY - ESTORIL

Telegramas Choicepack-Setúbal e Lisboa

Correspondência Caixa Postal 305-Lisboa

Telef. 559-SETÚBAL - 3 3118 e 3 3119 - LISBOA

Sociedade Comercial Algarve, Lda.

PORTIMÃO — PORTUGAL

Téléphones n.º 130 et 5 Télégrammes: «Scala»

Conservas de peixons à l'huile, à la tomate et en saumure

Filets d'anchois. Filets de maquereaux. Sardines à l'huile d'olive. Sardines à l'huile. Sardines à la Portugaise. Sardines sans arêtes et sans arêtes et sans peau

Marques déposées:

Bon déjeuner. Frapor. Missbella. Bom almoço

Estabelecimentos

JERÓNIMO MARTINS & F.º, L.ª

(CASA FUNDADA EM 1792)

GRANDES ARMAZÉNS DE VÍVERES
PAPELARIA E PERFUMARIAIMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Exportadores de Conservas de Peixe

Teleg.: «Viveres» Telef. do Estado 259

Telefones: P. P. C. A. — 3 2191/8

13, Rua Garrett, 23 LISBOA

Mota, Raimundo & Irmão
L i m i t a d aCONSERVAS DE PEIXE EM
SALMOURA E PRENSADOTelefones LISBOA, 2 5667
ALMADA, 137

Endereço Telegráfico: PESCARIA-LISBOA

MARGUEIRA — ALMADA (Portugal)

Fábrica Torrejana de Azeites, Limitada

R I A C H O S

Telefone: TORRES NOVAS 2107

Azeites virgens e refinados para conservas

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ESCRITÓRIO: Rua Barata Salgueiro, 15 - 1.º — LISBOA

Telefone 47154

FABRICANTES - EXPORTADORES



CONSERVAS DE PEIXE
DE TODAS AS
QUALIDADES

TELE { FONE 2149
GRAMAS - ATLAS
BENTLEY'S CODE

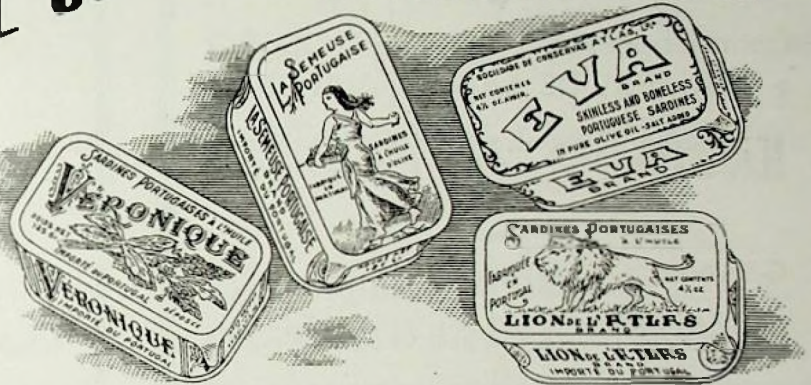
SOCIEDADE DE CONSERVAS ATLAS, L^{DA}

MARCAS
REGISTADAS

LION DE L'ATLAS
VÉRONIQUE — EVA
LA SEMEUSE — SCAL

FÁBRICA

Rua Acácio Barradas
SETÚBAL (PORTUGAL)



Sociedade de Conservas
A UNIVERSAL
LIMITADA
FABRICANTES e EXPORTADORES



Rua Mousinho de Albuquerque, 274 a 309
Rua D. João I, 271 a 309
Apartado: 23
Endereço Telegráfico: Universal
Telefone: 98-M
MATOSINHOS Portugal

Preferam as Conservas desta Fábrica

Usine sur lieu
de Pêche
Produits de Choix

Sardines portugaises
à l'huile d'olive et
à la tomate

MARQUES DEPOSÉES

L'Universelle
Rosália
Orbela
Zélia
Mindelo
Atraente
Guida
Lutadora

**FÁBRICA DE
CONSERVAS**

EDMUNDO FERREIRA
IMPORT — EXPORT

A V I Z

HEAD OFFICE
MATOSINHOS (PORTUGAL)
Rua D. João I, 123

**FACTORY
FIGUEIRA DA FOZ
PORTUGAL**

Telephone, 272-M
Telegrams: AVIZ

SOC. ACC. ANGELO PARODI FU BMEO.

GÉNOVA
(ITÁLIA)

CASA FUNDADA EM 1879

●
Conservas de peixe
em azeite e salmoura
●

Com fábricas em Portugal: OLHÃO
e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
(Sucursal): Espanha, Itália, Marrocos
e Tunísia

—
TELEGRAMAS:

PARO, GÉNOVA, PARODI, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Centeno, Cumbreira & Rodrigues

■
Fábrica de Conservas
«PENINSULAR»
■

Vila Real de Santo António

Telegramas: Peninsular

Telefone 17

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106,
de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete
orientar a pesca e a secagem do bacalhau

CONSERVAS LORY, LIMITADA

Escr.: P. Restauradores, 13-2.º — Lisboa — Portugal
Telefone 27287 Endereço Telegráfico VYROL

Fábrica: Ponta Delgada — Angra do Heroísmo
Açores — Portugal Endereço Telegráfico VYROL

Conservas de peixe, especialidade de ATUM e CAVALA

Marcas: VESÚVIO - CLITA - CADICE - SAN MIGUEL

Francisco Benito & C.^a, L.^{da}

Estiva — Peixe em salmoura
de todas as qualidades

Rua dos Douradores, 88

LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE CONGELAÇÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 2.000.000\$00

Organização Portuguesa Especializada nas
Indústrias de Peixe Congelado, Salgado,
Prensado, Anchovado, Polvo, meia cura e seco

Fábricas em Lisboa, Paniche e Olhão

MARCA C. P. C. REGISTADA

Séde e Escritório: Trav. do Corpo Santo, 10 3.º - Lisboa (Portugal),
Telefone 26837 Telegramas: CEPECE

B. J. Borges, Ltda.

Fábrica e Escritório

Travessa do Giestal, 2 — LISBOA
 Telegr.: PAVILHÃO — LISBOA / Telef. 3 7131 - 3 7132

FABRICANTES E EXPORTADORES DE CONSERVAS

Sardinhas, Filetes de Anchovas
 Filetes de cavala. Atum. Antepasto. Calamares en su tinta



Exportadores de Azeite, Azeitonas, Massa de Tomate, etc.

Marcas registadas:

Pavilhão - Atair - Borges - Trafalgar - Giestal

BENITO GARCIA, LIMITADA

IMPORT - EXPORT

RUA DA MADALENA, 46, 2.º
 LISBOA

CÓDIGOS : A. B. C. 5.ª Edição
 RIBEIRO
 MASCOTE
 PARTICULARES

TELE FONES : 2.2948
 P. B. 214
 PENICHE 52
 GRAMAS : "BENIGAR"
 APARTADO 54

FÁBRICAS DE CONSERVAS
 DE PEIXE EM PENICHE

Marcas registadas : «LA COURONNE»
 «BENIGAR»
 «LA PAQUITA»
 «MORENA»
 «TRIANA»

Conservas S. Pedro, Lda.

Rua da Prata, 234, 2.º

LISBON

All Specialties in Preserved Fish



A Cascaes, Lda.

CASCAIS — PORTUGAL

FUNDADA EM 1916

FABRICANTES — EXPORTADORES

Conservas de Sardinhas, Anchovas, Atum,
 Filetes de Cavala, etc.

Marcas Registadas

Rose D'or — Luisinha

Belle Sardine — Ao Leme

Escritório em Lisboa:

Avenida da Liberdade, 11-r/c.

Telegramas: OLAF LISBOA Telefones { 2 2683
 2 4943

ESTABELECIDADA EM 1882

Strohmeyer & Arpe Company

I M P O R T A D O R E S
Distribuindo através de todos os
E S T A D O S U N I D O S

139-141 FRANKLIN STREET
N E W - Y O R K , N . Y .
Endereço telegráfico: «RYRABATE»

Adolf Dircks & Co.

A casa mais antiga e especializada na **ALEMANHA**



Em Conservas de Peixe Portuguesas

Estabelecida em 1888



Endereço: **HAMBURGO 1, Neuer Wandrahm 1**

Endereço telegráfico: **ALHAMBRA, Hamburgo**

ACIL

Agência Comercial e Industrial, Lda.

IMPORT. — EXPORT.
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º

LISBOA - PORTUGAL

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias Primas para a Indústria de Conservas, Óleo de Mendobi e Azeite de Cliveira, Folha de Flandres, Inglesa e Americana, Arames, Arcos para Caixas, etc.

ARMAZÉNS EM:

MATOSINHOS-SETÚBAL
PORTIMÃO-OLHÃO



FABRICANTES - EXPORTADORES

2 FÁBRICAS EM SETÚBAL: «LATINA» E «UNIDA»

Conservas de peixe em azeite e tomate

Fabricação especial em azeite de sardinha com espinha,
sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchôvas

MARCAS REGISTRADAS

«SILVAS» // «ARRABIDE» // «LATINE» // «LUMIÈRE»

Séde:

Praça da República, 12 — SETÚBAL - PORTUGAL

Códigos: BENTLEY'S

Telegramas: LATINA

Telefones: 2182 e 2443

ANTÓNIO JACINTO FERREIRA, L.^{DA}

FABRICA DE FILETES E PASTA DE ANCHOVAS,
PEIXE EM SALMOURA, Prensado e SÉCO

MARCA REGISTRADA: "JUPITER"

TELEFONE: 29 TELEGRAMAS: "FORNECEDOR"

SÉDE — OLHÃO — PORTUGAL

J. Reis Silva, Sucessores

CASA FUNDADA EM 1914

FABRICANTES EXPORTADORES DE CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE E SALMOURA

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Marcas: IRENE — TANAGRA

Teleg.: REIS SILVA

Telefone 41

OLHÃO

PORTUGAL

LAZARO & C.^A L.^{DA}

Telefone 133 Telegramas MIRAMAR

Fábrica de conservas de peixe em azeite

EXPORTADORES

Marcas registadas: ERMELINDA — NELCIA

OLHÃO

PORTUGAL

LAMPADAS LUMIAR

MOTORES ENAE

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

MANUEL DO Ó

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE
EM SALMOURA E Prensado
FILETES DE ANCHOVAS

RUA BAZILIO TELES, 38

TELE { FONE N.º 193
GRAMAS: MANUEL DO Ó

PORTIMÃO
(PORTUGAL)

Sociedade Mercantil "Rio Tagus", L.^{da}

FABRICANTS EXPORTATEURS

de conserves de Sardines, Filets
d'anchois, Filets de Maquereaux

Sous les marques Déposées: Rio Tagus, Marquise,
Contesse, Fisherboys et Edelweiss

Rua dos Sapateiros, 39 1.º

LISBONNE

MARTINS & PEREIRA, LDA.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS SEM ESPINHA, SEM PELE E SEM ESPINHA, DE CALDEI-
RADA, À PORTUGUESA, EM LIMÃO, Prensadas E EM SALMOURA

ANTEPASTO — ATUM — BONITO — CAVALA
CHICHARROS — ANCHOVAS — MARISCOS — LULAS — CHOCOS

MARCAS REGISTRADAS:

RIBAMAR — MABEL — NINOT — LES ANGORAS — PRIMOR — PERFECTA

TELE { GRAMAS: MARPER -
FONES: 51 e 170

— OLHÃO — PORTUGAL —

FÁBRICA DE CONSERVAS
«VASCO DA GAMA», LDA.

Conservas de Peixe
Exportadores de Azeite

MATOSINHOS — Portugal

CÓDIGOS { Marcas: A B C 6.º
Particular

TELE { FONE: 119 - M
GRAMAS: Navegador

BIVAR & C.^A, L.^{DA}

PORTIMÃO - Portugal

Tele { grama: «RAB»
phone: 29

Fabricants - Exportateurs de
CONSERVES DE POISSONS

Marques déposées { «SARAH» - «NEW YORK» - «GUERREIRO»
«BARRABÁS» - «BIVAR» - «TRAVELLER»

La dernière remodelation de leurs installation à Portimão est la
garantie d'une meilleure présentation de tous ses remplissages

Maison F. Mathieu, S. A.
ANVERS

FOLHA DE FLANDRES

Agentes exclusivos da

Bethlehem Steel Export Corporation

NEW YORK

Agências em Portugal:

A. C. TORRES FERNANDES

237, Travessa do Carvalho

LISBOA

A. DA SILVA MAIA & C.^a

232, Rua do Almada

PORTO

ANTONIO DOS SANTOS RITA

FABRICANTE DE CONSERVAS DE PEIXE

Filetes de Anchovas, marca «FUTURO»
Fabricação em salmoura de atum, sardinha, biqueirão, etc., marca «ARENILHA»

Telegramas: ANTÓNIO RITA

Telefones: Residência, 130 - Fábrica 83

Vila Real de Santo António

PORTUGAL

J. J. CELORICO PALMA

Fábrica de conservas «TAVIRENSE»

Conservas de peixe em azeite puro de oliveira

ATUM, BONITO, FILETE DE CAVALA, SARDINHA, CHICHARRO, FILETE DE ANCHOVA, ETC.

Telegs.: «TAVIRENSE» / Telef. 21 / TAVIRA

Mármore de Sousa Baptista, L.^{da}

29 - Praça do Município - 30

PREPARAM

mármore polidos e cantarias e têm grandes saldos de louças sanitárias, candieiros, banheiras e todos os pertences para canalizações, etc., etc.

Arménio de Sousa Cardozo
Fábrica de Conservas

IMPORT. & EXPORT.

Peixes em salmoura e filetes em azeite

Marca registada:
AREMANY

Tele { fona: 119
gramas: ARMÉNIO CARDOZO

Vila Real de Santo António - Portugal

CÓDIGOS

A. B. C. 4th. & 5th. Ed.
 A. J. Teleggraph Code
 A-Z Code Télégr Français
 Western Union Universal Ed.
 Western Union Five Letter Ed.
 Bentley's Code
 Peres' Cypher Code
 Lieber's Standard
 Calpek - Private

ESTABELECIDO EM 1931

TELEGRAMAS: MOLFRUIT

TELEFONE: 906.090

Reg. de Com d'Anvers 26.344

Conta Cheques Postais 400.597

LÉOPOLD VAN MOL

3, RUE VAN BEETHOVEN

ANVERS

BELGIQUE

EXPORTADORES DE:

Texteis, Tecidos de Algodão, Pano de Linho, etc.
 Tapetes de lã e algodão.

AGENTE DE IMPORTAÇÃO:

Conservas de Peixe
 Cafés de todas as proveniências
 Frutos sêcos

VIUVA FERRÃO, L.^{DA}

CASA FUNDADA EM 1859

LITOGRAFIA DE LISBOA

Estampagem sobre folha de Flandres e Fábrica
 Mecânica de embalagens em folha de Flandres

L A T A S

para todos os produtos, Azeite, Óleos, Manteiga,
 Conservas, Café, Especialidades Farmacêuticas etc.

LATAS DE FANTASIA PARA GÉNEROS E USOS DOMÉSTICOS

CÁPSULAS «COROA» para garrafas e refrigerantes
 SELOS METÁLICOS para encomendas postais, sacas
 CHAPAS PARA BATOQUES para cascos e barris

Consultem sempre a mais antiga casa da especialidade

Escritório e Fábrica

RUA DO CAIS DO TOJO, 35

LISBOA

MANUEL VENTURA FRADE

FABRICANTE — EXPORTADOR

Fábrica em Olhão

Telefone 152

Escritório em Lisboa

Rua Bernardino Costa, 7 e 11

Telefone 20061

End. Teleg. TURAFRADE



Conservas de peixe em azeite e em solmoura

*Sardinhas, Carapau, Cavalas, Sarrajão,
 Atum, filetes de Anchovas e pasta*

Marcas: FRADE E TURAFRADE

When you are looking for quality buy

G A B R I E L



SARDINES IN OLIVE OIL

PLAIN // BONELESS
BONELESS & SKINLESS



FILETS OF ANCHOVIES in jars-in tins

Ramirez & C.º, Limitada

LISBON

(Portugal)



Victor M. Calderon Co. Inc.

99, Hudson Street

NEW YORK



Companhia de Seguros
"Comércio e Indústria"

Capital e Reservas: 90 mil contos

Sinistros pagos desde a fundação da Companhia em 1907 237 mil contos

Seguros em todos os ramos e contra todos os riscos

SARDINHA DO ALGARVE
L I M I T A D A

FABRICANTES E EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em azeite na marca MARGARET Sardinhas sem espinha Sardinha sem pele nem espinha FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

OLHÃO — PORTUGAL

SOROMENHOS & VICTOR, LIMITADA

Conservas de Sardinha, Carapau, Anchovas, Filetes de Cavala, Atum, etc.

Marcas registadas:

- « EDELWEISS »
- « MARQUISE »
- « DUCHESSE »
- « COMTESSE »
- « FISHERBOY »

Rua da Saúde, 82 a 85

Telefone 2324

SETÚBAL



JOSÉ DA SILVA TORRES

CONSERVAS DE PEIXE

MARCAS REGISTRADAS

SAGRÁLIA — TORRES — MARIAZINHA — SALVÉ

JOSIRES — ONDINA — MINHO — BALIO



END. TELEGRÁFICO: «FAMÍLIA»

TELEF.: M-50 — CAIXA POSTAL 24

RUA BRITO CAPÊLO, 960

M A T O S I N H O S — P O R T U G A L



ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.ºs 26.775, 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

Director: C.ª Daniel Duarte Silva

Director adjunto: Eng.º António Pinheiro de Magalhães Júnior

Director adjunto: Dr. António Ladislau Durão Ferreira

Delegado do Governo junto dos Grémios: Dr. Pedro Chaves Ferreira

ORGANISMOS CORPORATIVOS

GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

DO NORTE

Eurico Felgueiras
Pedro de Carvalho Morôcho
João Vitoriz Chaves de Abreu

Sub-delegado do Governo no Norte:
Cap. Rogério Correia Ferreira

De Sotavento do Algarve

José Amandio Guerreiro Correia
João de Brito Folque
Silvério Gonçalves Salas

Sub-delegado do Governo no Sul:
Dr. Fernando de Mendonça

DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida
Manuel Pereira da Cruz
Filipe Nazareth Fernandes

DE SETÚBAL

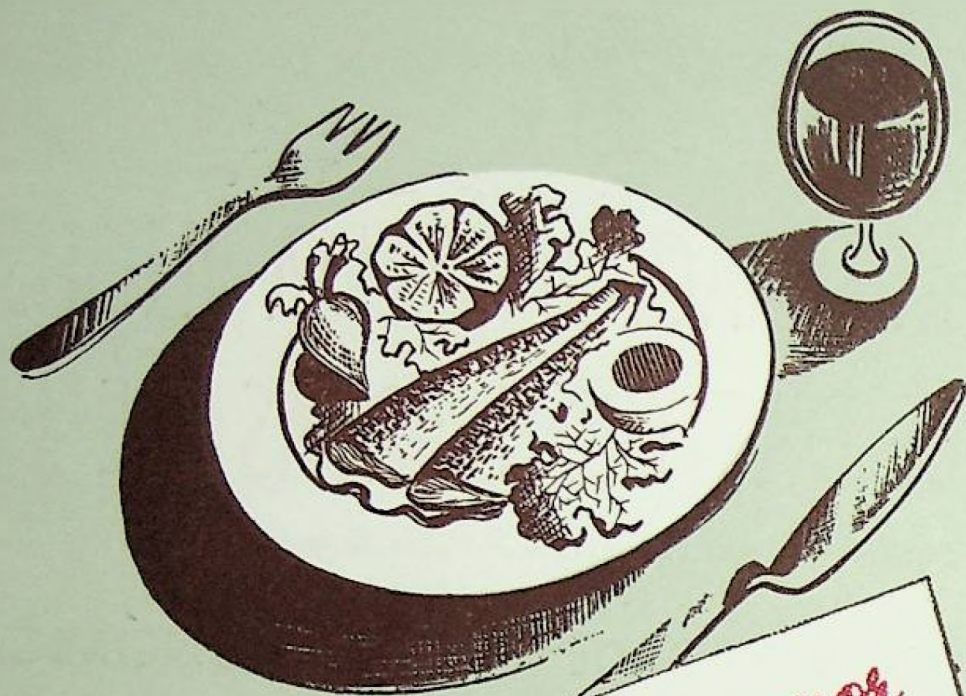
Mário Ascensão Ledo
José Viegas Júnior
José Narciso Ferreira de Freitas

De Barlavento do Algarve

José Mendes Furtado
António da Silva Freitas
Manuel Gaspar Patrocínio

GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Feliciano dos Anjos Pereira
Joaquim Vinhas Cabrito
João Velgo Henriques



*As sardinhas por-
tuguesas de conserva
são deliciosas e cons-
tituem um poderoso
alimento.*

ETP

